



Pesquisa sobre o Sector Bancário

Banking Survey
FINANCIAL SERVICES
Mozambique

Outubro | October 2016

AMB ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS







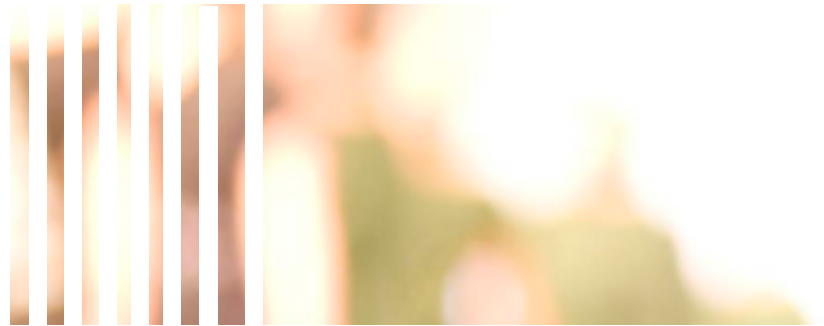
Conteúdo

Content

1. Prefácio	02
Preface	
2. Introdução	04
Introduction	
3. Metodologia	06
Methodology	
4. Conjuntura Sectorial	08
Sector Review	
5. Análise Macroeconómica e Monetária	12
Macroeconomic and Monetary Analysis	
6. Análise Agregada do Sector Bancário	22
Aggregate Analysis of the Banking Sector	
7. Descrição dos Indicadores	28
Description of the Indicators	
8. Ranking do Sector Bancário	30
Banking Sector Ranking	
9. Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito	33
Strength and Loan Quality Indicators	
10. Dimensão e Rentabilidade	34
Size and Profitability	
11. Indicadores Operacionais	36
Operating Indicators	
12. Crescimento	37
Growth	
13. Estão os bancos Moçambicanos prontos para IFRS 9 e IFRS 15	38
Are Mozambican banks ready for IFRS 9 and IFRS 15?	
14. Branqueamento de Capitais	40
"AML" - Anti-Money Laundering	
15. Acordo de Basileia II	42
Basel II Approach	
16. Perfil dos Membros da AMB	46
Members profiles, AMB	
17. Perfil dos Sócios da KPMG em Moçambique	48
Partners profiles, KPMG in Mozambique	

1. Prefácio

Preface



Nesta edição da Pesquisa sobre o Sector Bancário elaborada pela KPMG Auditores e Consultores, SA em parceria com a Associação Moçambicana de Bancos, pretende-se, tal como nas edições anteriores, prestar um conjunto de informações e dados relevantes sobre a evolução do desempenho económico e financeiro da actividade bancária.

A mesma destina-se, essencialmente, aos associados da AMB e a todos interessados em conhecer, acompanhar e manter-se informado sobre o comportamento dos principais indicadores de solidez, qualidade e rentabilidade do negócio bancário, tendo como principal objectivo assegurar a transparência, fiabilidade, coerência e transmitir uma visão abrangente da importância do sector bancário na dinamização da sua função de intermediação financeira.

Na presente edição introduzimos novas temáticas relacionadas com a regulamentação do sector com finalidade de dar a conhecer, em particular aos associados da AMB, as boas práticas de gestão bancária internacionalmente aceites.

O ano de 2015 foi caracterizado por uma conjuntura doméstica adversa justificado pelo comportamento atípico dos principais indicadores macroeconómicos, nomeadamente: (i) abrandamento do Produto Interno Bruto (PIB) explicado pelo fraco desempenho do sector agrícola devido ao efeito negativo das mudanças climáticas e tensão político-militar que dificulta a livre circulação de pessoas e bens no país; (ii) agravamento da inflação; (iii) desaceleração do investimento directo estrangeiro; (iv) diminuição das receitas de exportação resultante da queda dos preços das mercadorias no mercado internacional; (v) depreciação do Metical face ao Dólar e outras moedas estrangeiras (Rand e Euro) com maior incidência no último trimestre do ano e mantendo-se a mesma tendência durante os primeiros seis meses de 2016.

Perante este cenário adverso, o Banco Central adoptou novas medidas de política monetária restritiva e cambial no quarto trimestre de 2015, com vista a restabelecer a estabilidade macroeconómica no país. Apesar do desempenho económico menos favorável observado em 2015, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia moçambicana cresceu 6.3% (em termos anualizados) acima da média da África Subsariana, com o sector de serviços financeiros a contribuir em 5.4% no PIB nacional.

Num contexto de grandes desafios económicos e financeiros, o sistema bancário nacional manteve-se resiliente, robusto, confiante, diversificado e competitivo. Conforme se pode constatar nos dados do presente estudo, o sector bancário nacional apresentou uma boa performance de resultados, entre os quais, podemos salientar:

- A solidez dos bancos manteve-se robusta (20%), estando em linha com o ritmo de crescimento do sector e acima do limite mínimo regulamentar exigido pela entidade de supervisão bancária e definido nos moldes de Basileia II;
- O rácio de transformação (crédito/depósitos) manteve-se satisfatório (79%), reflectindo uma posição confortável em termos de financiamento e liquidez;
- Os principais indicadores do sistema (activos totais, crédito e depósitos, resultados líquidos), evidenciam um crescimento positivo que se traduz na dinâmica de crescimento da economia sustentado pela expansão do crédito para investimento (formação bruta de capital fixo), aumento do consumo público e privado.

In this edition of the Mozambican banking sector survey prepared by KPMG Auditores and Consultores, SA in partnership with the Mozambique Banker's Association (AMB), will again aim to provide relevant and informative data on the performance and related financial activity of Mozambique's banking sector.

The publication is essentially aimed at the Associates of the Mozambique Bankers Association and, those who wish to gain insights as to the behaviour of the main strength indicators, quality and profitability of the banking sector in Mozambique. The main objective of the publication is to provide an independent, transparent, reliable and comprehensive view of the banking sector in Mozambique.

Furthermore, this edition will introduce new issues related to the regulation of the sector thus enlightening AMB members as to international best practices in banking.

The year (2015) was characterized by adverse domestic circumstances as evidenced by the unusual behavior of the main macroeconomic indicators, namely: (i) slowdown in gross domestic product (GDP) as a result of the poor performance of the agricultural sector due to the negative effect of climate change and military tensions which hindered the free movement of people and goods in the Country; (ii) rising inflation rate; (iii) slowdown in foreign direct investment; (iv) reduction of the export earnings due to falling commodity prices on the international market; (V) depreciation of the metical against the dollar and other foreign currencies (Rand and Euro) with higher incidence in the last quarter of the year and maintaining the same trend during the first six months of 2016.

Faced with this adverse scenario, the Central Bank adopted new measures which included restrictive monetary and exchange rate policies during the fourth quarter of 2015 with the objective of restoring macroeconomic stability in the Country. According to data published by the National Bureau of Statistics (INE), despite the unfavourable economic performance observed in 2015, the Mozambican economy grew 6.3% (annualised) which is above the Sub-Saharan Africa average for economic growth, with the financial services sector contributing 5.4 % to the national GDP.

In the midst of economic and financial challenges, the domestic banking system remained resilient, robust, confident, diverse and competitive. As can be seen in the present study, the domestic banking sector had good operating results, among which we highlight:

- The solvency ratio of banks remained at a robust (20%), which was in line with the growth rate of the sector and above the minimum limit demanded by the Banking supervision entity and defined in terms of Basel II;
- Loans to deposits ratio remained satisfactory at 79%, reflecting a comfortable position in financing and liquidity;
- The main indicators of the industry (total assets, loans and deposits, net income), show positive growth in the economy sustained by expansion of credit for investment (Gross Fixed Capital), increased public and private consumption.



- A composição do sistema bancário manteve-se inalterada com 18 instituições financeiras a operar no país, tendo o número de agências bancárias em funcionamento aumentado para 583 em 2015, correspondente a abertura de 45 balcões no território nacional, facto que demonstra o forte comprometimento e contributo do sector no processo de bancarização da economia.
- Por outro lado, importa referir, o aumento significativo do número de ATM's instalados (de 1.304 para 1.562), o que reflecte o investimento na infra-estrutura bancária visando a expansão dos serviços financeiros contribuindo deste modo na promoção da inclusão financeira.

Do ponto de vista regulamentar, o ano 2015 continuou a ser desafiante para as instituições bancárias, em termos de reporte prudencial, com enfoque nos Pilares II e III de Basileia, melhoramento dos modelos de governação corporativa, desenvolvimento de soluções aplicacionais de gestão de risco, adequação de capital interno e capacitação profissional de recursos humanos.

Importa referir, a entrada em vigor dos Avisos n.º 01, 02 e 03 / GBM/2015 que estabelecem os procedimentos relativos a (i) regras e critérios para abertura e encerramento de agências de Bancos, (ii) ligação à rede única nacional de pagamentos electrónicos e (iii) prestação de serviços financeiros através de agentes bancários, com objectivo de acelerar o processo de inclusão financeira permitindo uma maior abrangência de serviços financeiros à população, sobretudo das zonas rurais (no final de 2015 operavam já mais de 100 agentes). O sector bancário tem-se empenhado na materialização deste desiderato através do lançamento de iniciativas que visam promover a educação financeira dos cidadãos para o uso e acesso dos serviços financeiros.

No quadro legal, destaca-se a aprovação da proposta de lei que cria as centrais privadas de crédito com finalidade de reduzir as assimetrias de informação no mercado de crédito permitindo facilitar o acesso ao financiamento, em particular para às micro, pequenas e médias empresas.

A Associação Moçambicana de Bancos (AMB), regista com satisfação a habitual colaboração prestada pelos seus Associados, na disponibilização de dados e informação para a elaboração do presente estudo. Um reconhecimento muito especial ao Banco de Moçambique, pelo acesso concedido à sua biblioteca e publicações, e especial agradecimento à KPMG que coordenou e produziu mais uma edição da pesquisa do sector bancário.

Teotónio Comiche

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB)
Maputo, Setembro de 2016

- The composition of the banking system remained unchanged with 18 financial institutions operating in the Country. The number of bank branches increased to 583 in 2015 as a result of the opening of 45 branches in the Country demonstrating the strong commitment and contribution of the sector in the economy.
- On the other hand, it is important to note that the significant increase in the number of ATMs installed (1,304 to 1.562), reflects the investment in banking infrastructure contributing to the promotion of financial inclusion.

From a regulatory perspective, the year 2015 continued to be challenging for banks in terms of prudential reporting, focusing on Pillars II and III of Basel, therefore, improving corporate governance models, development of software solutions for risk management, adequacy of internal capital and professional development of human resources.

Worth noting was the passing of law N.º 01, 02 and 03 / GBM / 2015 laying down the procedures for (i) rules and criteria for opening and closing of Banking branches, (ii) connecting to the national network of electronic payments and (iii) the provision of financial services through banking agents, with the aim of speeding up the process of financial inclusion allowing a wider range of financial services to the population, especially in rural areas (at the end of 2015 more than of 100 agents were already in operation). The banking sector has been engaged in the materialization of this goal by launching initiatives to promote financial education of citizens for the use and access to financial services.

In the legal framework, there was the approval of the proposal of a law which creates the Credit Bureau in order to reduce information asymmetries in the credit market, thereby enabling easier access to finance, particularly for micro, small and medium sized enterprises.

The Mozambican Bankers Association (AMB), appreciates the usual assistance and collaboration of its members, through the provision of data and information for the preparation of this study. Many thanks go to the Bank of Mozambique, for the access granted to its library and publications, and special thanks to KPMG Auditores e Consultores, SA who coordinated and produced yet another edition of the banking survey.

Teotónio Comiche

Mozambique Banker's Association President (AMB)
Maputo, September 2016

2. Introdução

Introduction



As eleições gerais realizadas em 2014 marcaram o início de um novo ciclo de governação após o Conselho Constitucional ter validado os resultados que deram vitória ao candidato do partido no poder, Filipe Jacinto Nyusi. Como consequência da mudança de governo, o Orçamento Geral de Estado somente foi aprovado em Abril de 2015, o que de algum modo afectou o desempenho de algumas actividades económicas

A queda nos preços das mercadorias, em particular o carvão e outros recursos minerais, resultou numa redução nos investimentos de capital e no investimento directo estrangeiro pelos agentes do sector privado, facto que contribuiu para a desaceleração do crescimento da economia moçambicana em 2015.

Como nos anos anteriores, no período de Janeiro a Fevereiro de 2015, as regiões centro e norte do país foram assoladas pelas cheias. As inundações prejudicaram o desempenho dos negócios e algumas áreas nos arredores de Nampula e Beira ficaram intransitáveis por cerca de um mês. As cheias também destruíram infraestruturas eléctricas colocando algumas regiões do país, sobretudo centro e norte, sem acesso à energia eléctrica por quase um mês. Esta situação afectou de forma significativa as actividades económicas dessas regiões.

Acompanhando a tendência das moedas dos países vizinhos, o Metical registou perdas substanciais no ano de 2015, com depreciação em termos anuais de 40% a partir de 1USD:MT33.4 no início do ano para 1USD:MZN45.9 no final de 2015. A taxa de câmbio do Metical caiu de 1ZAR:MT2.9 no início do ano para 1ZAR:MZN2.94 até Dezembro de 2015. Por outro lado, o Metical depreciou-se contra a GBP, de 1GBP para MZN52.35 no início do ano para fechar o ano com 1GBP para MZN68.06. A depreciação do Metical em algum momento chegou a 1USD para MT60 no mês de Novembro de 2015. A depreciação da moeda nacional deveu-se ao défice de divisas na economia explicada fundamentalmente pela redução de receitas de exportação resultante da queda dos preços das mercadorias no mercado internacional, queda do investimento directo estrangeiro, e o fortalecimento do Dólar no mercado mundial.

Devido ao aumento da oferta monetária, o Banco Central interviu no mercado algumas vezes através da emissão de Obrigações de Tesouro. As taxas das Obrigações do Tesouro aumentaram marginalmente em todos intervalos durante o ano 2015. Os BT's de seis meses aumentaram de 6,64% para 7,25%, os BT's de 12 meses aumentaram de 7,3% para 7,55%.

Como medida para conter a pressão inflacionária e cambial, o Banco Central aumentou as taxas directoras, tendo a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) passado de 7,5% no início do ano para 9,75%, enquanto o coeficiente de reservas obrigatórias passou de 8% no início do ano para 10,5% no final do ano.

A Facilidade Permanente de Depósito (FPD) também aumentou de 1,5% no início do ano para 3,25% no final do ano.

The general elections that were held in 2014 ushered in a new Government after the supreme court validated the result which gave victory to the ruling party candidate Filipe Nyusi. As is typical when there is a change in Government, the national budget was only approved in April of 2015. The delays in the approval of the national budget resulted in delays in the performance of some economic activities.

The fall in commodity prices, in particular coal and other minerals, resulted in reduced capital expenditure and foreign direct investment by private sector players. This also led to the slowing down of the economy in 2015.

As in the previous years, the Country experienced floods in the Northern and Central regions in the months of January and February 2015. The floods brought business to a standstill as some areas around Nampula and Beira were not accessible for almost a month. The floods also destroyed electricity infrastructure plunging the Northern and Central parts of Mozambique into darkness for almost a month. This severely affected economic activities in those regions.

As was also with most of the African currencies, the Metical was untamed in the year 2015, depreciating by almost 40% from 1 USD : MT33.4 at the beginning of the year to 1USD: MT45.9 at the end of 2015. The ZAR exchange rate to the Metical fell from 1ZAR: MT2.9 at the beginning of the year to 1ZAR: MT2.94 by December 2015. On the other hand, the Metical depreciated against the GBP from 1GBP to MT52.35 at the beginning of the year to close the year at 1 GBP to MT68.06. The Metical depreciation at some point reached 1USD to MT60 in the month of November 2015. The depreciation was attributed to reduced foreign currency inflows due to the reduced export revenues as the prices of the exports fell on the World market, reduced foreign direct investment and the overall strengthening of the US economy.

Due to increases in the money supply, the Central Bank intervened in the market a couple of times with Treasury Bills issues. The Treasury Bill rates have increased marginally across the board in 2015. The six months Treasury Bill rates increased from 6.64% at the beginning of the year to close the year at 7.25% and the 12 months Treasury Bill rate increased from 7.3% at the beginning of the year to close the year at 7.55%.

In an effort to contain the depreciation in the local currency and inflation, the Central Bank increased the policy rates through two interventions. The FPC – Facilidade Permanente de Cedência was increased from 7.5% at the beginning of the year to close the year at 9.75%, while the deposit reserve ratio was increased from 8% at the beginning of the year to close the year at 10.5%.

The FPD - Facilidade Permanente de Depósito ratio also increased from 1.5% at the beginning of the year to 3.25% at year end.



Os aumentos nas taxas directoras influenciaram no ajustamento da Prime Rate do sistema bancário, variando em torno de 15% a 16% resultando em taxas de juro médias entre 22 e 23%. O sentimento da maioria dos agentes económicos (empresas e famílias) é que a taxa de juro dos empréstimos concedidos pela banca comercial continua elevada, não obstante os aumentos verificados nas taxas directoras.

As taxas de juro para os depósitos a prazo situaram-se entre 9% e 10% ao ano, com alguns dos grandes depositantes institucionais a demandarem elevadas taxas de juro em torno de 14% a 15%. Outras medidas para conter a pressão cambial foram também adoptadas pelo Banco Central no final de 2015, tais como a promulgação de normativos regulamentares nomeadamente a Circular n.º 001/DLC/2015 – estabelece a conversão e transferência de receitas de exportação e de capitais importados; Aviso n.º 11/GBM/2015 que estabelece limites de pagamentos ao exterior com recurso a cartão bancário internacional.

O Banco Central limitou o montante que pode ser gasto utilizando cartões bancários fora do país em 7000 000 meticais por ano. Além disso, a partir do ano 2015, parte das receitas provenientes da actividade de exportação (50%) passaram a ser convertidas em moeda local.

Apesar do que parecia ser um ano desafiador, a economia nacional cresceu 6.3% menos 110pb em relação a 2014. Os sectores agrícola e de mineração contribuíram substancialmente para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar da desaceleração da actividade económica, a taxa de crescimento de Moçambique continua a ser elevada quando comparada a outros países da região. Devido a depreciação da moeda nacional, a inflação média situou-se em 3,56% contra 2,56% registado no ano de 2014. Apesar dos desafios que o país enfrenta a curto prazo, as perspectivas económicas a médio e longo prazo permanecem positivas. Espera-se que o crescimento económico seja fortemente impulsionado pela expansão da actividade mineira, em particular o carvão, e operacionalização dos projectos de gás natural na bacia do Rovuma, com potencial para transformar Moçambique no quarto maior produtor a nível mundial.

Analisando a evolução do Sector Bancário, o número de bancos comerciais registados manteve-se em 18, desde 2014. Em 2016, o Banco de Investimento Global SA, iniciou as suas operações no mercado, elevando o número de bancos que operam no país para 19.

Ainda em 2015, o Societé Generale da França concluiu a aquisição de uma participação de 65% no The Mauritius Commercial Bank (Mozambique) SA, mobilizando um capital adicional e alterando a designação do banco de The Mauritius Commercial Bank (Mozambique) para Societé Generale Mozambique SA. A estabilidade macroeconómica e as perspectivas positivas de crescimento da economia sustentado pela expectativa na recuperação de preços do carvão nos mercados internacionais, bem assim os desenvolvimentos dos projectos de gás natural Bacia do Rovuma continuam a atrair estes *players* financeiros para o sector bancário moçambicano.

The increases in the policy rates have resulted in the prime rates for most banks hovering around 15% to 16%, translating into average lending rates of around 22% to 23%.

The general market sentiment is that the lending rates remain too high despite the policy rate increases. The market players have continued to cite the cost of funding as the major reason for the level of lending rates.

The interest rates for term deposits have continued to be 9% to 10% per annum with some large institutional depositors demanding term deposits interest rates around 14% to 15%. Other measures to contain exchange pressure were adopted by the Central Bank at the end of 2015, such as Circular n.º 001/DLC/2015 establishes the conversion and transfer of export receipts and imported capital and Notice n.º 11/GBM/2015 which establishes the limits for card payments outside the country. The Central Bank has now limited the amount that one can spend using credit cards and debit cards outside the country to MT 700 000 per year. In addition, starting from the year 2015, 50% of all foreign currency receipts for exporters will be converted into local currency.

Despite what appeared to be a challenging year, the economy as measured by the GDP grew by 6.3% (2014: 7.4%). Agriculture and mining activities contributed immensely to the growth in the Gross Domestic Product. Despite the slowdown in the economic growth, the Mozambican growth rate remains high when compared to other countries in the region. Because of a depreciating currency, the average inflation for the year closed the year at 3.56% compared to the average of 2.56% for the year 2014. Despite the challenges that were experienced in the current year, the medium to long term outlook remains positive. The economic growth is expected to come from the development of the mining and extractive activities especially coal and the development of the natural gas projects in the Rovuma basin with Potential to turn Mozambique into the fourth biggest producer worldwide.

Looking at the banking sector, the number of registered commercial banks has remained at 18 since 2014. In 2016 Banco de Investimento Global SA, a new bank started its operations, bringing the number of banks operating in the Country to 19. Still in 2015, Societe Generale from France completed the acquisition of a 65% shareholding in The Mauritius Commercial Bank (Mozambique) SA, bringing in additional capital and re-branding the bank from The Mauritius Commercial Bank (Mozambique) to Societe Generale Mozambique SA. The macro-economic stability and the positive economic growth outlook that is pinned on the expected recovery of the coal prices in the international market, and developments in natural gas projects in the Rovuma Basin continue to attract these financial players to the Mozambican banking sector.

3. Metodologia

Methodology

Os dados e a análise apresentada nesta pesquisa foram obtidos a partir das respostas aos questionários que foram enviados aos bancos comerciais operando em Moçambique, informação obtida no sítio do Banco de Moçambique e outras fontes de informação.

A informação seguinte é relativa aos bancos comerciais a quem foram enviados os questionários:

The data and the analysis presented in this survey were sourced from the responses to questionnaires that were sent to commercial banks operating in Mozambique, information on the Bank of Mozambique's website and other sources of information.

Below is the information relating to commercial banks to which the questionnaires were sent:

	Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano do início Initial year	Acionista Maioritário Majority shareholder
1	Millennium BIM- Banco Internacional de Moçambique, SA	1995	Millennium BCP-Portugal
2	Standard Bank SA	1967	Stanbic Holding Limited - South Africa
3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	1996	Caixa Geral de Depósitos Group - Portugal
4	Socrema Banco de Microfinanças, SA	1998	Africap Microfinance investment Company Mauritius
5	Societe Generale Moçambique SA (formerly The Mauritius Commercial Bank SA)	1999	Societe Generale - France
6	African Banking Corporation(Moçambique) SA	1999	African Banking Corporation Holdings Botswana
7	Ecobank Moçambique SA	2000	Ecobank Transnational International - Togo
8	Nosso Banco SA (Formerly Banco Mercantil e de Investimentos SA)	2001	Institute Nacional Segurança Social- Mozambique
9	Barclays Bank Moçambique SA	2005	Barclays Africa Group Limited - South Africa
10	Banco Oportunidade Moçambique SA	2005	Opportunity International - USA
11	FNB Moçambique, SA	2007	First Rand Group - South Africa
12	Moza Banco SA	2008	Moçambique Capitais SA - Mozambique
13	Banco Terra SA	2008	Rabo Bank - Netherlands
14	United Bank for Africa Moçambique SA	2010	UBA - Nigeria
15	Banco Nacional de Investimento SA	2011	IGEPE - Mozambique
16	Banco Único, SA.	2011	Nedbank Group - South Africa Gevisar SGPS SA - Portugal
17	Capital Bank SA	2013	First Merchant Bank - Malawi
18	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	2014	Geocapital - Portugal

Foram recebidas respostas de 16 dos 18 bancos comerciais registados em Moçambique no ano de 2015 (em 2014: 12 dos 18).

Embora este estudo tem como objetivo fornecer resultado da pesquisa sobre todas as instituições financeiras que operam em Moçambique, não foi possível obter respostas de todas as instituições financeiras onde os questionários foram enviados. Os 16 bancos comerciais analisados representam mais de 95% do total dos activos e lucros bancários. Por causa disso, consideramos o sector plenamente representado dentro dos indicadores da análise.

Nos casos dos bancos terem submetido em 2014 números diferentes daqueles recebidos em 2015, os números recebidos neste ano foram os usados.

Esta pesquisa tem como objectivo fornecer uma análise qualitativa e quantitativa da dimensão do sector bancário Moçambicano baseado entre outros nos seguintes indicadores:

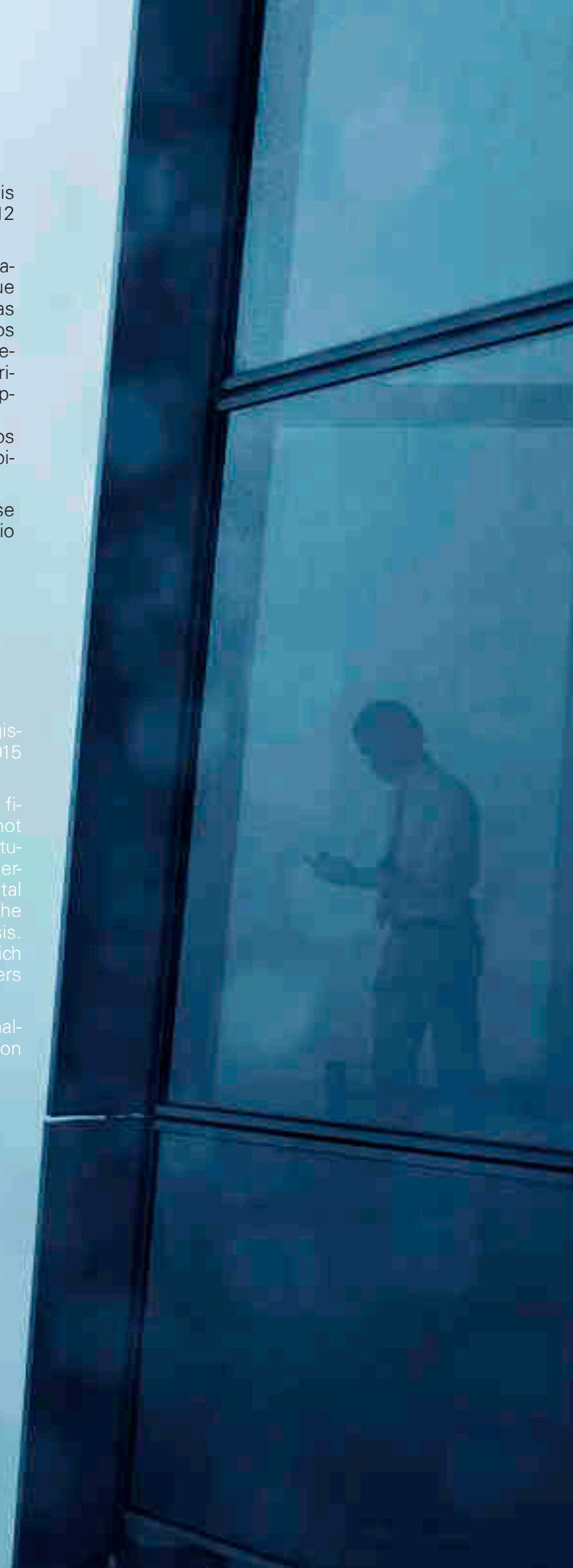
- Dimensão e rentabilidade;
- Indicadores de solidez e qualidade de crédito;
- Indicadores operacionais; e
- Crescimento.

We have received responses from 16 out of the 18 registered commercial banks in Mozambique for the year 2015 (2014: 12 out of 18).

Although this study aims to provide research on all the financial institutions operating in Mozambique, it was not possible to obtain responses from all the financial institutions where the questionnaires were sent. The 16 commercial banks analysed represent more than 95% of the total banking assets and profits. Because of this, we consider the sector fully represented within the indicators for analysis. In cases where the banks submitted 2014 numbers which were different from those received in 2015, the numbers received this year were used.

This study aims to provide a qualitative and quantitative analysis on the size of the Mozambican banking sector based on among others:

- Size and profitability;
- Strength and loan quality indicators;
- Operating indicators; and
- Growth.



4. Conjuntura Sectorial

Sector Review

O sector bancário em Moçambique é composto actualmente por 19 bancos comerciais registados. No ano de 2015, estavam em operação 18 bancos comerciais. No início de 2016, o BIG - Banco de Investimento Global SA iniciou as suas operações, depois de se registar no Banco Central.

Dos 18 bancos que estavam em funcionamento em 2015, apenas três, nomeadamente, Nosso Banco SA, Banco Nacional de Investimentos SA e Moza Banco SA têm accionistas maioritários moçambicanos. O restante dos actores do sector tem accionistas maioritários estrangeiros provenientes da África do Sul, Portugal, França e outros países.

Durante 2015, Societé Generale da França concluiu a aquisição de uma participação de 65% no The Mauritius Commercial Bank (Mozambique) SA e alterou a designação do banco para Societé Generale Mozambique, SA. Nos últimos cinco anos, houve mudança de propriedade em seis bancos no sector financeiro Moçambicano. Isso é indicativo tanto dos desafios experimentados no mercado como do facto de que o mercado continua a ser muito atractivo para os investidores. Apesar dos desafios económicos, as perspectivas a médio e a longo prazo para o país permanecem positivas. As perspectivas positivas são devido às expectativas no sector de gás e carvão, bem como agricultura.

O sector continua a ser dominado por três maiores bancos nomeadamente o Banco Internacional de Moçambique, o Banco Comercial e de Investimentos SA e Standard Bank SA. Em conjunto, estes três bancos detêm mais de 70% do total dos créditos e depósitos do sector bancário em Moçambique.

A concorrência tem vindo a aumentar nos três maiores bancos e também nos bancos de menor dimensão e antecipa-se que os rankings serão perturbados a longo prazo. No geral, o ano de 2015 foi um ano desafiador para a economia com o país lutando contra o aumento da inflação e depreciação do Metical e escassez de moeda estrangeira. Apesar destes desafios, 2015 foi mais um ano de progresso para o sector bancário. Os lucros para os bancos que foram analisados melhoraram em mais de 22% de MZN6.4 biliões para MZN7.9 biliões (2014: aumentou em 29% de MZN5.2 biliões para 6,4 biliões). O aumento no lucro é atribuído ao aumento nos empréstimos e adiantamentos em 23%.

Também é interessante notar que dos bancos que foram analisados cinco apresentaram prejuízos, enquanto os restantes mantiveram-se rentáveis. Em comparação, dos doze bancos analisados no ano passado, cinco tinham prejuízos e sete eram rentáveis.

Os três maiores bancos absorvem cerca de 95% dos lucros bancários. O factor que contribui para isso é que os três principais bancos apresentam rácios de custo para rendimento de cerca de 60%, enquanto o resto dos bancos têm uma média superior a 80%.

The banking sector in Mozambique is currently made up of 19 registered commercial banks. In the year 2015, 18 commercial banks were in operation. Early in 2016, BIG- Banco de Investimento Global SA commenced its operations, after successfully registering with the Central Bank.

Of the 18 banks that were in operation in 2015, only three, namely, Nosso Banco SA, Banco Nacional de Investimentos SA and Moza Banco SA have majority Mozambican shareholders. The remainder of the players in the sector have majority foreign shareholders coming from South Africa, Portugal, France and other countries.

During 2015, Societe Generale from France completed the acquisition of a 65% shareholding in the Mauritius Commercial Bank(Mozambique) SA and rebranded the bank to Societe Generale Mozambique SA. In the last five years, there has been change of ownership in six banks within the Mozambique financial landscape. This is indicative of both the challenges experienced in the market and the fact that the market continues to be very attractive to investors.

Despite the economic challenges, the medium to long term prospects for the country remains positive. The positive prospects are due to expected developments in the Oil and gas sector and coal as well as agriculture.

The sector continues to be dominated by the top three banks namely Banco Comercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique and Standard Bank SA. Together, these three banks hold more than 70% of the total loans and deposits of the banking Sector in Mozambique.

Competition has been increasing in the top three banks and also in the lower tier banks and it is highly anticipated that the rankings will be disturbed in the long run.

Overall, the year 2015 was a challenging year for the economy with the nation battling the increasing inflation and depreciating Metical and shortages of foreign currency. Despite these challenges, 2015 was another successful year for the banking sector. The profits for the banks that were analyzed have improved by more than 22% from MT6.4 billion to MT7.9 billion (2014: increased by 29% from MT5.2 billion to 6.4 billion). The increase in profits is attributable to increases in loans and advances by 23%.

It is also interesting to note that of the banks that were analyzed 5 are loss making while the rest are profitable. In comparison, of the twelve banks analyzed last year, five were loss making and seven were profitable.

The top three banks enjoy about 95% of the banking profits. The factor contributing to this is that the top three banks enjoy cost to income ratios of around 60% whereas the rest of the banks have an average in excess of 80%.



É importante notar que o Barclays Bank registou lucro depois de ter registado prejuízos nos últimos cinco anos, enquanto o Banco Terra registou lucro devido a aumentos de activos por impostos diferidos. Os activos totais do sector bancário melhoraram em 24% de MZN 344 biliões para MZN 428 biliões (2014: activo total aumentou 22% de MZN 280 biliões para MZN 344 biliões). O aumento nos activos totais é impulsionado principalmente pelo aumento dos empréstimos e adiantamentos que alavancaram por uma percentagem quase similar. Houve um aumento no número de auditorias regulatórias realizadas pelo Banco Central em 2015. Os temas comuns extraídos dos comentários são em torno da demanda pelo Banco Central para o aumento das provisões sobre empréstimos em moeda estrangeira. Os actores da indústria concluíram que o Banco Central quer promover o uso da moeda local. Os assuntos de governação também foram o foco durante a avaliação do Banco Central.

Mudanças principais na legislação que afectam o sector bancário

Durante o ano de 2015, a entidade reguladora promulgou, seguintes normativos significativos, entre outros:

AVISO nº 1 /GBM/2015 de 18 de Fevereiro
NOVAS REGRAS E CRITÉRIOS PARA ABERTURA E ENCERRAMENTO DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS

O Banco de Moçambique aprovou, por meio do Aviso nº 1/GBM/2015, de 18 Fevereiro, as regras adicionais que se aplicam à abertura de agências bancárias. Estas regras destinam-se a controlar a localização das agências, com vista assegurar a distribuição geográfica equilibrada entre as diferentes províncias. Um regime transitório para o encerramento das agências também foi aprovado.

AVISO nº 2 /GBM/2015, de 13 de Março
LIGAÇÃO AO SISTEMA DE REDE ÚNICA NACIONAL DE PAGAMENTO ELECTRÓNICO

Através do Aviso nº 2 /GBM/2015, de 13 de Março, o Banco de Moçambique estabeleceu os termos e condições de ligação à rede única, comum e partilhada para os pagamentos nacionais (a Rede Única Nacional de Pagamentos Electrónicos). Na legislação, prazos foram estabelecidos para a ligação e migração à Rede Única Nacional.

AVISO No3/GBM/2015, de 13 de Abril
ACESSO AOS AGENTES BANCÁRIOS E REGRAS DE FUNCIONAMENTO

O Banco de Moçambique aprovou os termos e condições que regem a contratação de agentes bancários. Entre outros aspectos, importa destacar as disposições obrigatórias que devem ser incluídas nos acordos de serviços entre agentes bancários e a instituição contratante.

It is important to note that Barclays Bank has made a profit having recorded losses in the past five years while Banco Terra recorded a profit on account of increases in deferred tax assets.

The banking sector total assets has improved by 24% from MT 344 billion to MT428 billion (2014: total assets improved by 22% from MT280 billion to MT344 billion). The surge in the total assets is mainly driven by the rise in loans and advances that have increased by an almost equal percentage. There has been an increase in the number of regulatory audits carried out by the Central Bank in 2015. The common topics discussed are around the demand by the Central Bank for increased provisions on foreign currency loans.

The industry players have concluded that the Central Bank wants to promote the use of the local currency. Governance matters were also the focus during the Central Bank reviews.

Key changes in legislation affecting the banking sector

During the year 2015, the regulatory authority enacted, among others the following pieces of significant legislation:

NOTICE nº 1/GBM/2015 OF 18 FEBRUARY
NEW RULES AND CRITERIA FOR OPENING AND CLOSING OF BANK BRANCHES

The Bank of Mozambique approved, by way of Notice nº 1/ GBM/2015, of 18th February, additional rules that apply to the opening of bank branches. These rules are aimed at controlling the location of the branches, to ensure balanced geographic distribution among the different provinces. An interim regime for exiting branches was also approved.

NOTICE nº 2/GBM/2015, OF 13TH MARCH
CONNECTION TO THE SINGLE NATIONAL ELECTRONIC PAYMENTS NETWORK

The Central Bank of Mozambique set forth the terms and conditions governing the connection to the single, common and shared network for national payments (the Single National Electronic Payments Network). In the legislation, deadlines were set for the connection and migration to the Single National Network.

NOTICE nº 3/GBM/2015, OF 13TH APRIL
BANKING AGENTS ACCESS AND OPERATING RULES

By way of Notice nº 3/GBM/2015, of 13th April, the Bank of Mozambique approved the terms and conditions governing the hiring of banking agents. Amongst other items, it is worth highlighting the mandatory provisions that need to be included in service agreements between banking agents and the hiring institution.

**AVISO nº 04/GBM/2015, de 17 de Junho
APROVA AS DIRECTRIZES SOBRE PREVENÇÃO E REPRESSÃO DO BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS E FINANCIAMENTO AO TERRORISMO.**

O Banco de Moçambique aprovou através do Aviso nº 04/GBM/2015, de 17 de Junho, regras adicionais a serem consideradas na vigilância dos clientes, relatório e manutenção dos registos. Estas regras destinam-se a controlar as transações e identificação do cliente, bem como para enfatizar e melhorar os procedimentos dos bancos na aplicação da lei sobre Branqueamento de Capitais.

**DECRETO nº 66/2014, de 29 de Outubro
REGULAMENTO DA LEI SOBRE BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS E FINANCIAMENTO AO TERRORISMO**

O Parlamento aprovou o Decreto nº 66/2014, de 29 de Outubro, que deve regulamentar a Lei sobre o branqueamento de capital Lei nº 14/2013, de 12 de Agosto. O decreto estabelece o quadro jurídico e as medidas para impedir a utilização do sistema financeiro por entidades não-financeiras para o branqueamento de capitais, terrorismo e crimes conexos. Este decreto estabelece as regras gerais para a identificação e verificação do cliente. O decreto também define quais documentos podem ser aceites para a identificação de um cliente. Além disso, o presente regulamento estabelece os procedimentos de aceitação, manutenção e monitorização das relações comerciais que podem ser estabelecidas com pessoas politicamente expostas.

Além disso, o regulamento sobre branqueamento de capitais, estabelece o período mínimo de 15 anos de conservação dos documentos, que devem começar a contar após o término do relacionamento comercial e do encerramento da conta. Este determina quais documentos devem ser mantidos, ou seja, documento de identificação do cliente (cópias de documentos que comprovam o cumprimento do dever de identificação e verificação), registo de todas as transações internacionais e nacionais que sejam suficientes para a reconstituição de cada operação, toda a documentação das transações com os bancos correspondentes e os documentos que descrevem as razões para as decisões de não-reporte ao Gabinete Financeiro de Moçambique (GIFIM) se uma transação suspeita for identificada durante a transação comercial.

Em relação à manutenção dos registos, o decreto aprovado determina quais documentos devem ser mantidos e que, nos primeiros cinco anos, eles são mantidos na sua forma física original, e para os anos seguintes eles podem ser mantidos por qualquer outro processo tecnológico que poderá ser aprovado pelas autoridades de supervisão.

**AVISO nº 2/GBM/ 2014 DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014
REGULAMENTO DE PROCEDIMENTOS PARA DISPONIBILIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE PAGAMENTOS ELECTRÓNICOS**

O Aviso nº 2/GBM/2014, de 31 de Dezembro de 2014, do Banco de Moçambique aprova os procedimentos e regulamentos para a disponibilidade de produtos e serviços de pagamentos electrónicos.

Este regulamento surge no contexto de uma informatização crescente de diversas actividades e, consequentemente, o uso de produtos e serviços por meio de pagamentos electrónicos. O regulamento apresenta procedimentos a serem observados pelas instituições de crédito, sociedades financeiras e prestadores de serviços de pagamento, sempre que desejarem fornecer produtos e serviços de pagamento electrónico ao público.

**NOTICE nº 4/GBM/2015 OF 17TH JUNE
KNOW YOUR CUSTOMERS ANTI MONEY LAUNDERING LAWS**

The Bank of Mozambique approved, by Notice nº 4/GBM/2015 17th June, additional rules to be considered on the customer due diligence, report and record keeping. These rules are aimed at controlling customer's transactions and identification as well as to emphasize and improve the banks' procedures on the implementation of the Anti-Money Laundering law.

**DECREE nº 66/2014 OF 29 OCTOBER
REGULATION ON ANTI MONEY LAUNDERING**

Parliament approved Decree nº 66/2014 of 29th October, which should regulate the anti-money laundering Law nº 14/2013, of 12th August. The decree establishes the legal framework and measures to prevent the use of the financial system by non-financial entities for money laundering, terrorism and related crimes.

This decree establishes the general rules for customer's identification and verification. It also defines which documents can be accepted for a client's identification. In addition, this regulation establishes the procedures of acceptance, maintenance and monitoring of business relationships that may be established with politically exposed persons.

Moreover, the anti-money laundering regulation, establishes the minimum period of 15 years of keeping documents, which should start counting after the end of the business relationship and account closure.

It determines which documents should be maintained, namely customer identification document (copies of documents proving compliance with the duty of identification and verification), register of all international and national transactions that are sufficient for the reconstitution of each operation, all documentation of transactions with correspondent banks and the supporting documents describing the reasons for the decisions of non-report to the Financial Office of Mozambique (GIFIM) if a suspicious transaction was identified during the business relationship.

Regarding the record keeping, the approved decree determines which document should be kept and that, in the first five years they are kept in their original physical form, and for the subsequent years they can be kept by any other technological process that may be approved by the supervision authorities.

**NOTICE nº 2/GBM/2014 OF 31 DECEMBER 2014
REGULATION ON PROCEDURES FOR AVAILABILITY OF PRODUCTS AND SERVICES OF ELECTRONIC PAYMENTS**

The Notice nº 2/GBM/2014 of 31 December 2014 from the Bank of Mozambique approves the procedures and regulations for the availability of products and services of electronic payments. This regulation arises in the context of an increasing computerization of various activities and consequently the use of products and services through electronic payments.

The regulation states procedures to be followed by credit firms, Financial institutions and payment service providers, whenever they wish to provide products and electronic payment service to the public.

Desafios enfrentados pelo sector bancário em Moçambique

Perante os desequilíbrios macroeconómicos que caracterizam a conjuntura doméstica adversa, o sector bancário enfrenta os seguintes desafios:

Escassez de mão-de-obra qualificada

Actualmente, existe escassez de pessoal qualificado para a economia e, em particular de pessoas com experiência bancária relevante. Os bancos enfrentam fortes desafios para incentivar e reter os limitados recursos disponíveis e quando o fazem, isso implica o aumento dos seus custos. Em alguns casos, os bancos têm de recrutar pessoal experiente no estrangeiro, sendo onerosa a sua contratação.

Escassez de moeda estrangeira

O mercado cambial tem apresentado uma fraca disponibilidade de moeda externa, principalmente o dólar americano. Esta situação deve-se a diminuição de entrada de divisas no país resultante da queda do investimento directo estrangeiro, redução de receitas de alguns produtos de exportação com peso significativo na balança de pagamentos, diminuição do apoio financeiro pelos doadores internacionais. A escassez de moeda estrangeira na economia tem pressionado os bancos comerciais atendendo a elevada procura de divisas pelo sector empresarial para atender as necessidades de importação de bens e matérias-primas.

Desafios de liquidez

Há um desafio de liquidez no mercado, pois existem algumas instituições com grandes depósitos no sistema e que contribuem para o risco de concentração nos balanços dos bancos. Também estes grandes depositantes negociam elevadas taxas de juro. Alguns destes depositantes vinham a exigir taxas de depósito em torno de 14% numa altura em que a taxa média das operações passivas do sistema era de 9.7%

Aumentos de incumprimento e Atrasos nos Processos Judiciais

A rubrica de crédito vencido tem aumentado ao longo do ano de 2015. Esta situação justifica-se fundamentalmente pelo abrandamento da actividade económica devido a tensão militar, desvalorização cambial, agravamento da inflação, desaceleração do investimento, contracção do consumo público e privado, afectando o desempenho dos negócios do tecido empresarial nacional. Os actores da indústria bancária expressaram preocupação com o tempo que os tribunais levam a julgar casos relacionados com créditos mal parados. Muito mais precisa de ser feito ainda para proteger os bancos em casos de incumprimento.

Elevados custos de gestão de negócios

Os custos de gerir negócios parecem elevados, especialmente para os bancos de pequena dimensão, pois têm rácios de *cost-to-income* superiores a 80%. Contribuiu para este efeito o facto de a maioria dos pagamentos estar indexado a moeda estrangeira.

Esta situação tem sido agravada pelo facto de, a maior parte dos proveitos gerados pelos bancos estar denominada em moeda nacional.

Challenges faced by the banking sector in Mozambique

As the sector tries to stay afloat in these challenging times for the economy, the following are the challenges that the sector is currently facing:

Shortages of skilled manpower

There is currently a shortage of skilled staff in the economy and in particular people with relevant banking experience. The banks have to constantly maintain the limited available resources and when they do, normally it increases the labour costs. In some instances the banks have to recruit experienced staff from abroad. Generally expatriate hires are expensive.

Shortages of foreign currency

The Country has been facing challenges with regards to the availability of foreign currency, especially the US Dollar. This situation is due to the reduction in the inflow of foreign currency into the country because of the fall in foreign direct investment, reduction in export earnings for some products which have significant weight in the balance of payment and reduction in the inflow of international donor aid. The shortage of foreign currency in the economy has put pressure on the commercial banks given the high demand for foreign currency by companies to pay for imports of assets and raw materials.

Liquidity challenges

There is a liquidity challenge in the market as there are few corporates with big deposits and these contribute towards the concentration risk on the banks' balance sheets. Also these large depositors are bullish when they negotiate for interest rates. Some of these depositors were demanding deposit rates in excess of 14% at a time when the reference Central Bank rate (FPC) was 9.75%.

Increases in NPLs and delays in court processes

The non performing book has been on the rise over the 2015 year. This can be attributable to the slowdown in the economy due to the military tension, slowdown in investment, contraction in public and private consumption affecting business performance in the country. The industry players have expressed concern over the time it takes for the courts to pass judgments in cases relating to credit default. More still needs to be done to protect banks in the event of default.

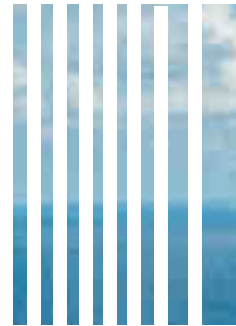
High costs of doing business

It is generally expensive to run a bank in Mozambique as most of the materials are imported. The costs of doing business appear high especially for the lower tier banks as they have cost to income ratios in excess of 80%. Contributing to this effect is the fact that most of the payments are quoted in foreign currency.

This situation has been worsened by the fact that most of profits by the banks are denominated in the local currency.

5. Análise Macroeconómica e Monetária

Macro-economic and Monetary Analysis



O contexto económico das economias desenvolvidas e emergentes

A actividade económica mundial manteve-se moderada em 3,1% em 2015, um reflexo da desaceleração sustentada no crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento no meio do choque pós-crise instigados por preços baixos das commodities, os fluxos de capital mais fracos e comércio global mais fraco. O crescimento nas economias emergentes e em desenvolvimento, que ainda respondem por mais de 70% do crescimento global, diminuiu pelo quinto ano consecutivo ficando nos 4% em 2015, o mais baixo desde a crise financeira de 2008-2009, enquanto uma modesta recuperação continuou nas economias avançadas, com um crescimento médio do PIB de 2,7%.

Economic context of the developed and emerging economies

Global economic activity remained subdued at 3.1% in 2015, a reflection of the sustained deceleration in the growth of the emerging and developing economies amid post-crisis shocks instigated by low commodity prices, weaker capital flows and feeble global trade. Growth in the emerging and developing economies, which still accounts for more than 70% of global growth, has declined for the fifth consecutive year standing at 4% in 2015, the lowest since the financial crisis in 2008-2009, while a modest recovery continued in advanced economies with an average GDP growth of 2.7%.

Crescimento do PIB em Economias Desenvolvidas e emergentes 2014-2015 / GDP growth in Developed and Emerging Economies 2014-2015

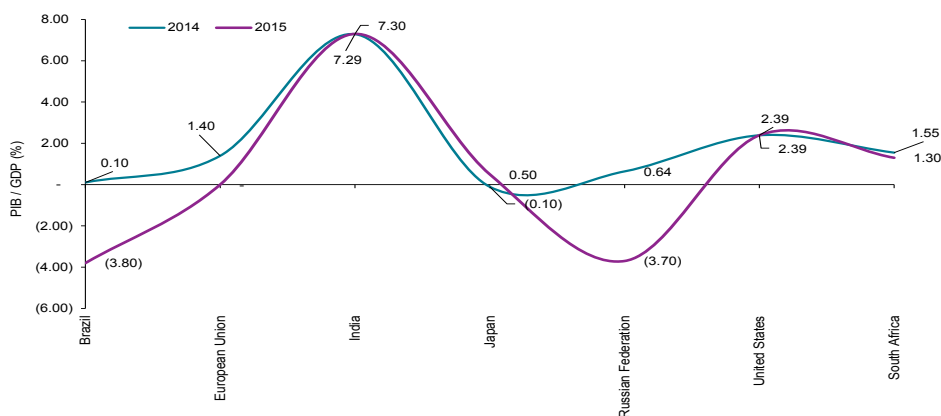


GRÁFICO 1 | GRAPH 1
Fonte: Banco Mundial, KPMG
Source: World Bank, KPMG

Olhando para o futuro, o crescimento global está pronto para recuperar modestamente, atingindo 3,4% e 3,6% em 2016 e 2017 respectivamente. A recuperação do mercado emergente e em economias em desenvolvimento está projectada para ser mais gradual, especialmente nos países actualmente em dificuldades económicas, como Brasil, Rússia e alguns países do Médio Oriente, enquanto as economias avançadas sustentam uma recuperação modesta e desigual com um estreitamento gradual de diferenças do produto.

O crescimento do PIB nos países emergentes e em desenvolvimento, incluindo o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), está projectado para aumentar para 4,3% em 2016 e 4,7% em 2017. A economia da China continua a desacelerar e espera-se alcançar taxas do PIB do crescimento anual de 6,3% e 6,0%, em 2016 e 2017, respectivamente, reflectindo o crescimento do investimento mais fraco enquanto a economia continua a reequilibrar. Brasil e Rússia deverão ambos continuar sofrer um acolhimento cada vez mais apertado, como resultado de ventos contrários globais e nacionais em 2015. Como a Rússia continua a se ajustar aos baixos preços do petróleo e as sanções do Ocidente, espera-se que permaneça em recessão em 2016. Em contraste com as outras das grandes economias em desenvolvimento, a Índia e os países emergentes da Ásia são projectados a continuar a crescer a um ritmo robusto apoiado pelo sentimento do investidor forte e o efeito positivo sobre os rendimentos reais da recente queda dos preços do petróleo.

Looking ahead, global growth is poised to recover modestly, reaching 3.4% and 3.6% in 2016 and 2017 respectively. The recovery in emerging market and developing economies is projected to be more gradual, particularly in countries currently in economic distress, notably Brazil, Russia and some countries in the Middle East, whilst advanced economies sustain a modest and uneven recovery with a gradual further narrowing of output gaps.

GDP growth in emerging and developing economies, including Brazil, Russia, India, China and South Africa (BRICS), is projected to increase to 4.3% in 2016 and 4.7% in 2017. China's economy continues to decelerate and is expected to achieve annual GDP growth rates of 6.3% and 6.0% in 2016 and 2017, respectively, reflecting weaker investment growth as the economy continues to rebalance. Brazil and Russia are both expected to continue experiencing deepening contractions as a result of global and domestic headwinds in 2015. As Russia continues to adjust to low oil prices and Western sanctions, it is expected to remain in recession in 2016. In contrast to the other major developing economies, India and the emerging Asia are projected to continue growing at a robust pace supported by strong investor sentiment and the positive effect on real incomes of the recent fall in oil prices.



Não obstante os recuos da China do reequilíbrio económico e a fraqueza global da indústria de manufaturação podem ser sentidos em alguns países.

O crescimento nas economias avançadas, como os Estados Unidos da América (EUA), os países europeus e o Japão, está projectado a aumentar para 2,1% em 2016 e manter-se estável em 2017. A actividade económica continuará a ser resistente nos EUA, impulsionada por condições financeiras fáceis e reforçar os mercados de habitação e de trabalho, embora os preços mais baixos do petróleo continuem restringindo o investimento em estruturas e equipamentos de mineração. O consumo privado mais forte apoiado por preços mais baixos do petróleo e condições financeiras fáceis compensa o enfraquecimento das exportações líquidas na Europa. O crescimento no Japão também é esperado para se firmar em 2016, impulsionado pelo apoio fiscal, os preços mais baixos do petróleo, as condições financeiras complacentes e aumento da renda. As projecções da perspectiva global para 2016 e 2017 continuam sujeitas aos ajustes em curso na economia global, nomeadamente:

1. A desaceleração generalizada nas economias de mercados emergentes, com particular ênfase para o reequilíbrio da actividade económica na China desde o investimento e a produção para o consumo e serviços;
2. Os preços baixos de commodities; e
3. A saída gradual das condições monetárias extremamente complacentes nos EUA.

Contexto económico da Economia Africana

O desempenho económico de África permaneceu resiliente em 2015 no meio de uma economia global fraca e choques regionais com um crescimento do PIB real médio de 3,7%, 0,6% maior que a média de crescimento mundial de 3,1%. Embora o crescimento global da África diminuiu de 4,2% em 2014 para 3,7% em 2015, o continente permaneceu como segunda região que mais cresce no mundo seguindo o Leste da Ásia emergente, com um crescimento impulsionado pelo consumo privado, o desenvolvimento de infra-estruturas públicas e do investimento privado. Além disso, vários países africanos foram classificados entre os países de mais rápido crescimento no mundo, com um crescimento médio do PIB variando de 6% a 10%, incluindo: Costa do Marfim, Djibouti, Etiópia, Moçambique, Ruanda e Tanzânia. Durante o ano de 2015, a África Oriental e a África sub-Sariana cresceram mais rápido do que a média continental em 6,3% e 4,2%, respectivamente, excluindo a África do Sul, que experimentou um crescimento médio de 1,3%. O crescimento na África Central, do Norte e África Ocidental foi superior a 3%. Não obstante, o crescimento médio das economias africanas enfraqueceu ligeiramente em 2015 para 3,7%, uma redução de 0,1% de 3,7% em 2014.

Notwithstanding, the backlashes from China's economic rebalancing and global manufacturing weakness may be felt in some countries.

Growth in advanced economies, such as the United States of America (USA), European countries and Japan, is projected to rise to 2.1% in 2016 and hold steady in 2017. The economic activity will remain resilient in the USA, buoyed by eased financial conditions and strengthening housing and labour markets, although lower oil prices continue curtailing investment in mining structures and equipment. Stronger private consumption supported by lower oil prices and easy financial conditions is outweighing a weakening in net exports in Europe. Growth in Japan is also expected to firm in 2016, underpinned by fiscal support, lower oil prices, accommodative financial conditions and rising incomes. The global outlook projections for 2016 and 2017 remain subject to the ongoing adjustments in the global economy, notably.

1. The generalized slowdown in the emerging market economies with particular emphasis on the rebalancing of economic activity in China from investment and manufacturing towards consumption and services;
2. Low commodity prices; and
3. The gradual exit of extraordinarily accommodative monetary conditions in the USA.

Economic context of the African Economy

Africa's economic performance remained resilient in 2015 amidst a weak global economy and regional shocks with an average real GDP growth of 3.7%, 0.6% higher than the global average growth of 3.1%. Although Africa's overall growth has decreased from 4.2% in 2014 to 3.7% in 2015, the continent remained as the world's second fastest growing region following the emerging East Asia, with growth underpinned by private consumption, public infrastructure development and private investment. In addition, several African countries were ranked amongst the fastest-growing countries in the world, with an average GDP growth ranging from 6% to 10%, including: Ivory Coast, Djibouti, Ethiopia, Mozambique, Rwanda and Tanzania. During 2015, East Africa and sub-Saharan Africa grew faster than the continental average at 6.3% and 4.2% respectively, excluding South Africa, which experienced an average growth of 1.3%. Growth in Central, North and West Africa was above 3%. Notwithstanding, the average growth of the African economies weakened slightly in 2015 to 3.7%, a reduction of 0.1% from 3.7% in 2014.

Dos três principais factores que sustentaram o crescimento económico impressionante da África durante as décadas anteriores e sustentaram o termo “Africa Rising” “Africa em Ascensão” - uma melhoria do ambiente de negócios e macroeconómico, os preços elevados das commodities e condições financeiras globais altamente complacentes os dois últimos tornaram-se muito menos favoráveis. Durante os dois anos anteriores, os preços do petróleo caíram 70%, quase 30% mais baixo do que na recessão global em 2008 - 2009, devido a um excesso de oferta global. Como resultado, o ritmo de crescimento sólido evidente na região nos últimos anos tem-se deteriorado; enquanto as receitas estão a cair em países ricos em recursos. Os importadores de petróleo, no entanto, estão se a beneficiar de uma inflação mais baixa, bem como menos pressão sobre contas correntes.

A melhoria contínua no ambiente de negócios local e rápida expansão dos mercados regionais deverão tornar-se novas fontes de crescimento para o continente. Além disso, o aumento do comércio intra-regional, em particular, ilustra as oportunidades de crescimento para os produtores africanos para diversificarem o seu comércio. Espera-se que o crescimento médio em África, em geral, permanecerá no moderado de 3,7% em 2016 e, potencialmente, acelerar para 4,5% em 2017, sujeito à recuperação gradual nos preços das commodities e o fortalecimento da economia mundial.

Of the three key factors that have sustained Africa’s impressive economic growth during the previous decades and underpinned the term “Africa Rising”— an improved business and macroeconomic environment, high commodity prices and highly accommodative global financial conditions - the latter two have become far less supportive. During the previous two years, oil prices have declined by 70%, almost 30% lower than in the global recession in 2008-2009, due to a global oversupply.

As a result, the solid growth momentum evident in the region in the recent years has deteriorated; whilst revenues are dropping in resource-rich countries. Oil importers, however, are benefiting from lower inflation as well as less pressure on current accounts.

Continuous improvement in the local business environment and fast expanding regional markets are expected to become new sources of growth for the continent. In addition, the rise of intra-regional trade, in particular, illustrates growing opportunities for African producers to diversify their trade. It is expected that the average growth in Africa, in general, will remain at a moderate 3.7% in 2016 and potentially accelerate to 4.5% in 2017, subject to the gradual recovery in commodity prices and the strengthening of the World economy.

Crescimento do PIB em África 2013-2014 (excluindo África do Norte) / Africa’s GDP growth 2013-2014 (excluding North Africa)

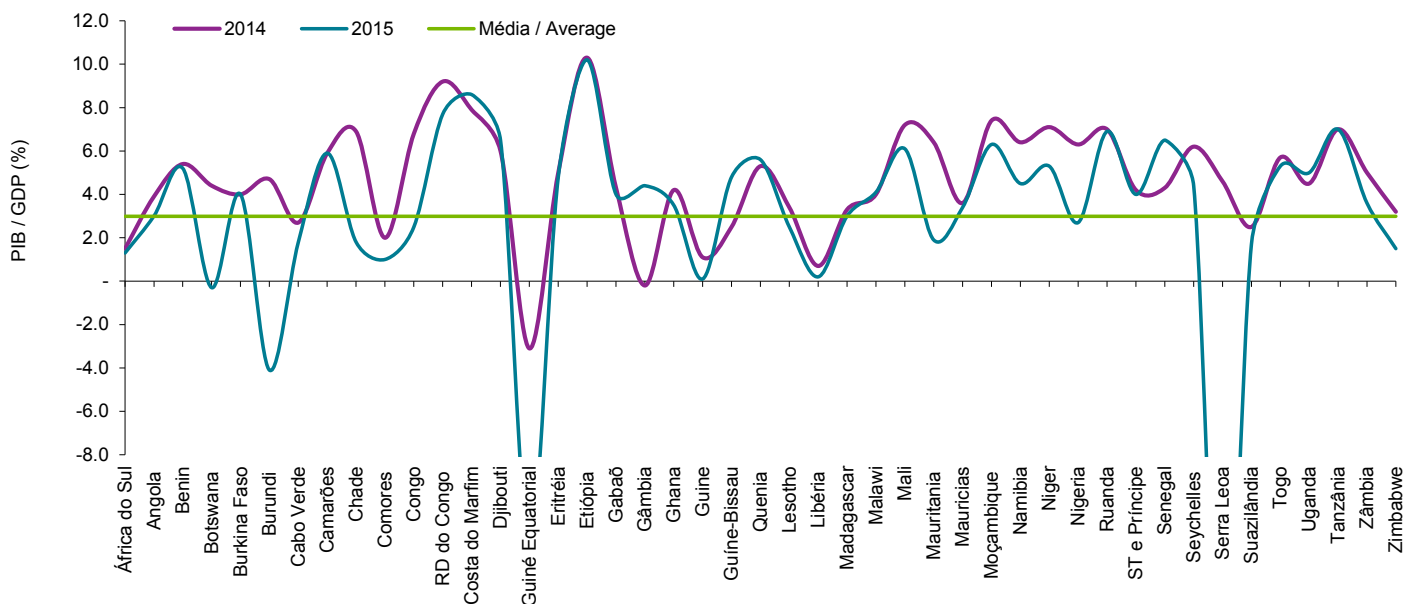


GRÁFICO 2

Fonte: Banco Mundial, KPMG

Inflação

A inflação global deverá aumentar moderadamente em 2016, como os preços das commodities a estabilizar, mas permanecerá baixa por padrões históricos. Durante o ano de 2015, as taxas de inflação aumentaram significativamente no Brasil e na Rússia, quando comparadas a 2014, de 6,33% para 9,03% e de 7,81% para 15,53%, respectivamente, impulsionadas pelos ventos contrários globais e domésticos enfrentados durante o ano. Em contraste, a China, a UE, Índia, África do Sul e EUA todos apresentaram taxas de inflação mais baixas quando comparadas com o ano anterior. A África do Sul e Índia apresentaram reduções significativas da inflação de 6,38% para 4,59% e de 6,35% para 5,87%, respectivamente.

GRAPH 2

Source: World Bank, KPMG

Inflation

Global inflation is expected to increase moderately in 2016 as commodity prices level off, but will remain low by historical standards. During 2015, inflation rates significantly increased in Brazil and Russia when compared to 2014, from 6.33% to 9.03% and from 7.81% to 15.53%, respectively, underpinned by the global and domestic headwinds faced during the year. In contrast, China, the EU, India, South Africa and USA all presented lower inflation rates when compared to the previous year. South Africa and India had significant decreases in inflation from 6.38% to 4.59% and from 6.35% to 5.87%, respectively.

Os EUA também foram vítimas inflação significativa de 1,62% para 0,12%. China e a UE sofreram desinflação mínima de 2,00% para 1,44% e de 0,22% para -0,05%, respectivamente.

The USA also experience significant disinflation from 1.62% to 0.12%. China and the EU experienced minimal disinflation from 2.00% to 1.44% and from 0.22% to -0.05%, respectively.

Taxa de inflação nas economias desenvolvidas e emergentes 2014-2015 / Inflation rates in developed and emerging economies 2014-2015

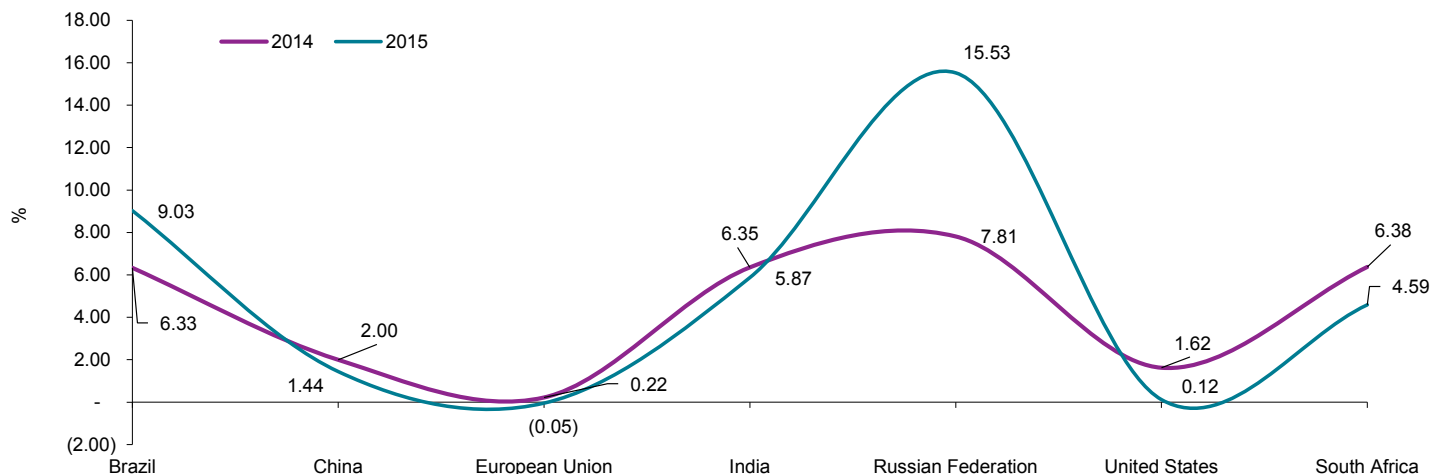


GRÁFICO 3

Fonte: Banco Mundial, KPMG

A inflação média de África, estimada em 7,4% em 2015, continua a ser superior à inflação média de cerca de 4,3% devido, principalmente, à alta inflação em vários países do continente, incluindo: Sudão do Sul (41,1%), Malawi (21,2%), Sudão (16,9%), Eritreia (12,5%), Egipto (11,2%), Angola (10,2%) e Zâmbia (10,1%). As pressões inflacionárias aumentaram em países onde as moedas depreciaram como resultado dos preços mais baixos das commodities, posições externas e fiscais de dissuasão e percepções de risco global.

Os preços das matérias-primas

Em média, a actividade nas economias emergentes e o desenvolvimento de exportadores de commodities estagnou em 2015, porque elas continuaram a ser duramente atingidas pela queda dos preços das *commodities*.

Os indicadores do preço do petróleo globais caíram entre os meados de 2015 e Janeiro de 2016, com os preços em declínio por mais de 70%, alcançando uma média de menos de US\$50. O petróleo está actualmente no seu nível mais baixo em 13 anos, quase 30% mais baixo do que no seu nível mais baixo durante a recessão global de 2008/09.

O surgimento de novos fornecedores, o que levou a um excesso de oferta global, foi contido por demanda fraca, como resultado da desaceleração continuada do crescimento económico nos países industrializados e emergentes, incluindo a China. Devido às condições prevalecentes no mercado, tem havido um abrandamento da actividade na região do Leste Africano para o primeiro semestre de 2016, sem novos programas de perfuração previstos para o resto de 2016 e a indústria permanece relativamente calma. Enquanto a maioria dos analistas acredita que os projectos na África Oriental ainda são viáveis, a expectativa é que a maioria dos projectos será adiada. Olhando para o futuro, numerosos países estão se voltando para o gás como parte do seu quadro nacional de energia do futuro e declínios na produção são esperados pois os preços do gás natural a longo prazo crescem consideravelmente.

GRAPH 3

Source: World Bank, KPMG

Africa's average inflation, estimated at 7.4% in 2015, remains higher than median inflation of about 4.3% mainly due to high inflation in several countries in the continent, including: South Sudan (41.1%), Malawi (21.2%), Sudan (16.9%), Eritrea (12.5%), Egypt (11.2%), Angola (10.2%) and Zambia (10.1%). Inflationary pressures increased in countries where currencies depreciated as a result of the lower commodity prices, deterrent external and fiscal positions and global risk perceptions.

Commodity Prices

On average, activity in emerging and developing commodity exporters stagnated in 2015, as they continued to be hard hit by declining commodity prices. Global oil price benchmarks collapsed between mid-2015 and January 2016, with prices declining by more than 70%, achieving an average of below US\$50. Oil is presently at its lowest level in 13 years, almost 30% lower than at its lowest level during the 2008/09 global recession. The surge of new suppliers, which led to a global oversupply, was restrained by weak demand as a result of continued deceleration of economic growth in industrial and emerging countries, including China. Due to prevailing market conditions, there has been a slowdown in activity in the East African region for the first half of 2016, with no new drilling programs expected for the rest of 2016 and the industry remains relatively quiet. While most analysts believe that the East Africa projects are still viable, the expectation is that most projects will be delayed. Looking ahead, numerous countries are turning towards gas as part of their future national energy framework and production declines are expected as the long term natural gas prices grow considerably.

Contexto económico em Moçambique

Moçambique continuou a mostrar sinais de desaceleração durante o ano de 2015; a flexibilização do crescimento do PIB, que começou em 2014 abrandou o seu crescimento passando de 6,7% no primeiro trimestre para 6,5% no segundo trimestre e voltar a diminuir para 5,9% durante o terceiro trimestre de 2015 e de forma constante fixando-se em 6,1% no último trimestre do ano. Assim, a economia alcançou um crescimento médio anual de 6,3%, uma média mais baixa do que a prevista no Plano Económico e Social do Governo (2015) de 7,5%. Apesar de ter conseguido um crescimento do PIB inferior à de 7,4% em 2014, Moçambique continua a ser classificado entre os países que mais crescem. A desaceleração do crescimento do PIB em 2015 é justificada por uma série de factores, incluindo:

i) Inundações no início de 2015, o que atrasou a implementação de alguns projectos de investimento e electricidade limitada no norte do país;

ii) os preços baixos das *commodities*, o que levou a demanda externa fraca e as receitas de exportação muito mais baixas do que o inicialmente previsto, nomeadamente no sector do carvão, (o segundo maior produto de exportação);

iii) a depreciação do metical, bem como a deterioração das contas externas, o que levou a um aumento dos custos de importação e preços ao consumidor; e

iv) a desaceleração do investimento directo estrangeiro, o que impulsionou o forte crescimento económico ao longo dos anos anteriores e contribuiu para a estabilidade do Metical. Espera-se que esses factores continuarão a contribuir para a desaceleração da actividade económica em Moçambique e reduzir o crescimento real do PIB do país até 2016. Não obstante, o Plano Económico e Social do Governo tem como meta um crescimento do PIB de 4.5% para 2016, acima das previsões de 3,7% do FMI. Não obstante, a economia moçambicana continua a ser relativamente diversificada; em termos de estrutura de produção global.

A agricultura continua a ser o sector mais importante (20,2%), seguido de transportes e comunicações (12,1%), comércio (11,3%), indústria e transformação (9,2%) e serviços financeiros (5,4%). A electricidade, água e gás e sectores da indústria de transformação e da construção registaram o maior crescimento anual de 8,4%, um reflexo do aumento nas actividades de energia eléctrica, água e gás. A indústria extractiva, agricultura e pesca, que representam cerca de 26% do PIB, cresceram 6,3% sustentado por uma expansão de 8,7% na indústria extractiva, 5,6% na agropecuária e crescimento de 8,4% nas actividades de pesca. O sector de terciário, que representa mais de 50% do PIB, registou a expansão mais folgada de 4,8%, devido principalmente ao fraco desempenho de todo o comércio e serviços em geral.

O Índice de Preços ao Consumidor medida a uma taxa de inflação média anual de 5,03% em 2015, um aumento em comparação com a taxa de inflação média de 2,6% em 2014. Este aumento foi agravado pela depreciação do Metical experimentada durante o último trimestre de 2015, o que forçou o governo a aumentar os preços subsidiados incluindo pão, electricidade e água devido ao aumento dos custos dos produtos importados, incluindo os géneros alimentícios, e levou a uma inflação alta mensal em Dezembro de 4,8%. A cidade de Maputo registou a maior taxa de inflação mensal do país de 5,8% em Dezembro e registou uma média anual de 11,1%, um aumento de 1,1% em relação a 2014. Nampula ficou em segundo lugar com uma média anual de 4,8% e Beira seguiu com 4,5%.

Economic Context in Mozambique

Mozambique continued to show signs of deceleration during 2015; the easing in GDP growth that began in 2014 worsened, with growth decreasing from 6.7% in the first quarter to 6.5% in the second quarter decreasing again to 5.9% during the third quarter of 2015 and steadily settling at 6.1% on the last quarter of the year. Thus, the economy achieved an average annual growth of 6.3%, an average lower than that forecasted in the Government's Economic and Social Plan (2015) of 7.5%. Despite having achieved a lower GDP growth compared to the 7.4% in 2014, Mozambique continues to be ranked amongst the fastest growing countries. The deceleration of GDP growth in 2015 is underpinned by a number of factors, including:

i) floods in early 2015, which delayed the implementation of some investment projects and limited electricity in the north of the country;

ii) low commodity prices, which led to weak external demand and much lower export revenues than initially anticipated, particularly in the coal sector, the second largest export commodity for Mozambique;

iii) the depreciation of the Metical as well as the deterioration of external accounts, which led to an increase in import costs and consumer prices; and

iv) the deceleration of foreign direct investment, which has underpinned the strong economic growth over the previous years and contributed to the stability of the Metical. It is expected that these factors will continue to contribute to the deceleration of the economic activity in Mozambique and reduce the country's real GDP growth in 2016. Notwithstanding, the Government's Social and Economic Plan targets a GDP growth of 4.5% in 2016, higher than the IMF's forecast of 3.7%.

Notwithstanding, the Mozambican economy remains relatively diversified; in terms of overall production structure. Agriculture remains the most important sector (20.2%), followed by transport and communications (12.1%), trade (11.3%), industry and manufacturing (9.2%) and financial services (5.4%). The electricity, water and gas, transforming industry and construction sectors recorded the greatest annual growth of 8.4%, a reflection of the upsurge in the electricity, water and gas activities. The extractive industries, agriculture and fishing sectors, which account for about 26% of GDP, grew by 6.3% underpinned by an 8.7% expansion in mining, 5.6% in agriculture and 8.4% growth in fishing activities. The services sector, which accounts for more than 50% of GDP, recorded the lowest expansion of 4.8%, mainly due to weak performances across trade and services in general.

The Consumer Price Index measured an average annual inflation rate of 5.03% in 2015, an increase compared to the average inflation rate of 2.6% in 2014. This increase was exacerbated by the Metical depreciation experienced during the last quarter of 2015, which forced the Government to increase some of the administered prices including bread, electricity and water due to the increase in costs of imported goods, including foodstuffs, and led to a high monthly inflation in December of 4.8%. The city of Maputo recorded the country's highest monthly inflation rate of 5.8% in December and registered an annual average of 11.1%, an increase of 1.1% compared to 2014. Nampula ranked second with an annual average of 4.8% and Beira followed shortly with 4.5%.

A inflação situou-se a dois dígitos no final de 2015, o que foi acima da meta do governo de 5,6%. No entanto, estas projecções permanecem sujeitas à estabilidade do Metical e preços fixos subsidiados e o impacto esperado da mudança climática sobre os preços da produção agrícola e dos produtos alimentares.

Inflation stood at a double at the end of 2015, which was above the Government's target of 5.6%. However, these projections remain subject to the stability of the Metical and administered fixed prices and the expected impact of climate change on agricultural output and food prices.

Crescimento da Produção e Inflação / Production and Inflation Growth

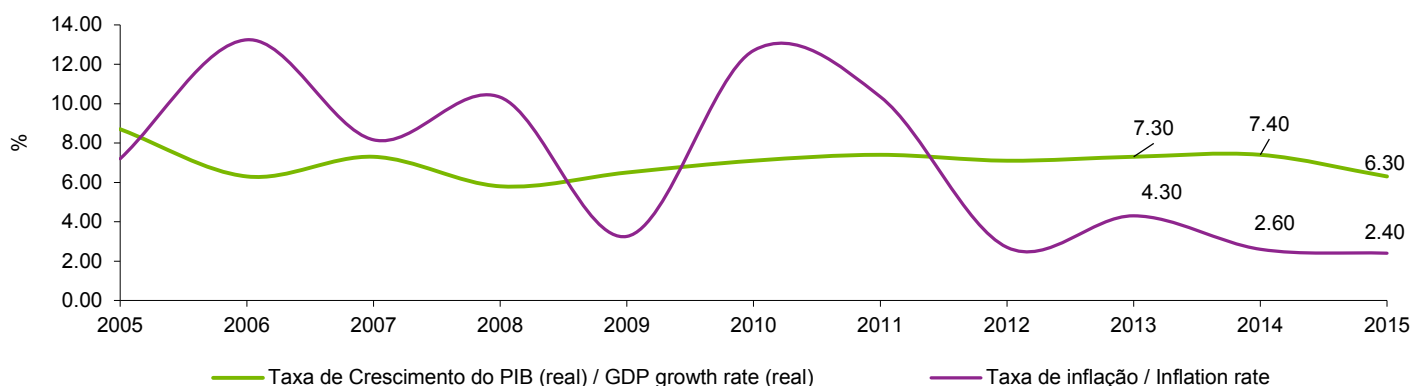


Gráfico 3

Fonte: Banco Mundial, IFM, KPMG

O Metical experimentou historicamente alta volatilidade durante o ano de 2015 e registou grandes perdas no último trimestre de 2015, com fortes desvalorizações em relação ao dólar (USD), Rand Sul Africano (ZAR) e o Euro. No entanto, como resultado de uma série de medidas administrativas implementadas pelo Banco Central, essas perdas foram parcialmente recuperadas em Dezembro.

A depreciação anual em relação ao dólar reduziu de 73,2% em Novembro para 42,3% e fechou o ano com uma taxa de câmbio de 44.95 MZN. Em relação ao Rand Sul Africano, a depreciação anual também foi substancialmente reduzida de 32,3% em Novembro para 5,3% e situou-se numa taxa de câmbio de 2.88MZN no final do ano. Contra o Euro, o Metical registou também uma redução anual de depreciação de 46,8% em Novembro para 27,6% e uma taxa de câmbio de 49,01 até final de 2015.

O Metical manteve-se relativamente estável durante Janeiro de 2016, com uma depreciação média mensal de 2,5% e 2,6% em relação ao dólar e euro, respectivamente, numa taxa média de câmbio de 46,06 meticais em relação ao dólar e 50.28 MZN face ao Euro.

O Metical sofreu oscilações mínimas em relação ao dólar, o euro e Rand Sul Africano e manteve-se numa taxa de câmbio média de 45.34 MZN, 49,25 MZN e 2,88 MZN respectivamente em Janeiro e fechando em 63,24 MZN, 70,09 MZN e 4,23 no final do primeiro semestre de 2016.

Graph 3

Fonte: World Bank, IFM, KPMG

The Metical experienced historically high volatility during 2015 and registered great losses in the last quarter of 2015 with strong depreciations against the US dollar (USD), South African Rand (ZAR) and the Euro. However, as a result of a number of administrative measures implemented by the Central Bank, these losses were partially recovered in December. The annual depreciation against the US dollar reduced from 73.2% in November to 42.3% and closed the year at an exchange rate of 44.95 MZN, to the US Dollar. In relation to the South African Rand, the annual depreciation was also substantially reduced from 32.3% in November to 5.3% and stood at an exchange rate of 2.88MZN at year end. Against the Euro, the Metical also registered an annual depreciation reduction from 46.8% in November to 27.6% and an exchange rate of 49.01 by the end of 2015.

The Metical remained relatively stable during January 2016, with an average monthly depreciation of 2.5% and 2.6% in relation to the US dollar and Euro respectively and at an average exchange rates of 46.06 MZN against the US dollar and 50.28 MZN against the Euro. The Metical suffered minimal fluctuations against the US Dollar, the Euro and South African Rand and stood an average exchange rate of 45.34 MZN, 49.25 MZN and 2.88 MZN respectively in January and closing off at 63.24 MZN, 70.09 MZN and 4.23 at the end of the first semester of 2016.

Taxas de Câmbio (médias anuais) / Exchange Rates (annual averages)

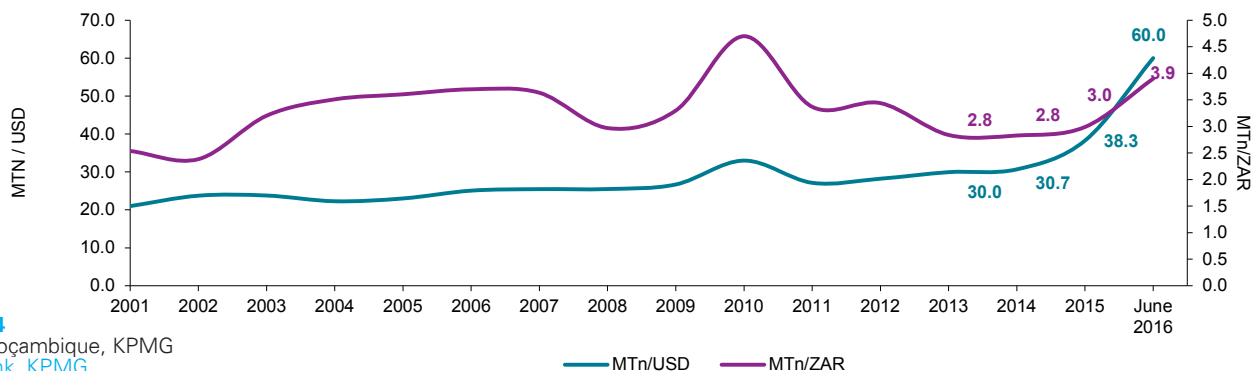


Gráfico 4 | Graph 4

Fonte: Banco de Moçambique, KPMG
Source: Central Bank, KPMG

Evolução do PIB per capita nos países membros da SADC Todos os países membros da SADC continuaram a registar um crescimento do PIB per capita em 2015, com as Maurícias a manter a sua posição de líder, com um PIB per capita de 19.500 dólares. Em contraste, a República Democrática do Congo é classificada como o país com o PIB per capita mais baixo, com apenas 800 USD. Moçambique continua a classificar-se em 11ª no meio dos os 13 países com um PIB per capita de 1.200 USD. No que diz respeito ao desempenho económico, apesar dos efeitos dos choques exógenos que resultaram na desaceleração do PIB anual no último semestre de 2015, a economia moçambicana continua a crescer a taxas robustas, acima da média da região da SADC.

Evolution of GDP per capita in SADC member countries All of the SADC member countries continued to register growth in GDP per capita in 2015, with Mauritius maintaining its position as the leader with a GDP per capita of 19,500 USD. In contrast, the Democratic Republic of Congo is ranked as the country with the lowest GDP per capita with only 800 USD. Mozambique continues to rank 11th amongst the 13 countries with a GDP per capital of 1,200 USD. With regard to economic performance, despite the effects of exogenous shocks that resulted in the slowdown of annual GDP in the last semester of 2015, the Mozambican economy continues to grow at robust rates, above the average of the SADC region.

PIB per capita de África (excluindo África do Norte) / Africa's GDP per capita (excluding North Africa)

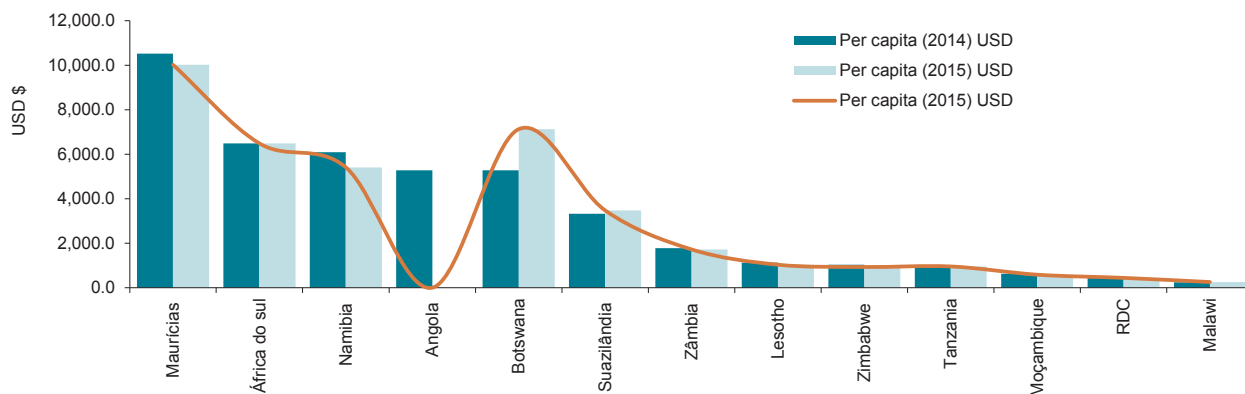


Gráfico 5
Fonte: FMI, WEO 2015, KPMG

Graph 5
Fonte: IMF, WEO 2015, KPMG

Contexto financeiro em Moçambique

Durante o último trimestre de 2015, o Banco Central fez três aumentos consecutivos nas taxas directoras, aumentando a taxa de juro da facilidade permanente de depósitos (FPD) para 3,75% e a taxa de juro dos empréstimos *overnight* (FPC) para 9,75%.

Ajustes fiscais, orçamentais e monetários substanciais são esperados em 2016 depois que os projectos do gás natural da Baía do Rovuma cheguem a uma decisão final de investimento, que, apesar de ter sofrido atrasos consideráveis, continua a traduzir-se num ambiente positivo para a perspectiva económica de longo prazo para o país.

Financial Context in Mozambique

During the last quarter of 2015, the Central Bank made three consecutive monthly increases in interest rates, increasing the interest rate of the deposit facility (FPD) to 5.25% and the interest rate on its overnight loans (FPC) to 9.75%.

Substantial fiscal and monetary adjustments are expected in 2016 after the Rovuma Basin natural gas projects reach a final investment decision, which, despite having suffered substantial delays, continues to translate into a positive medium to long-term economic outlook for the country.

Evolução da FPC - Facilidade de Cedência /Standing Lending Facility

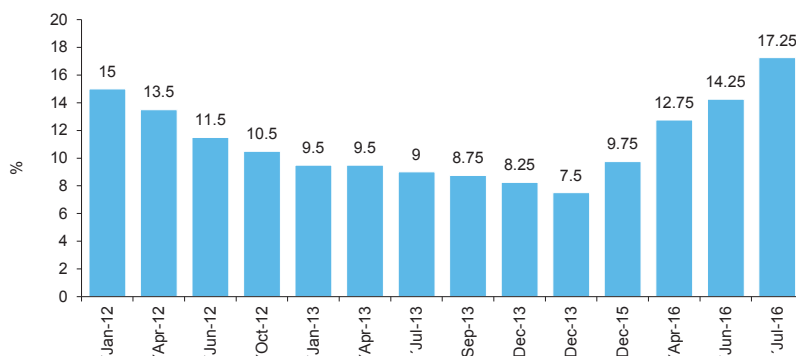


Gráfico 6
Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

Graph 6
Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

As taxas de juro aplicadas pelos bancos registaram um aumento global no mercado monetário interbancário para ambas as operações activas e passivas. As taxas para operações activas aumentaram de 12,25% para 15,55% e as taxas para as operações passivas de 5,99% para 7,20%. É também de salientar que esta é a primeira vez que as taxas de juro para operações passivas aumentaram desde final de 2013.

Interest rates charged by the banks recorded an overall increase in the inter-bank money market for both active and passive operations. Pricing for active operations increased from 12.25% to 15.55% and the pricing for passive operations from 5.99% to 7.20%. It is also noteworthy that this is the first time interest rates for passive operations increased as they have remained constant at 5.99% since the end of 2013.

Taxas médias anuais para operações activas e passivas / Average annual interest rates for active and passive operations

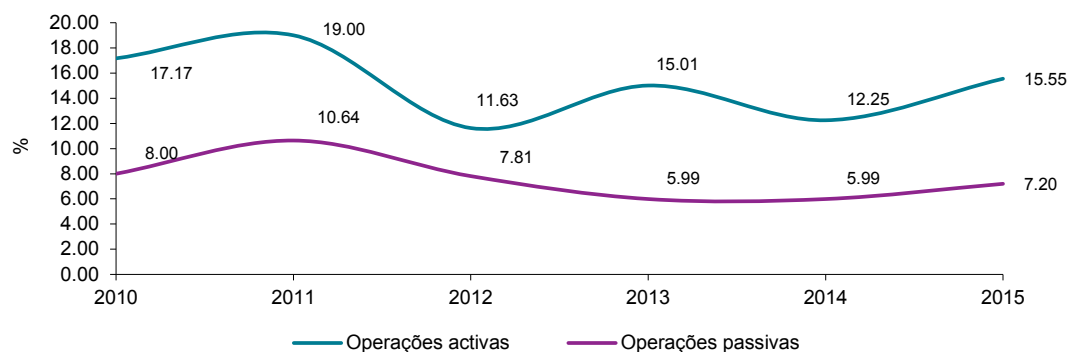


Gráfico 7

Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

A remuneração dos títulos do Tesouro registou um aumento de 91bp de 6,64% em 2014 para 7,55% em 2015 e demonstraram um aumento mais uma vez no 1º semestre de 2016. As taxas de juro aplicáveis a operações de swap de liquidez entre as instituições de crédito aumentaram em 325bp para 11,5%, uma taxa de juro encorajada pelas medidas dos Bancos Centrais para conter a inflação.

Graph 7

Source: Banco de Moçambique, KPMG

The remuneration on Treasury Bills recorded an increase of 91bp from 6.64% in 2014 to 7.55% in 2015 and have shown an increase yet again in the 1st half of 2016. The interest rates applicable to liquidity swap transactions between credit institutions increased by 325bp to 11.5%, an interest rate encouraged by the Central Banks measures to contain inflation.

Operações do Mercado Monetário Interbancário / Interbank Money Market Operations (>30 dias/days)

Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Jun/June 2016	Jul/July 2016
	%	%	%	%	%	%	%	%
BT's - Bilhetes (364 dias/days)	15.47	12.27	7.43	7.20	6.64	7.55	12.75	12.75
Permutas de liquidez (acima de 30 dias/above 30 days)	13.14	11.67	2.74	3.39	8.25	11.5	15	15
FPD - Facilidade Permanente de Depósito (Overnight)	4.00	5.00	2.25	1.50	1.5	5.5	7.25	10.25
FDC - Facilidade Permanente de Cedência (overnight)	15.50	15.00	9.50	8.25	7.5	9.75	14.25	17.25

Tabela 1 - BT

Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

Em 2015, a MAIBOR registou um decréscimo de 7bp para maturidades de 1 mês, 84bp para maturidades de 2 meses e 80pb para três meses e 76bp para maturidades de 12 meses tendo registado em 11,06%, 12,86%, 13,03% e 15,35%, respectivamente. Estas taxas de juro foram conduzidas pela necessidade de um estímulo dado pelo Banco Central para promover a actividade económica no meio da persistência das pressões inflacionárias suportadas pela volatilidade da moeda estrangeira e outros problemas de crédito minando a economia.

Table 1 – BTs

Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

In 2015, MAIBOR recorded a decrease by 7bp for 1 month maturities, 84bp for 2 month maturities and 80bp for 3 month and 76bp for 12 month maturities being recorded at 11.06%, 12.86%, 13.03% and 15.35% respectively. These interest rates have been guided by the need for a stimulus given by the Central Bank to promote economic activity amidst the persistence of inflationary pressure supported by the volatility of foreign currency and other credit issues undermining the economy.

Operações do Mercado Monetário Interbancário / Interbank Money Market Operations (>30 dias/days)

Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Jun/June 2016
	%	%	%	%	%	%	%
30 dias / days	14.57	14.45	11.45	11.2	11.13	11.06	12.64
60 dias / days	15.57	15.45	12.20	11.95	12.02	12.86	13.18
90 dias / days	16.69	16.56	13.34	13.09	13.03	13.83	14.03
1 ano / year	18.35	18.35	15.04	14.79	14.59	15.35	15.55

Tabela 2 - TAXAS MAIBOR

Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

Table 2 – TAXAS MAIBOR

Fonte: Banco de Moçambique, KPMG

Perspectivas para 2016

As perspectivas económicas para 2016 apontam para a desaceleração da actividade económica justificado essencialmente pela crise política, diminuição da despesa pública, fraco desempenho do sector agrícola, contracção da procura agregada, elevada inflação e depreciação cambial, agravamento do serviço da dívida pública externa, o que impõe a necessidade de adopção de medidas de ajustamento monetário e fiscal para colmatar os desafios que o país enfrenta.

Espera-se que a economia continue vulnerável aos choques exógenos a reflectir o abrandamento do investimento directo estrangeiro e redução das receitas de alguns produtos de exportação, devido à volatilidade dos preços no mercado internacional. Além disso, a estiagem prolongada que assolou as regiões sul e centro do país, resultante do fenómeno El-Niño, tem um impacto substancial no sector agrícola (que representou 20,2% do PIB nacional em 2015, sector que produz mais de 90% dos alimentos básicos, emprega 70% da população). A revelação de empréstimos ocultos com garantia do Estado anteriormente não declarados, elevou a exposição da dívida pública para níveis insustentáveis, facto que influenciou no congelamento do apoio financeiro ao país pelos doadores internacionais (G14) e parceiros de cooperação (FMI e Banco Mundial).

A economia nacional continuou a revelar sinais de abrandamento no 2 trimestre de 2016. Segundo dados publicados pelo INE, a actividade económica expandiu, em termos anualizados, 3.7% no 2T, o que se traduz numa taxa de crescimento média de 4.5% nos primeiros seis meses do ano, inferior ao registado em igual período do ano anterior (6.2%).

Como consequência do crescimento económico atípico, o governo moçambicano reviu o Orçamento de Estado para 2016, em linha com os novos desenvolvimentos da conjuntura doméstica e internacional. Neste âmbito o governo estima que a taxa de crescimento real do PIB situe-se em torno de 4.5% em 2016 (uma redução de 2.5 pp face ao inicialmente previsto), e espera o agravamento da inflação anual para 16.7% (anteriormente estimado em 5.6%).

Para o segundo semestre de 2016, espera-se que o governo vai depender cada vez mais do financiamento doméstico, num contexto de diminuição da despesa e receitas públicas, considerando o comportamento adverso dos principais agregados macroeconómicos (PIB, Inflação, Taxa de câmbio). Relativamente ao comportamento do Metical, estima-se a continuidade da depreciação cambial justificado essencialmente pela persistente tensão militar, fraco desempenho do sector de exportação, queda do influxo do investimento directo estrangeiro, congelamento da ajuda externa pelos doadores, atraso no arranque dos projectos de investimento de gás natural na bacia do Rovuma. Estes factores muito provavelmente continuarão a pressionar a moeda nacional com impacto na inflação doméstica.

Este cenário adverso é consubstanciado com a queda das reservas internacionais líquidas para USD 1,7 mil milhões em Maio 2016, comparativamente a USD 3.2 mil milhões verificado em meados 2014. Nesta perspectiva espera-se que as reservas externas do país continuarão sob forte pressão até finais de 2016, tendo no entanto, o governo revisto a estimativa de 2.3 para 1.2 mil milhões USD no Orçamento de Estado Rectificativo, correspondendo a 3 meses de cobertura de importações quando excluídos os grandes projectos, Normalmente as crises são cíclicas e momentâneas, pelo que prevemos a recuperação gradual da economia moçambicana em 2017, considerando os esforços empreendidos pelo governo no restabelecimento da paz efectiva e acções desenvolvidas no sentido de restaurar a credibilidade e confiança dos doadores e parceiros internacionais.

Outlook for 2016

The economic outlook for Mozambique shows the Country continues to face challenges brought on by the national, political constraints, debt crisis, global economic crisis, low agricultural production, high inflation, natural disasters and growing fiscal risks, which calls for a need to adopt fiscal and monetary adjustment measures to minimize the impact of the challenges that the country is facing.

It is expected that the Country remains exposed to the negative effects of the slowdown in foreign direct investment and the fall in export earnings due to the maintenance of low commodity prices in the international markets. Additionally, the regional drought, resulting from the direct impact of ElNiño, will leave a severe impact across Mozambique, namely within the agriculture sector (which represented 20.2% of the annual GDP in 2015) of the sector that produces more than 70% of the basic agricultural products, employing more than 70% of the country's population. The revelation of previously unreported debts has undermined the Government of Mozambique's creditworthiness. The immediate consequence of this situation was the suspension of almost all the aid disbursements to Mozambique, including from the International Monetary Fund, the World Bank, donors budget support (G14), USAID and the UK government.

The national economy continued to show signs of slowing down in the second quarter of 2016. According to data published by the INE, economic activity expanded at rate of 3.7% in the second quarter, reflecting an average growth rate of 4.5% in first six months of the year, 6.2% lower than compared to the in same period last year. As a result of atypical economic growth, the Mozambican government has revised the State Budget for 2016 in line with new developments in domestic and international situation. In this context the government estimates that real growth rate of GDP situated to around 4.5% in 2016 (a reduction of 2.5 percentage points compared to the initial expectation), and the annual inflation expected to worsen to 16.7% (previously estimated at 5.6%).

For the second half of 2016, it is expected that the government will depend increasingly on domestic financing in the context of decreased spending and revenue, considering the adverse behavior of the main macroeconomic aggregates (GDP, inflation, exchange rate). It is estimated that the metical will continue depreciating mainly due persistent military tension, poor performance of the export sector, fall in foreign direct investment inflow, freezing of foreign donors' aid, delayed start-up of investment projects of natural gas in the Rovuma basin. These factors will most likely continue to pressurize the national currency with impact on domestic inflation.

This adverse scenario is embodied with the fall in net international reserves to USD1.7 billion in May 2016, compared to USD 3.2 billion recorded in mid 2014. In this perspective, it is expected that the country's external reserves continue under strong pressure to end 2016, having however, the government revised the estimate of USD 2.3 to USD1.2 billion in amending the state budget, corresponding to 3 months of imports coverage excluding major projects, usually crises are cyclical and momentary, so we expect the gradual recovery of the Mozambican economy in 2017, considering the efforts made by the government in restoring peace and effective actions in order to restore credibility and confidence of donors and international partners.

Por outro lado, prevê-se o aumento da produção mineira resultante da melhoria das condições logísticas (capacidade de escoamento através da linha férrea de Nacala) e expectativa de recuperação do preço do carvão no mercado internacional, assim como espera-se que o FID (Final Investment Decision) da Anadarko e ENI esteja concluído até final de 2016, aliado a perspectiva de entrada de novos grandes *players* no negócio de gás na bacia de rovuma (Qatar Petroleum e Exxon Mobil) com potencial de impulsionar o crescimento económico e assegurar a estabilização cambial. Portanto, as perspectivas económicas para Moçambique mantêm-se optimistas a médio prazo. O FMI e o Banco Mundial estimam em 2017 um crescimento moderado do PIB em níveis de 6.8% e 6%, respectivamente. Mas a manutenção desta previsão optimista dependerá da evolução favorável de alguns factores de índole económica, político e social que condicionam a expansão da economia a curto prazo.

O sector bancário continuará a consolidar o seu papel na intermediação financeira e apoio ao investimento na economia através da expansão dos serviços financeiros às zonas rurais (bancarização), promovendo a empregabilidade, captação de poupança e inclusão financeira no país.

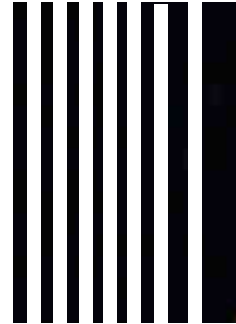
On the other hand, an increase in production is expected within the mining sector resulting from improved logistical conditions (flow capacity through the Nacala railway line) and expected coal price recovery in the international market and it is expected that the FID (Final Investment Decision) of Anadarko and ENI is completed by the end of 2016, together with input prospect of new major players in the gas business in the Rovuma basin (Qatar Petroleum and Exxon Mobil) with the potential to boost economic growth and ensure exchange rate stability. Therefore, the economic outlook for Mozambique remains optimistic in the medium term. The IMF and the World Bank estimated in 2017 a moderate GDP growth at levels of 6.8% and 6%, respectively. But maintaining this optimistic forecast will depend on the favorable evolution of various economic factors (political and social) that affect the expansion of the short-term economy.

The banking sector will continue to consolidate its role in financial intermediation and economy investment support through the expansion of financial services to rural areas, promoting employability, attracting savings and financial inclusion in the country.



6. Análise Agregada do Sector Bancário

Aggregate Analysis of the Banking Sector



6.1 Inclusão financeira

O Banco Central tem procurado reduzir o número de população sem conta bancária, o número de agências aumentou em 8.36% de 544 em 2014 para 589 em 2015. Ainda assim, continua a haver muito trabalho por fazer na expansão de serviços bancários em todo o país, considerando que a maior parte das agências estão concentradas em Maputo, Matola e em outras cidades. Espera-se que a política do Banco Central sobre a aprovação de abertura e encerramento de agências venha a gerar mais benefícios no futuro próximo. O aumento de agências provém principalmente do Banco Comercial e de Investimentos SA e Mozabanco SA que aumentou o número de agências para 23 e 14 agências, respectivamente. Constitui uma indicação notável de que esses bancos estão a projectar o crescimento da sua participação no mercado através da expansão da sua rede de agências. A tabela abaixo ilustra a evolução do número total de agências nos últimos três anos.

Número de Agências | Number of Branches

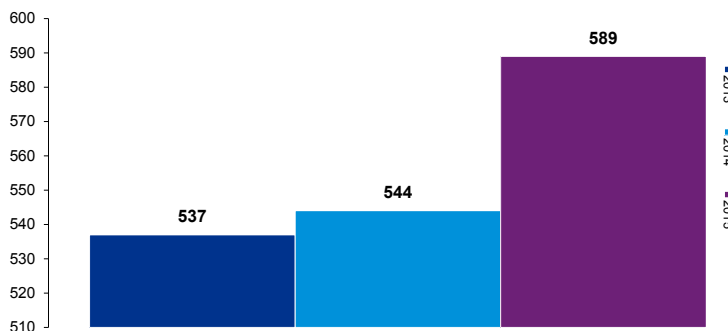


Gráfico 1: Evolução do número de agências nos últimos três anos

O número de Caixas Automáticas (ATMs) aumentou em 20%, de 1304 em 2014 para 1562 em 2015, uma demonstração clara de que os bancos comerciais pretendem atingir a população o mais rápido relativamente aos sectores tradicionais para conveniência do sector bancário. Uma pequena pesquisa revelou que a maior parte dos bancos comerciais oferece aos seus clientes serviços bancários pela Internet. Além disso, o Banco Central está actualmente a analisar o nível dos custos de alguns dos serviços que os bancos cobram aos seus clientes, bem como formas alternativas de remunerar esses serviços, tendo em conta que intensifica a sua oferta para assegurar que as massas críticas se beneficiem de serviços bancários e não estejam excluídas.

6.2 Total de activos

O total combinado de activos das instituições financeiras que foram analisados aumentou significativamente em 24% de 344 biliões de Meticais para 428 biliões de Meticais. Este aumento supera o registado em 2014 em que os activos bancários totais registaram um aumento de 21% de 280 biliões de Meticais para 340 biliões de Meticais relativamente a 2013. Os três principais bancos, nomeadamente o Banco Comercial e de Investimentos SA (BCI), Banco Internacional de Mocambique SA (BIM) e Standard Bank representam 72% do total dos activos bancários. Importa salientar que o BCI ocupa actualmente a primeira posição que era anteriormente ocupada pelo BIM com activos totais de 126 biliões de Meticais. Por favor, consulte o total de activos por banco:

6.1 Financial inclusion

In line with the quest by the Central Bank to reduce the un-banked population, the number of branches has increased by 8.36% from 544 in 2014 to 589 in 2015. It is evident that there is still a lot of work to do on the expansion of the banking services throughout the country as the majority of the branches are concentrated in Maputo, Matola and major cities. It is highly expected that the Central Bank policy regarding the approval of opening and closing of branches is expected to yield fruit in the near future. The increase in the branches is mainly coming from Banco Comercial e de Investimentos SA and Mozabanco SA that increased the number of branches by 23 and 14 branches respectively. It is a clear indication that these banks are targeting growth in market share by expanding their branch network. Below is the evolution of the total branches in the last three years.

Graph 1: Evolution of the number of branches over the last three years

The number of Automated Teller Machines (ATMs) has increased by 20% from 1304 in 2014 to 1562 in 2015 which is a clear demonstration that the commercial banks want to reach the population faster than the traditional 'brick and mortar' and add convenience to the banking public. A quick survey on most of the commercial banks revealed that the majority offer internet banking to their customers. Moreover, the Central Bank is currently analysing the level of the costs for some of the services that the banks charge their customers as well as alternative ways to remunerate such services, as it steps up its bid to ensure that the critical masses are banked and are not excluded from the banking services.

6.2 Total assets

The combined total assets for the financial institutions that were analysed has significantly increased by 24% from MT344 billion to MT428 billion. This increase surpasses the increases that was recorded in the year 2014 where the total banking assets increased by 21% from MT280 billion to MT340 billion in relation to 2013. The top three banks, namely Banco Comercial e de Investimentos SA (BCI), Banco Internacional de Mocambique SA (BIM) and Standard Bank account for 72% of the total banking assets. It is worth mentioning that BCI overtook BIM to the first position with total assets of MT126 billion. Please see the total assets per each bank:

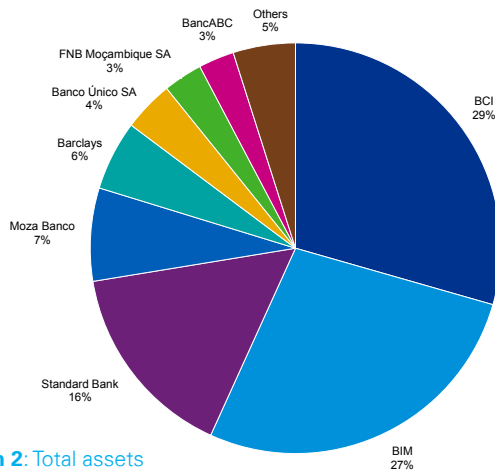


Gráfico 2: Total de activos | **Graph 2:** Total assets

A depreciação da moeda local e o aumento do nível de empréstimos e adiantamentos a clientes resultou em aumentos nos activos totais. Banco Mais SA, Moza Banco SA, Standard Bank, Nosso Banco, Capital Bank e Banco Único SA registaram um impressionante crescimento nos activos totais.

Em 31 de Dezembro de 2015, o total de empréstimos e adiantamentos representou 58% (59% no ano anterior) do total dos activos agregados do sector bancário. Os outros 42% são compostos por investimento em propriedade, instalações e equipamento, depósitos em outros bancos, caixa e saldos com o Banco Central e bancos correspondentes e investimentos em bilhetes do tesouro e obrigações do governo e as contas de compensação. As carteiras de activos é composta principalmente por empréstimos e adiantamentos considerando que vencem mais juros comparativamente a outras formas alternativas de investimento, tais como bilhetes do tesouro e depósitos. Por favor, consulte a tabela abaixo, que ilustra a divisão de activos totais para o sector bancário

The depreciation of the local currency and the increased level of loans and advances to customers has resulted in increases in the total assets. Banco Mais SA, Moza Banco SA, Standard Bank, Nosso Banco, Capital Bank and Banco Único SA recorded impressive growth in total assets.

As at 31 December 2015, total loans and advances represented 58% (59% in the previous year) of the aggregate total assets of the banking sector. The other 42% is made up of investment in property, plant and equipment, placements with other banks, cash and balances with Central Bank and corresponding banks, and investments in treasury bills and government bonds and clearing accounts. The assets holdings are largely skewed towards loans and advances due to the fact that they remunerate more interest than other alternative forms of investment such as treasury bills and placements. Please refer to the table below that shows the split in total assets for the banking sector.

Tabela 1: Divisão de activos totais do Sector Bancário Moçambicano

Table 1: Breakdown in total assets for the Mozambican Banking sector

Total loans and advances as a percentage of the total assets				
	2015	Percentage	2014	Percentage
loans and advances	250 000 000 000	58%	200 000 000 000	59%
Other assets	180 000 000 000	42%	140 000 000 000	41%
Total assets	430 000 000 000	100%	340 000 000 000	100%

6.3 Empréstimos e adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos agregados registaram um aumento de 25% representando 200 biliões de Meticaís em 2014 e 252 biliões Meticaís em 2015. Em 2014, os empréstimos e adiantamentos para o sector registaram um aumento de 31% representando 153 biliões de Meticaís em 2013 e 200 biliões de Meticaís em 2014. O aumento dos empréstimos e adiantamentos resulta principalmente do aumento da demanda de empréstimos para as empresas do sector de petróleo e gás, sectores de produção e empreendimentos imobiliários. A percentagem de empréstimos denominados em moeda estrangeira registou uma diminuição em 2015, considerando que a monitoria do regulamento respeitante a quem se qualifica como exportador face aos empréstimos contraídos por bancos em Meticaís ou redenominados como alguns dos empréstimos e adiantamentos que foram anteriormente emitidos em moeda estrangeira para Meticaís. Estima-se que os empréstimos denominados em moeda estrangeira estão abaixo de 20% do total de empréstimos e adiantamentos.

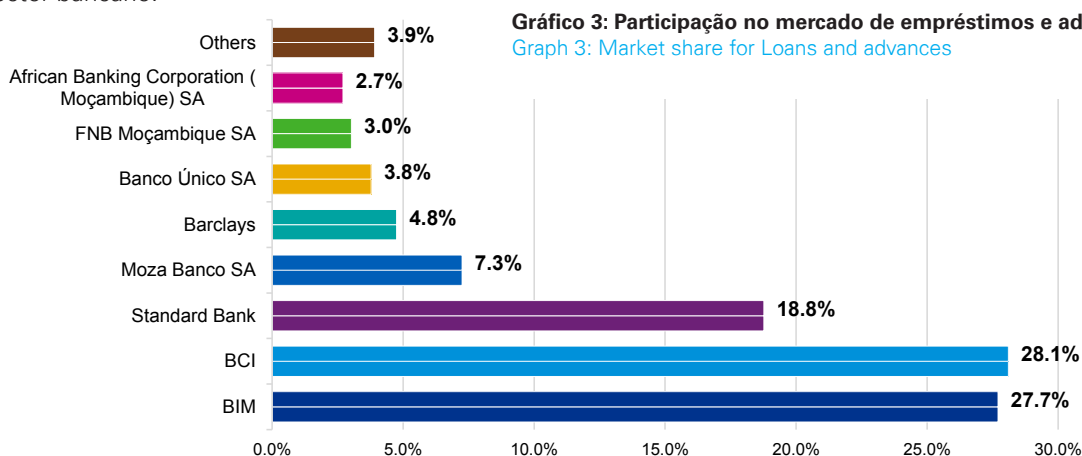
6.3 Loans and advances

Aggregate loans and advances have increased by 25% from MT 200 billion in 2014 to MT250 billion in 2015. In the year 2014, the loans and advances for the sector had increased by 31% from MT153 billion in 2013 to MT 200 billion in 2014. The increase in loans and advances is mainly due to increased demand for loans for companies in the oil and gas sectors, production sectors and property developments. The percentage of foreign denominated loans in the total has been decreased in 2015 as there has been increased monitoring of the regulation with regards to who qualifies as an exporter resulting in banks lending in Meticaís or redenominating some of the loans that were previously issued in foreign currency to Meticaís. It is estimated that the foreign denominated loans and advances are below 20% of the total loans and advances.

A legislação em vigor prevê que os bancos apliquem 50% dos empréstimos e adiantamentos a não exportadores e 100% quando o empréstimo se torna em crédito vencido. Esta provisão sobre empréstimos denominados em moeda estrangeira têm implicações sobre o capital resultando na conversão dos seus empréstimos de USD para Meticais por parte de alguns bancos.

O Standard Bank SA, Capital Bank SA, Moza Banco SA, BNI, Banco Mais SA, e BTM registaram aumentos significativos nos empréstimos e adiantamentos em 2015. Durante o exercício de 2015 e apesar dos dois aumentos nas taxas directoras de 7.5% para 9.75%, as taxas médias de empréstimo no mercado permaneceram relativamente constantes sobre os níveis de 2014 de 22-23%.

Espera-se que durante o exercício de 2016 os bancos registem esta evolução nos seus clientes face ao aumento dos custos de financiamento e de risco. O gráfico a seguir apresenta a participação no mercado de empréstimos e adiantamentos no sector bancário:



The current legislation provides that the banks should provide 50% of the loans and advances to non-exporters and 100% when the loan becomes a Non Performing Loan (NPL). This provision on foreign denominated loans have implications on capital, thus the decisions by some banks to convert previous USD loans to meticaís.

Standard Bank SA, Capital Bank SA, Moza Banco SA, BNI, Banco Mais SA, and BTM recorded impressive increases in the loans and advances in 2015. During 2015, and despite two increases in the policy rates from 7.5% to 9.75%, the average lending rates in the market remained largely constant on the 2014 levels of 22-23%. It is expected that during 2016, the banks will reflect such evolution in their Clients in response to the increased costs of funding and risk. The following graph represents the market share of loans and advances in the banking sector:

O aumento nos empréstimos agregados e adiantamentos podem ser atribuídos a aumento de depósitos que cresceram em 25% de 257 biliões para 320 biliões de Meticais (2014: depósitos crescidos em 20%). O aumento dos depósitos também foi devido ao aumento da oferta de moeda e o impacto da depreciação do metical face ao USD.

The surge in the aggregate loans and advances can be attributable to increase in deposits that have grown by 25% from MT257 billion to MT320 billion (2014: deposits grew by 20%). The increase in deposits is also due to the increase in money supply and the impact of the depreciation of the Metical against the USD.

6.4 Qualidade de crédito

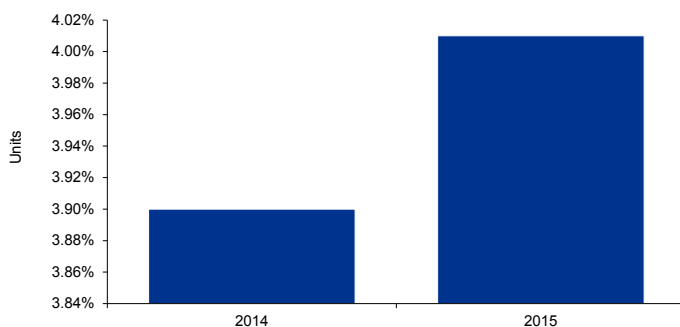


Gráfico 4: | Graph 4

O rácio de crédito em incumprimento evoluiu de 3.9% em 2014 para 4.01% em 2015, (correspondente a um aumento de 110pb). Esta evolução é explicada, essencialmente pelo comportamento atípico dos principais indicadores macroeconomicos nomeadamente, elevada inflação, depreciação do Metical e depreciação do PIB.

O rácio médio de crédito em incumprimento dos três maiores bancos é de cerca de 3%, enquanto que os bancos de pequena dimensão situa-se em cerca de 7%, situação justificada pela concentração da exposição de crédito desses bancos no segmento das PMEs.

6.4 Credit quality

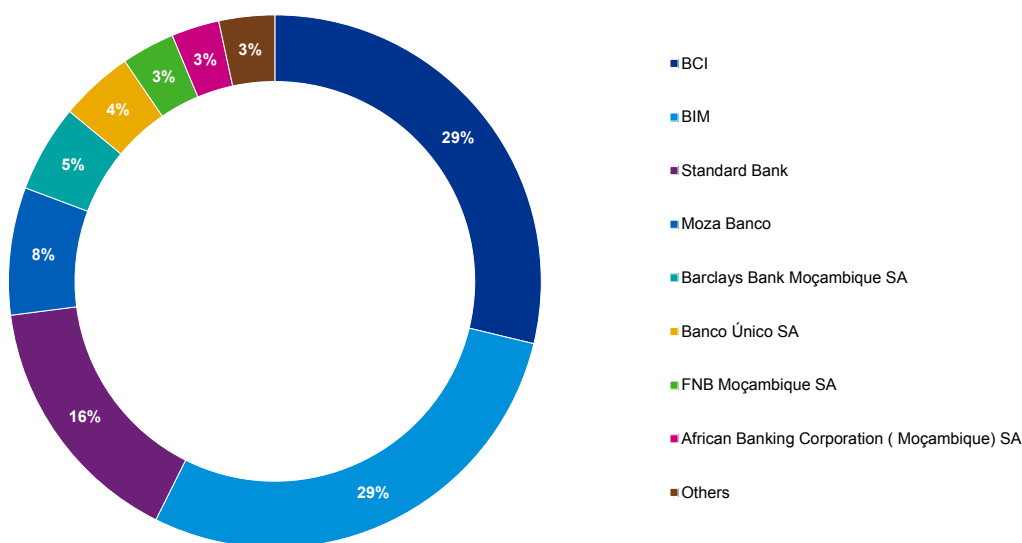
The ratio of non performing loans evolved from 3.9% in 2014 to 4.01% in 2015, (corresponding to an increase of 110pb). This change is explained essentially by the atypical behaviour of the main macroeconomic indicators namely, high inflation, depreciation of the Metical and the GDP deceleration.

The average non performing loans ratio for the three biggest banks is about 3% while the one for the smaller banks is about 7%, a situation which is explained by the concentration of the credit exposure of three banks in the SME sector.

6.5 Total de depósitos

O total de depósitos registou um aumento de 63 biliões de Meticais dos 257 biliões de Meticais em 2014 para 320 biliões de Meticais em 2015. No exercício anterior o total de depósitos registou um aumento em cerca de 44 biliões de Meticais dos 213 biliões de Meticais para os 257 biliões de Meticais. O aumento nos depósitos deveu-se principalmente a desvalorização da moeda local comparativamente a outras moedas e igualmente no crescimento do número de agências o que possibilita um acesso mais abrangente respeitante aos serviços bancários por parte dos clientes e o aumento da oferta de moeda. Consulte o gráfico abaixo que ilustra a participação no mercado dos depósitos.

Participação no mercado dos depósitos |
Market share of deposits



Observando a divisão entre os depósitos à ordem e contas correntes, os depósitos à ordem representam 65% da carteira total de depósitos, (2014: 66%). Analisando os depósitos no mercado, importa salientar que a parcela dos depósitos dos três principais bancos foi de 73% relativamente aos 74% no ano anterior.

A ligeira diminuição deve-se ao impacto da concorrência sobre os três principais bancos. Importa salientar igualmente que o BCI passou a ocupar a primeira posição anteriormente ocupada pelo BIM no que diz respeito a classificação respeitante ao total de depósitos, com o total de depósitos de 92 biliões de Meticais e o BIM ocupando a segunda posição com o total de depósitos de 91.5 biliões de Meticais e Standard Bank em terceiro lugar com o total de depósitos de 50 biliões. O Nosso Banco registou um crescimento impressionante com o total de depósitos representando cerca de 90% dos 1.8 biliões para 3.4 biliões de Meticais em 2015, subindo 1 lugar, da posição 10 no ano anterior para a posição 9 em 2015. O total do rácio de empréstimos e depósitos do sector bancário registou uma diminuição significativa de 80% em 2014 para 79% em 2015. As taxas de juro para os depósitos a prazo permaneceram em cerca de 9% para 10%, o que se revela consistente relativamente ao exercício anterior.

Os executivos do sector bancário revelaram que os grandes depositantes institucionais efectuam grandes depósitos à ordem com taxas de depósitos em excesso de 15% dos seus depósitos, uma situação que comprime ainda mais as margens.

6.5 Total deposits

The total deposits have increased by MT62 billion from MT257 billion in 2014 to MT320 billion in 2015. In the prior year the total deposits had increased by MT44 billion from MT213 billion to MT257 billion. The increase in the deposits is mainly due to depreciation of the local currency when compared to other currencies and also increases in number of branches which results in more people having access to banking services and also the increase in money supply. Refer to the graph below showing the market distribution of deposits.

Looking at the split between demand deposit and term deposits, demand deposits account for 65% of the total deposits portfolio, (2014: 66%). Analysing the market deposits it is important to note that the top three banks' share of the deposits was 73% compared to 74% in the prior year.

The slight decrease is due to the impact of competition in the top three banks. It is also interesting to note that BCI overtook BIM from position number one in terms of the total deposits rankings with total deposits of MT92 billion and BIM coming a close second with total deposits of MT91.5 billion and Standard Bank in third place with total deposits of MT50 billion. Nosso Banco was impressive, growing its total deposits by 90% from MT1.8 billion to MT3.4 billion in the year 2015 thereby moving 1 place from number 10 in the prior year to number 9 in the current. Also with impressive deposits growth was Banco Mais that increased its deposits from MT40 million to MT871 million in the year 2015.

The loans to deposits ratio for the total banking sector has declined slightly from 80% in 2014 to 79% in 2015. The interest rates for term deposits have remained at an average of 9% to 10% which is consistent with last year.

The banking executives moaned that the large institutional depositors that are holding large deposits demand deposits rates in excess of 15% for their deposits, a situation that further squeezes the margins.

6.6 Rentabilidade

A rentabilidade combinada para o sector melhorou em 22% de 6.4 biliões de Meticais em 2014 para 7.8 biliões de Meticais em 2015. No exercício anterior a rentabilidade do sector melhorou 23% de 5.2 biliões de Meticais em 2013 para 6.4 biliões de Meticais em 2014. O resultado dos lucros apurados em 2015 é derivado do cenário de forte desvalorização da moeda local e do aumento da carteira de crédito o que afectou a margem líquida de juros. É evidente que os cinco maiores bancos possuem outras linhas de receitas líquidas significativas, enquanto que os bancos de pequena dimensão tem tido dificuldades em manter a subida dessas linhas.

Analisando detalhadamente estes resultados, constatámos que o Standard Bank continuou a registar um bom desempenho no que diz respeito as transacções em moeda estrangeira com um rendimento de de 3.3 biliões de Meticais em 2015, seguido pelo BCI com um rendimento de 2.2 biliões de Meticais e o BIM com um rendimento de 1.6 biliões de Meticais.

Os três principais bancos continuaram a ser considerados como os melhores três bancos representando cerca de 96% dos lucros totais do sector, um resultado que registou uma diminuição de 102% dos lucros totais em 2014, reflectindo o impacto da concorrência sobre a participação dos lucros. O Standard Bank, com um lucro total do exercício de 2.4 biliões de Meticais passou a ocupar a segunda posição a nível da classificação do sector no que diz respeito ao lucro líquido, posição que era ocupada pelo BCI com um lucro total do exercício de MT1.7 biliões. O BIM continua a liderar o sector bancário com um lucro total do exercício de 3.4 biliões de Meticais.

Da pesquisa efectuada a 16 bancos em 2015, 5 bancos registaram prejuízos nomeadamente: o Capital Bank, BancABC, Ecobank Mozambique, Banco Mais SA e o United Bank for Africa Mozambique SA, enquanto que em 2014, seis bancos registaram prejuízos. O valor de prejuízos aumentou de um total de 645 milhões de Meticais em 2014 para 836 milhões de Meticais em 2015. Ao observar os resultados, importa salientar que o Barclays pela primeira vez em mais de três anos registou um lucro de 300 milhões em 2015, na sequência da mudança na gestão e a injeção de capital efectuado pelos accionistas, bem como o BTM que, pela primeira vez nas suas operações alcançou o nível de lucros.

6.7 Eficiência

As principais medidas de eficiência no sector bancário são Custo para Rácios de Rendimento, Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE) e a Rentabilidade do Activo Médio (ROAA). Os custos dos sectores relativamente ao rendimento registaram uma melhoria de 63% em 2014 para 62% em 2015, apesar da subida verificada nos custos. A razão para o aumento nos custos resulta do aumento nos custos do Dólar norte-americano, relacionados com os custos de arrendamento e custos de Tecnologias de Informação, vencimentos e salários.

Contribuiu igualmente para o aumento dos custos o aumento do número de agências de 544 para 589 o que resultou no aumento dos custos com o pessoal e outros. O número de empregados no sector bancário registou um aumento de 9420 em 2014 relativamente a 10273 em 2015. Os custos médios da taxa de rendimento dos três maiores bancos foi de 53% em 2015 comparativamente aos 59% em 2014. O BIM e Standard Bank detêm o melhor custo para as taxas de rendimento de 46% e 49%, respectivamente. Os bancos de pequena dimensão tem envidado esforços para manter os custos abaixo no ano em curso particularmente no que diz respeito aos prejuízos registados. As perdas por imparidade parecem ser muito altas para os bancos de pequena dimensão.

Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE) registou várias variações de acordo com cada banco no mercado. O Standard Bank tem Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE) mais alta com 25.9%, seguido pela Socremo, BCI e BIM Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE) de 22%, 20.5% e 19%, respectivamente.

6.6 Profitability

The combined profitability for the sector has improved by 22% from MT6.4 billion in 2014 to MT7.8 billion in the year 2015. In the prior year the sector profitability had improved 23% from MT5.2 billion in 2013 to MT6.4 billion in 2014. The impressive profit figures recorded in the current year come at the backdrop of sharp depreciation of the local currency that resulted in improved margins on the foreign currency trading income lines and also increases in the loan book, ultimately impacting the net interest margin line. It is evident that the top five banks have significant non-interest income lines while the lower tier banks seem to be struggling to get these lines up.

Analysing these results further, we noted that Standard Bank continued to perform very well on the foreign currency trading with income of MT 3.3 billion in 2015 followed by BCI with income of MT2.2 billion and BIM with income of MT1.6 billion.

The top three bank's dominance continued to be seen as the top three banks account for 96% of the total sector profits, a figure that that has dropped from 102% of the total profits in 2014, reflecting the impact of competition on the share of profits. Standard Bank, with a total Profit for the year of MT2.4 billion overtook BCI with a total profit for the year of MT1.7 billion from position number two in terms of profit for the year rankings. BIM continues to lead the whole industry with a total profit for the year of MT3.4 billion.

Out of the 16 banks that were surveyed in 2015, 5 banks made losses namely Capital Bank, BancABC, Ecobank Mozambique, Banco Mais SA and United Bank for Africa Mozambique SA, whereas in 2014, six banks were making losses. The amount of losses has increased from a total of MT 645 million in 2014 to MT 836 million in 2015. When looking at the results, it is worth mentioning that Barclay has for the first time in more than three years recorded a profit of MT300 million in the year 2015, following change in management and capital injection by the shareholders as well as BTM that for the first time in their operation in Mozambique achieved the profit level.

6.7 Efficiency

The key measures of efficiency in the banking sector are Cost to Income ratios, Return on Average Equity (ROAE) and the Return on Average Assets (ROAA). The sectors' costs to Income have improved from 63% in 2014 to 62% in 2015.

The improvement is coming on account of costs savings. The reason for the up surge in costs for all the players in the market is due to the increase in USD linked costs such as rent and IT costs and salaries and wages.

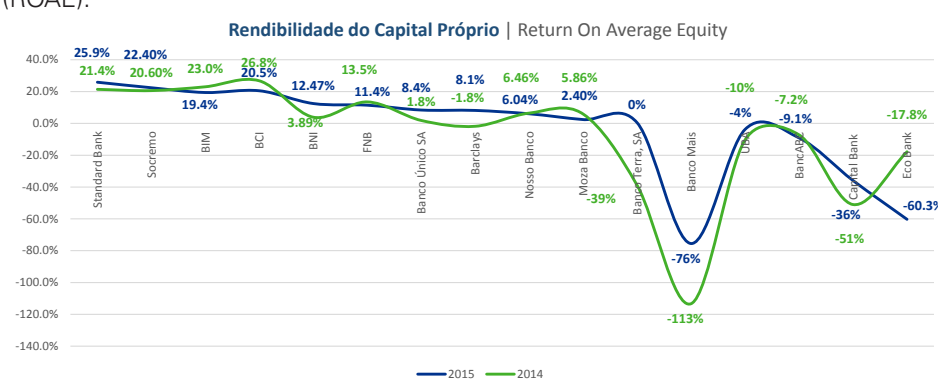
Also contributing to the increase in costs is the increase in the number of branches from 544 to 589 which lead to upsurge in staff costs among others. The numbers of staff in the banking sector increased from 9420 in 2014 to 10 273 in 2015. The average costs to income ratio for the top three banks was 53% in 2015 compared to 59% in the year 2014. BIM and Standard Bank have the best cost to income ratios of 46% and 49% respectively. The lower tier bank appears to be struggling to keep costs down in the current year particularly the loss making ones. The impairment losses appear to be very high for the lower tier banks.

The ROAE varied greatly with each player in the market. Standard Bank has the most impressive ROAE with 25.9% followed by Socremo, BCI and BIM with ROAE of 22%, 20.5% and 19% respectively.

Os bancos mais maduros reflectem uma Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE) mais estável onde os novos intervenientes e em expansão registaram uma Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE) inferior. Por favor, consulte a apresentação gráfica da Taxa Média de Rentabilidade do Capital Próprio (ROAE).

The more mature banks are reflecting stable ROAE where were as new players and those on an expansion drive have lower ROAEs. Please see the graphical presentation of the ROAE below:

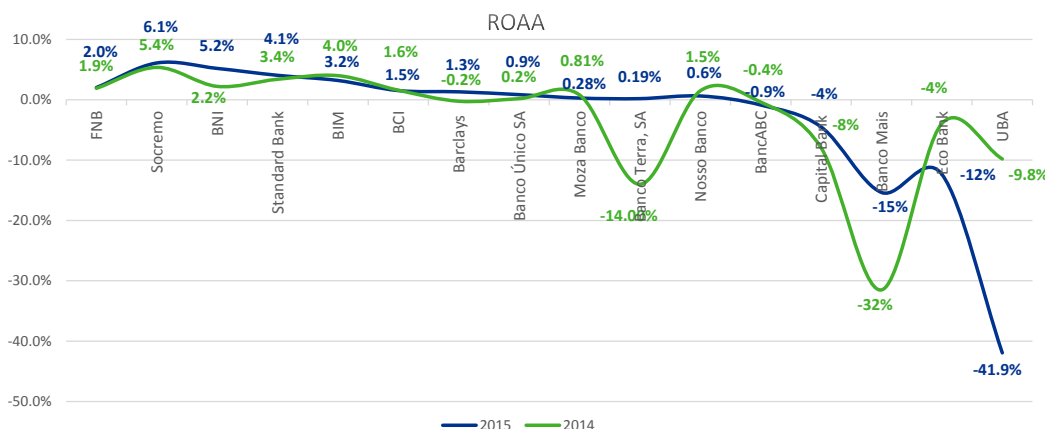
Gráfico 6: | Graph 6



As mesmas variações foram igualmente verificadas no Rendibilidade do Activo Médio (ROAA) com a Socremo registando o maior rácio 6.1% e, por outro lado, o UBA registou Rendibilidade do Activo Médio (ROAA) -41%.

The same fluctuations were also noted in the ROAA with Socremo recording the highest ratio of 6.1 % and on the other hand, UBA had a ROAA of -41%.

Gráfico 7: | Graph 7



6.8 Solvência

O capital mínimo exigido para todos os bancos comerciais em Moçambique manteve-se em 70 milhões de Meticaís em 2015 (2014: 70 milhões de Meticaís). Todos os intervenientes no mercado cumpriram este requisito. O Banco Central está actualmente a discutir com os intervenientes do mercado para que sejam encontradas soluções para aumentar os níveis de robustez do sector. Portanto, prevê-se algumas alterações no rácio de adequação de capital e requisitos mínimos de capital durante exercício em curso. O rácio médio de adequação de capital para o sector bancário moçambicano diminuiu 27% relativamente ao exercício anterior para 20% este ano. Embora o rácio tenha diminuído, as instituições financeiras em Moçambique continuam muito estáveis, considerando que todos os bancos estavam acima do rácio mínimo de 8% exigido pelo Banco Central. A diminuição do rácio médio pode ser explicada pelo facto do sector bancário ter aumentado os seus activos ponderados pelo risco no balanço e reduzindo assim os índices de adequação de capital.

Os activos ponderados pelo risco registaram um aumento de 10% correspondendo a 212 biliões de Meticaís em 2014 para 231 biliões de Meticaís em 2015. O total de fundos dos accionistas em 31 de Dezembro de 2015 ascendeu a 57 biliões de Meticaís. O que representa um aumento de 26% do total de 46 biliões de Meticaís de 2015. Os fundos dos accionistas registaram um aumento superior ao montante dos lucros no ano em curso. Este aumento revela que os intervenientes deste sector proporcionaram avanços no capital novo numa tentativa de fortalecer os seus balanços e a capacidade de aproveitar as crescentes oportunidades do sector.

6.8 Solvency

The minimum capital required for all commercial banks in Mozambique remained at MT 70 million in the year 2015 (2014: MT 70 million). All the players in the market have complied with this requirement. The Central Bank is currently in discussion with the market players as it seeks to increase the levels of the sector robustness. Therefore, it is expected some changes in the capital adequacy ratio and minimum capital requirements during the current year.

The average capital adequacy ratio for the Mozambican banking sector has decreased from 27% in the prior year to 20% this year. Even though the ratio has decreased, the financial institutions in Mozambique continue to be very stable as all the players were above the minimum ratio of 8% required by the Central Bank. The decrease in average ratio can be explained by the fact that the banking sector has increased its risk weighted assets on the balance sheet and thereby reducing the capital adequacy ratios.

The total risk weighted assets increased by 10% from MT 212 billion in 2014 to MT 231 billion in 2015. The total shareholders' funds at 31 December 2015 amounted to MT 57 billion. This represents an increase of 26% from the 2015 total of MT 46 billion. The shareholder funds have increased by more than the amount of profits in the current year. This reflects that the sector players have brought in new capital in a bid to strengthen their balance sheets and to be able to take advantage of the increased opportunities in the sector.

7. Descrição dos Indicadores

Description of the Indicators

1	Rendibilidade dos Fundos Próprios Médios (ROAE) Return on Average Equity (ROAE)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2014 e 2015, dividido pelos fundos próprios médios (nota 41), (expresso em percentagem). Profit after tax for the financial year 2014 and 2015, divided by the average shareholders' funds (see note 41), (expressed as a percentage.)
2	Rendibilidade dos Activos Médios (ROAA) Return on Average Assets (ROAA)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2014 e 2015, dividido pelos activos totais médios (vide nota 4), (expresso em percentagem). Profit after tax for the financial year 2014 and 2015, divided by the average total assets (see note 4), expressed as a percentage.
3	Rendibilidade dos Activos Ponderados por Risco Return on Risk Weighted Assets	Resultado líquido após impostos do exercício de 2014 e 2015, dividido pelos activos totais ponderados por risco (vide nota 37), (expresso em percentagem). Profit after tax for the financial year 2014 and 2015, divided by the average risk weighted assets (see note 37), (expressed as a percentage.)
4	Activos totais médios Average total assets	Activo total (vide nota 11) para o exercício de 2014 mais o activo total para o exercício 2014 (2014 e 2015), dividido por dois. Total assets (see note 11) for the financial year 2014 plus total assets for the financial year 2015 (2014 and 2015), divided by two.
5	Receitas líquidas de juros (Margem líquida de juros) Net interest income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 33) menos juros e custos equiparados (vide nota 34). Interest income (see note 33) less interest cost (see note 34). Net interest income (Net interest margin)
6	Outras receitas líquidas Other net income	Total de proveitos líquidos (depois de deduzidos os respectivos custos) não incluídos nos proveitos líquidos de juros. Total net income (after deduction of respective costs) not included under net interest income
7	Proveitos totais Total income	juros e proveitos equiparados (vide nota 5) mais outros proveitos (vide nota 6) Net interest income (see note 5) plus other income (see note 6).
8	Resultados antes de impostos Profit before taxes	Resultados líquidos antes de impostos mas após rendimento das associadas. Profit before taxes but after income from associated companies.
9	Impostos Taxes	Total de imposto sobre o rendimento de acordo com a demonstração de resultados. Total income tax expenses charged as per income statement.
10	Lucro/(Prejuízo)Líquido Net Profit/(Loss)	Resultados líquidos após imposto. Profit after taxes.
11	Activo total Total assets	Inclui aceites e acordos de recompra mas exclui garantias e outras contas extra patrimoniais. Includes acceptances and repurchase agreements but excludes guarantees and other off balance sheet accounts
12	Numero de empregados Number of employees	Número de empregados a tempo inteiro. Number of full time employees.
13	Numero de balcoes Number of branches	Total de sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM's, mas incluindo agências. Total number of branches used for accepting deposits, excluding ATM's, but including agencies.
14	Numero de ATM's Number of ATM's	Número de máquinas de levantamento automático. Number of automated teller machines.
15	Fundos próprios Shareholders' funds	Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não-distribuíveis. Share capital and share premium plus distributable and non-distributable reserves.
16	Racio de solvabilidade Capital adequacy ratio	Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício. Calculated in accordance with the Central Bank regulations at the end of the financial year.
17	Crédito Total Total Loans	O crédito inclui devedores e aceites mas exclui provisões gerais e específicas. Loans includes debtors and acceptances but excludes general and specific provisions.
18	Crédito Médio Average Loans	Total de crédito (vide nota 17) do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total loans (see note 17) for the current year plus the prior year, divided by two.
19	Custos com provisões de crédito/crédito médio loan impairment / average loans	Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido pelo crédito médio (vide nota 18). loan impairment for the financial year, divided by average loans (see note 18).
20	Provisões gerais/ crédito total General provisions /total loans	Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total (vide nota 17). General provisions for loans per balance sheet divided by total loans (see note 17).

21	Provisões específicas/ crédito total Specific provisions / total loans	Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total. specific provisions for loans per balance sheet divided by total loans
22	Varição do activo Change in assets	Percentagem de variação do activo total (Vide nota 11) do exercício findo em 2015 relativamente ao exercício anterior. Percentage of assets variance (see note 11) for the year in relation to the prior year.
23	Varição do crédito total Change in loans	Percentagem de variação do crédito total (nota 17) do exercício findo em 2013 e 2014, relativamente ao ano anterior. Percentage of total loans variance (see note 17) for the financial year 2014 and 2015 in relation to the prior year.
24	Varição da margem de juros change interest margin	Percentagem de variação dos proveitos líquidos de juros (Vide nota 5) do exercício findo em
25	Varição dos resultados antes de imposto change of profit before taxes	Percentagem de variação do lucro, antes de impostos (Vide nota 8) do exercício findo em 2014 and 2015, relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of variance of profit before taxes (see note 8) for the financial year 2014 and 2015, in relation to the prior year.
26	Varição dos resultados líquidos/ Change of net profit	Percentagem de variação do lucro líquido (Vide nota 10) do exercício findo em 2015 relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of the variance of net profit (see note 10) for the financial year 2015, in relation to the prior year.
27	Custos operacionais/ Operating costs	Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito. Total costs, excluding interest costs and loan impairment losses
28	Lucro antes de imposto e de provisões para crédito do exercício/ Profit before taxes and provisions for loans in the financial year	Lucro antes de imposto e de imparidade do crédito do exercício. Profit before taxes and before loan impairment for the financial year.
29	Activos remunerados/ Total assets earning interest	Total de activos que rendem juros. Total interest earning assets
30	Passivo oneroso/ Total interest bearing liabilities	Total de passivo que paga juros. Total interest bearing liabilities.
31	Activo medio remunerado/ Average interest earning assets	Total de activo remunerado do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total interest earning assets in the current year plus the prior year, divided by two.
32	Passivo médio oneroso/ Average interest bearing liabilities	Total de passivo oneroso do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois Total interest bearing liabilities for the current year plus those of the prior year, divided by two.
33	Juros e proveitos equiparados/ Interest income	Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro. Total income earned from loans and other interest earned on investments.
34	Juros e custos equiparados/ Interest cost	Total de custo de juros suportados em depositos e crédito obtidos Total interest cost on deposits and loans obtained.
35	Spread de juro/ Interest spread	Diferença entre a taxa de juro dos activos médios remunerados (receita de juros/activos medios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso). Difference between the interest rate earned on average interest earning assets (interest income/ average interest earning assets) and the interest rate paid over interest bearing liabilities (interest cost/interest bearing liabilities).
36	Activos ponderados por risco/ Risk weighted assets	Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco de Moçambique. Total risk weighted assets by level of risk, according to the Bank of Mozambique regulations.
37	Activos médios ponderados por risco/ Average risks weighted assets	Total de Activos ponderados por risco (vide nota 36) do ano corrente mais os do ano anterior, dividido por dois. Total risk weighted assets (see note 36) for the current year plus the prior year, divided by two.
38	Crédito vencido e duvidoso/ Overdue and doubtful loans	Total de crédito e empréstimos para os quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados. Total overdue and doubtful loans for which it is not prudent to recognise interest in the income statement.
39	Crédito vencido e duvidoso/crédito total Overdue and doubtful loans / total loans	Crédito vencido e duvidoso dividido pelo crédito total. Overdue and doubtful loans divided by total loans.
30	Provisões específicas / crédito vencido e duvidoso Specific provisions / overdue and doubtful loans	Provisões específicas dividido pelo crédito vencido e duvidoso. Specific provisions divided by loans past due and doubtful.
41	Fundos próprios médios Average shareholder's funds	Fundos próprios médios (vide nota 15) do exercício corrente mais os do exercício anterior, dividido por dois. Average shareholder's equity (see note 15) for the current financial year plus the prior year, divided by two.

8. Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2015	2014		2015	2014
Activos Totais Total assets				
1	2	Banco Comercial e de Investimentos SA	126,007,348	97,555,962
2	1	Banco Internacional de Moçambique SA	117,065,503	101,502,040
3	3	Standard Bank SA	66,947,773	49,319,230
4	4	Moza Banco SA	31,368,621	23,100,379
5	5	Barclays Bank Moçambique SA	23,500,812	22,750,554
6	6	Banco Único SA	16,998,065	12,584,472
7	7	FNB Moçambique SA	13,203,416	10,746,768
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	12,008,546	10,716,302
9	9	Banco Nacional de Investimento SA	6,610,383	5,843,484
10	10	Nosso Banco SA	3,828,631	2,722,654
11	11	Banco Terra, SA	3,219,337	2,223,789
12	12	Ecobank Moçambique SA	2,489,161	1,945,740
13	14	Capital Bank (Mozambique) SA	1,509,346	1,002,874
14	13	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	1,388,789	1,288,559
15	16	Banco Mais SA	1,065,217	267,248
16	15	United Bank for Africa Moçambique SA	898,620	812,505
Total			428,109,569	344,382,561

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2015	2014		2015	2014
Empréstimos e adiantamentos Loans and advances				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos SA	71,511,470	60,201,194
2	2	Banco Internacional de Moçambique SA	70,508,389	58,454,023
3	3	Standard Bank SA	47,760,974	33,850,937
4	4	Moza Banco SA	18,452,099	14,018,685
5	5	Barclays Bank Moçambique SA	12,088,211	10,600,536
6	6	Banco Único SA	9,620,254	7,808,377
7	8	FNB Moçambique SA	7,702,338	6,244,934
8	7	African Banking Corporation (Moçambique) SA	6,882,585	6,490,347
9	11	Banco Nacional de Investimento SA	2,613,625	1,200,786
10	10	Banco Terra, SA	2,248,762	1,370,659
11	9	Nosso Banco SA	1,478,897	2,320,156
12	12	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	889,762	853,724
13	15	Capital Bank (Mozambique) SA	875,351	396,858
14	14	Ecobank Moçambique SA	691,645	532,749
15	16	Banco Mais SA	578,804	99,564
16	13	United Bank for Africa Moçambique SA	578,602	588,538
Total			254,481,768	205,032,066

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2015	2014		2015	2014
Depósitos Deposits				
1	2	Banco Comercial e de Investimentos	91,954,662	73,041,654
2	1	Banco Internacional de Moçambique SA	91,450,263	79,386,987
3	3	Standard Bank SA	49,871,228	38,423,598
4	4	Moza Banco SA	24,734,711	16,914,452
5	5	Barclays Bank Moçambique SA	16,952,992	14,041,458
6	6	Banco Único SA	14,301,833	10,384,777
7	7	FNB Moçambique SA	10,331,915	8,656,588
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	9,294,172	7,070,256
9	10	Nosso Banco SA	3,428,785	1,807,492
10	9	Banco Nacional de Investimento SA	1,919,398	3,065,370
11	11	Ecobank Moçambique SA	1,360,669	1,143,687
12	12	Banco Terra, SA	1,336,905	1,082,399
13	15	Capital Bank (Mozambique) SA	1,116,524	739,528
14	13	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	874,516	823,843
15	16	Banco Mais SA	871,199	40,041
16	14	United Bank for Africa Moçambique SA	761,862	754,880
Total			320,561,633	257,377,010

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2015	2014		2015	2014
Lucro/prejuízo Net profit/(loss)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique SA	3,391,486	3,493,636
2	2	Standard Bank SA	2,357,517	1,577,589
3	3	Banco Comercial e de Investimentos SA	1,704,892	1,425,720
4	6	Banco Nacional de Investimento SA	323,653	91,047
5	10	Barclays Bank Moçambique SA	307,610	(16,874)
6	4	FNB Moçambique SA	242,081	177,794
7	9	Banco Único SA	116,790	19,666
8	5	Moza Banco SA	81,741	152,944
9	7	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	80,933	62,398
10	8	Nosso Banco SA	35,760	26,859
11	16	Banco Terra, SA	5,236	(291,497)
12	14	Capital Bank (Mozambique) SA	(56,490)	(67,474)
13	11	African Banking Corporation (Moçambique) SA	(101,226)	(50,549)
14	12	Banco Mais SA	(102,314)	(65,310)
15	13	Ecobank Moçambique SA	(273,958)	(67,446)
16	15	United Bank for Africa Moçambique SA	(358,812)	(86,218)
Total			7,754,899	6,382,285

8. Ranking do Sector Bancário (Continued)

Banking Sector Ranking (Continuação)

Instituição financeira Financial institution		%		
2015	2014	2015	2014	
Rentabilidade dos fundos próprios médios Return on Average equity (%)				
1	3	Standard Bank SA	25.9%	21.4%
2	4	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	22.4%	20.6%
3	1	Banco Comercial e de Investimentos SA	20.5%	26.8%
4	2	Banco Internacional de Moçambique SA	19.4%	23.0%
5	8	Banco Nacional de Investimento SA	12.5%	3.9%
6	5	FNB Moçambique SA	11.4%	13.5%
7	9	Banco Único SA	8.4%	1.8%
8	10	Barclays Bank Moçambique SA	8.1%	-1.8%
9	6	Nosso Banco SA	6.0%	6.5%
10	7	Moza Banco SA	2.4%	5.9%
11	14	Banco Terra, SA	0.4%	-38.9%
12	12	United Bank for Africa Moçambique SA	-3.8%	-10.4%
13	11	African Banking Corporation (Moçambique) SA	-9.1%	-7.2%
14	15	Capital Bank (Mozambique) SA	-35.9%	-51.0%
15	13	Ecobank Moçambique SA	-60.3%	-17.8%
16	16	Banco Mais SA	-75.5%	-113.3%
Average			14.9%	15.6%

Instituição financeira Financial institution		%		
2015	2014	2015	2014	
Rácio de eficiência Costs to income				
1	3	Banco Nacional de Investimento SA	37.0%	59.4%
2	1	Banco Internacional de Moçambique SA	46.1%	46.0%
3	2	Standard Bank SA	49.2%	54.6%
4	5	Banco Comercial e de Investimentos SA	64.2%	63.7%
5	7	Banco Único SA	64.5%	78.2%
6	4	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	65.3%	63.5%
7	6	FNB Moçambique SA	73.1%	70.0%
8	11	Barclays Bank Moçambique SA	81.0%	87.2%
9	9	Moza Banco SA	82.2%	79.9%
10	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	86.1%	79.4%
11	14	Capital Bank (Mozambique) SA	91.0%	123.0%
12	10	Nosso Banco SA	92.0%	81.0%
13	16	Banco Mais SA	139.4%	247.7%
14	13	Ecobank Moçambique SA	156.0%	104.6%
15	15	Banco Terra, SA	170.6%	216.9%
16	12	United Bank for Africa Moçambique SA	222.2%	93.1%
Average			61.8%	62.7%

9. Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

Strength and Loan quality Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Activo Total/ Fundos Próprios/Total assets/ Shareholders' funds	Fundos Próprios/ Passivos Shareholders' funds/ Liabilities	Crédito Líquido/ Depósitos loans and advances/ Deposits	Rácio de Solvabilidade Capital adequacy	Imparidade total/ Crédito Total Provisions for doubtful debts/ Total loans and advances	Imparidade colectivo/ Crédito Total General provision/ Total loans and advances	Imparidade específica/ Crédito Total Specific provision/ Total loans and advances	
	Unit	%	%	%	%	%	%	%	
1	Banco Comercial e de Investimentos SA	2015	1396.4%	7.8%	76.3%	12.7%	1.0%	0.2%	1.9%
		2014	1662.0%	6.5%	80.5%	8.6%	1.3%	0.1%	2.4%
2	Banco Internacional de Moçambique SA	2015	624.0%	19.1%	77.1%	19.8%	1.5%	0.8%	5.9%
		2014	613.2%	19.5%	75.5%	19.0%	0.8%	0.7%	5.2%
3	Standard Bank SA	2015	652.1%	18.1%	53.9%	15.3%	0.5%	1.4%	0.6%
		2014	619.7%	19.2%	87.0%	9.8%	0.7%	0.9%	0.9%
4	Moza Banco SA	2015	1285.1%	8.4%	72.5%	9.9%	1.5%	1.1%	1.7%
		2014	1100.9%	10.0%	80.7%	10.5%	1.0%	0.8%	1.8%
5	Barclays Bank Moçambique SA	2015	445.2%	26.8%	67.3%	24.7%	1.4%	0.9%	5.2%
		2014	444.0%	26.8%	70.3%	27.4%	2.3%	1.1%	6.3%
6	Banco Único SA	2015	856.1%	13.2%	64.2%	16.4%	2.8%	2.0%	2.5%
		2014	1044.3%	10.6%	72.8%	10.0%	1.4%	1.7%	1.4%
7	FNB Moçambique SA	2015	530.9%	23.2%	74.5%	15.7%	1.1%	2.1%	1.3%
		2014	615.2%	19.4%	72.1%	15.1%	1.5%	1.6%	1.3%
8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2015	742.8%	15.6%	69.7%	10.4%	4.5%	2.7%	3.2%
		2014	1637.3%	6.5%	87.0%	9.3%	3.9%	2.1%	2.7%
9	Banco Nacional de Investimento SA	2015	235.6%	73.8%	131.4%	41.7%	1.6%	2.6%	0.2%
		2014	245.1%	68.9%	38.0%	121.0%	2.1%	2.6%	0.0%
10	Nosso Banco SA	2015	995.0%	10.7%	39.2%	9.1%	8.0%	0.4%	7.5%
		2014	880.5%	12.8%	125.7%	20.0%	2.1%	0.0%	2.1%
11	Banco Terra SA	2015	211.4%	89.7%	155.1%	54.9%	2.8%	1.9%	5.9%
		2014	242.4%	70.2%	107.6%	54.8%	5.7%	3.1%	12.0%
12	Ecobank Moçambique SA	2015	784.1%	14.6%	45.3%	17.3%	12.3%	0.3%	20.4%
		2014	329.0%	43.7%	40.5%	43.4%	15.0%	1.7%	11.3%
13	Capital Bank (Mozambique) SA	2015	331.4%	34.8%	72.2%	10.5%	3.8%	2.1%	4.4%
		2014	342.8%	34.4%	49.8%	28.0%	2.8%	3.1%	3.1%
14	Capital Bank SA	2015	39.1%	0.0%	101.7%	29.9%	1.8%	1.9%	0.7%
		2014	35.0%	0.0%	103.6%	26.7%	3.8%	2.0%	0.5%
15	Banco Mais S.A	2015	788.7%	14.5%	65.2%	15.8%	1.9%	1.6%	0.3%
		2014	196.7%	103.4%	230.9%	86.9%	7.2%	1.9%	5.3%
16	United Bank for Africa Moçambique SA	2015	943.4%	12.3%	27.3%	9.5%	64.0%	0.3%	63.8%
		2014	9760.6%	1.1%	64.0%	0.6%	17.9%	1.6%	16.2%
Average		2015	738.6%	15.7%	79.4%	19.9%	4.1%	1.0%	3.1%
		2014	745.7%	15.5%	79.7%	26.9%	4.0%	0.9%	3.1%

10. Dimensão e Rentabilidade

Size and profitability

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank		Ano Year	Activo Total Total assets	Varição no crédito total Average total assets	Activo ponderado Weighted assets	Empréstimos Loans and advances	Depósitos Deposits	Fundos Próprios Shareholders' funds
			MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000
1	Banco Comercial e de Investimentos SA	2015	126,007,348	111,781,655	53,057,833	71,511,470	91,954,662	9,023,743
		2014	97,555,962	89,861,891	41,316,666	60,201,194	73,041,654	5,869,913
2	Banco Internacional de Moçambique SA	2015	117,065,503	109,283,772	59,122,798	70,508,389	91,450,263	18,760,319
		2014	101,502,040	93,465,140	60,537,684	58,454,023	79,386,987	16,551,640
3	Standard Bank SA	2015	66,947,773	58,133,501	41,236,111	47,760,974	49,871,228	10,265,859
		2014	49,319,230	46,691,300	41,387,214	33,850,937	38,423,598	7,958,837
4	Moza Banco SA	2015	31,368,621	27,234,500	17,839,843	18,452,099	24,734,711	2,440,901
		2014	23,100,379	18,960,226	17,682,747	14,018,685	16,914,452	2,098,253
5	Barclays Bank Moçambique SA	2015	23,500,812	23,125,683	15,139,437	12,088,211	16,952,992	5,278,649
		2014	22,750,554	19,961,504	14,348,290	10,600,536	14,041,458	5,124,203
6	Banco Único SA	2015	16,998,065	14,791,268	11,438,348	9,620,254	14,301,833	1,985,525
		2014	12,584,472	10,771,185	11,745,642	7,808,377	10,384,777	1,205,056
7	FNB Moçambique SA	2015	13,203,416	11,975,092	11,091,261	7,702,338	10,331,915	2,487,002
		2014	10,746,768	9,387,934	9,002,682	6,244,934	8,656,588	1,746,921
8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2015	12,008,546	11,362,424	7,760,760	6,882,585	9,294,172	1,616,696
		2014	10,716,302	10,009,993	9,127,340	6,490,347	7,070,256	654,501
9	Banco Nacional de Investimento SA	2015	6,610,383	6,226,934	5,192,029	2,613,625	1,919,398	2,805,903
		2014	5,843,484	4,097,001	1,823,694	1,200,786	3,065,370	2,384,311
10	Nosso Banco SA	2015	3,828,631	3,275,643	3,023,018	1,478,897	3,428,785	384,679
		2014	2,722,654	1,809,995	1,455,378	2,320,156	1,807,492	309,222
11	Banco Terra SA	2015	3,219,337	2,721,563	2,318,603	2,248,762	1,336,905	1,522,693
		2014	2,223,789	2,081,883	1,305,154	1,370,659	1,082,399	917,457
12	Ecobank Moçambique SA	2015	2,489,161	2,217,451	2,582,498	691,645	1,360,669	317,451
		2014	1,945,740	1,714,971	1,341,947	532,749	1,143,687	591,410
13	Capital Bank (Mozambique) SA	2015	1,509,346	1,256,110	917,287	875,351	1,116,524	455,509
		2014	1,002,874	847,896	370,356	396,858	739,528	292,560
14	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	2015	1,388,789	1,338,674	270,985	889,762	874,516	390,109
		2014	1,288,559	1,167,207	229,082	853,724	823,843	334,135
15	Banco Mais S.A	2015	1,065,217	666,232	619,614	578,804	871,199	135,054
		2014	267,248	207,309	102,613	99,564	40,041	135,843
16	United Bank for Africa Moçambique SA	2015	898,620	855,563	966,833	578,602	761,862	95,257
		2014	812,505	879,440	605,540	588,538	754,880	8,324
TOTAL		2015	428,109,569	386,246,066	232,577,258	254,481,768	320,561,633	57,965,348
		2014	344,382,561	311,914,874	212,382,028	205,032,066	257,377,010	46,182,587

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank		Ano Year	Nº de Trabalhadores No. of employees	Nº de Balcões No. of branches	No de ATMs No de ATMs	Resultados operacionais Antes do imposto Profit before tax	Lucro/Prejuízo Net profit/loss
						MZN'000	MZN'000
1	Banco Comercial e de Investimentos SA	2015	3,009	191	589	2,391,488	1,704,892
		2014	2,456	168	477	1,913,719	1,425,720
2	Banco Internacional de Moçambique SA	2015	2,351	169	458	4,093,056	3,391,486
		2014	2,367	166	440	4,175,719	3,493,636
3	Standard Bank SA	2015	1,153	42	133	3,378,503	2,357,517
		2014	1,081	41	95	2,235,805	1,577,589
4	Moza Banco SA	2015	800	45	83	90,678	81,741
		2014	636	31	46	179,352	152,944
5	Barclays Bank Moçambique SA	2015	833	44	107	307,610	307,610
		2014	943	43	107	(16,874)	(16,874)
6	Banco Único SA	2015	444	18	36	153,238	116,790
		2014	390	17	24	33,912	19,666
7	FNB Moçambique SA	2015	410	16	89	317,739	242,081
		2014	321	15	56	254,683	177,794
8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2015	263	10	12	(148,120)	(101,226)
		2014	249	10	10	(70,756)	(50,549)
9	Banco Nacional de Investimento SA	2015	44	1	-	500,614	323,653
		2014	35	1	-	137,713	91,047
10	Nosso Banco SA	2015	77	3	6	35,760	35,760
		2014	54	2	-	26,859	26,859
11	Banco Terra SA	2015	184	9	16	(243,610)	5,236
		2014	189	9	16	(291,497)	(291,497)
12	Ecobank Moçambique SA	2015	188	14	25	(273,858)	(273,958)
		2014	197	14	25	(98,729)	(67,446)
13	Capital Bank (Mozambique) SA	2015	71	4	5	(56,490)	(56,490)
		2014	67	4	5	(67,474)	(67,474)
14	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	2015	359	14	-	113,652	80,933
		2014	351	14	-	99,111	62,398
15	Banco Mais S.A	2015	55	6	-	(102,631)	(102,314)
		2014	43	6	-	(65,454)	(65,310)
16	United Bank for Africa Moçambique SA	2015	87	3	3	(358,812)	(358,812)
		2014	84	3	3	(86,218)	(86,218)
TOTAL		2015	10,328	589	1,562	10,198,818	7,754,899
		2014	9,463	544	1,304	8,359,872	6,382,285

11. Indicadores Operacionais

Operating Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios Return on Average Equity	Rentabilidade dos activos Médios Return on Average Assets	Receita líquida de Juros/ Activo Total Médios Net interest income/ Average total assets	Outras Receitas Operacionais/ Receitas Totais Other operating income/ Average total assets	Custos Operacionais/ Activos Totais Médios Operating costs/ Total income	Juros Interest spread	Outras Receitas Operacionais/ Receitas Totais Other operating income/ Total income	Custos Operacionais/ Activos Totais Médios Operating costs/ Average total assets	Receitas Totais / Activos Totais Total income/ Average total assets
	Unit	%	%	%	%	%	%	%		
1 Banco Comercial e de Investimentos SA	2015	20.5%	1.5%	3.7%	3.7%	64.2%	5.5%	49.7%	5.6%	7.4%
	2014	26.8%	1.6%	4.2%	3.3%	63.7%	5.5%	44.0%	5.3%	7.4%
2 Banco Internacional de Moçambique SA	2015	19.4%	3.2%	5.3%	3.8%	46.1%	6.5%	41.5%	4.2%	9.1%
	2014	23.0%	4.0%	5.9%	3.4%	46.0%	7.5%	37.0%	4.3%	9.4%
3 Standard Bank SA	2015	25.9%	4.1%	5.0%	7.6%	49.2%	6.3%	60.5%	6.2%	12.6%
	2014	21.4%	3.4%	5.5%	5.9%	54.6%	5.2%	52.1%	6.3%	11.5%
4 Moza Banco SA	2015	2.4%	0.3%	2.7%	6.5%	82.2%	7.0%	71.1%	7.6%	9.2%
	2014	5.9%	0.8%	4.1%	5.3%	79.9%	7.5%	56.5%	7.5%	9.4%
5 Barclays Bank Moçambique SA	2015	8.1%	1.3%	1.6%	1.2%	81.0%	10.8%	41.3%	2.3%	2.8%
	2014	-1.8%	-0.2%	1.2%	1.0%	87.2%	9.3%	44.7%	1.9%	2.1%
6 Banco Único SA	2015	8.4%	0.9%	6.2%	3.9%	64.5%	6.8%	38.4%	6.5%	10.1%
	2014	1.8%	0.2%	5.7%	3.6%	78.2%	7.0%	38.6%	7.2%	9.2%
7 FNB Moçambique SA	2015	11.4%	2.0%	6.4%	6.1%	73.1%	9.5%	48.9%	8.3%	12.5%
	2014	13.5%	1.9%	6.7%	5.8%	70.0%	10.0%	46.4%	7.6%	12.5%
8 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2015	-9.1%	-0.9%	5.8%	5.0%	86.1%	6.7%	43.9%	8.8%	10.3%
	2014	-7.2%	-0.4%	4.4%	3.0%	79.4%	5.1%	48.9%	6.9%	8.7%
9 Banco Nacional de Investimento SA	2015	12.5%	5.2%	8.5%	4.3%	37.0%	9.0%	33.6%	4.7%	12.8%
	2014	3.9%	2.2%	7.6%	0.7%	59.4%	8.7%	8.4%	3.5%	8.3%
10 Nosso Banco SA	2015	6.0%	0.6%	7.5%	3.1%	92.0%	0.0%	17.0%	7.9%	17.9%
	2014	6.5%	1.5%	6.0%	2.1%	81.0%	0.0%	20.9%	5.0%	9.9%
11 Banco Terra SA	2015	0.4%	0.2%	6.9%	2.5%	170.6%	7.8%	27.0%	16.1%	9.4%
	2014	-38.9%	-14.0%	7.1%	1.7%	216.9%	7.7%	18.9%	-19.0%	8.8%
12 Ecobank Moçambique SA	2015	-60.3%	-12.4%	6.3%	33.7%	156.0%	2.6%	54.9%	21.8%	9.4%
	2014	-178%	-3.9%	14.2%	41.6%	104.6%	14.3%	33.0%	22.1%	16.4%
13 Capital Bank (Mozambique) SA	2015	-35.9%	-4.5%	5.5%	0.2%	91.0%	9.1%	1.3%	-16.6%	18.2%
	2014	-51.0%	-8.0%	4.0%	7.0%	123.0%	10.0%	49.0%	-17.8%	14.0%
14 Capital Bank SA	2015	22.4%	6.1%	24.6%	3.7%	65.3%	35.9%	13.4%	18.5%	34.8%
	2014	20.6%	5.4%	26.8%	4.4%	63.5%	35.8%	14.4%	19.8%	36.8%
15 Banco Mais S.A	2015	-75.5%	-15.4%	4.9%	0.9%	139.4%	11.3%	4.2%	29.9%	21.4%
	2014	-113.3%	-31.5%	1.2%	7.4%	247.7%	4.8%	51.6%	35.5%	14.3%
16 United Bank for Africa Moçambique SA	2015	-3.8%	-41.9%	3.7%	5.9%	222.2%	0.0%	64.1%	20.6%	9.3%
	2014	-10.4%	-9.8%	12.1%	6.2%	93.1%	0.0%	33.8%	17.0%	18.2%
Average		14.9%	2.0%	4.6%	4.6%	61.8%	8.2%	48.6%	5.7%	9.2%
		15.6%	2.0%	5.1%	4.0%	62.7%	8.9%	42.9%	5.2%	8.9%

12. Crescimento

Growth

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Varição nos activos totais Change in total assets	Varição no crédito total Change in loans and advances	Varição nos depósitos Change in deposits	Varição nos resultados operacionais Antes do imposto Change in profit/ (loss) before tax	Varição nos resultados Líquidos Totais Change in net profit/ (loss)	
	Unit	%	%	%	%	%	
1	Banco Comercial e de Investimentos SA	2015	29.2%	18.8%	25.9%	25.0%	19.6%
		2014	18.7%	30.6%	21.6%	13.9%	0.4%
2	Banco Internacional de Moçambique SA	2015	15.3%	17.6%	15.2%	-2.0%	-2.9%
		2014	18.8%	17.8%	19.2%	7.2%	5.8%
3	Standard Bank SA	2015	35.7%	17.6%	29.8%	51.1%	49.4%
		2014	11.9%	20.5%	7.6%	26.7%	26.6%
4	Moza Banco SA	2015	35.8%	31.6%	46.2%	-49.4%	-46.6%
		2014	55.9%	65.3%	45.8%	389.1%	587.3%
5	Barclays Bank Moçambique SA	2015	3.1%	15.5%	20.7%	1923.0%	1923.0%
		2014	32.6%	24.5%	27.0%	102.8%	102.8%
6	Banco Único SA	2015	35.1%	23.2%	37.7%	351.9%	493.9%
		2014	40.5%	41.3%	40.9%	123.9%	119.5%
7	FNB Moçambique SA	2015	22.9%	23.3%	19.4%	24.8%	36.2%
		2014	33.8%	25.6%	26.2%	108.2%	70.7%
8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2015	12.1%	6.0%	31.5%	-109.3%	-100.3%
		2014	15.0%	20.0%	6.0%	-240.0%	-257.0%
9	Banco Nacional de Investimento SA	2015	13.1%	118.5%	-37.4%	263.5%	255.5%
		2014	148.6%	183.3%	100.0%	80.7%	84.6%
10	Nosso Banco SA	2015	40.1%	-36.0%	90.3%	33.0%	33.0%
		2014	203.4%	230.8%	159.0%	-35.9%	-35.9%
11	Banco Terra SA	2015	44.8%	64.1%	23.5%	16.4%	101.8%
		2014	14.6%	11.7%	1.6%	-31.4%	-31.4%
12	Ecobank Moçambique SA	2015	27.9%	29.8%	19.0%	377.4%	506.2%
		2014	31.1%	-28.7%	4.6%	742.6%	539.0%
13	Capital Bank (Mozambique) SA	2015	50.5%	120.6%	51.0%	16.3%	16.3%
		2014	49.0%	75.0%	36.0%	-13.0%	-13.0%
14	Socremo Banco de Microfinanças Moçambique SA	2015	7.8%	4.3%	6.3%	14.6%	29.7%
		2014	24.4%	12.4%	21.7%	39.5%	33.4%
15	Banco Mais S.A	2015	298.6%	481.3%	2075.8%	-56.8%	-56.7%
		2014	81.3%	64.0%	68.8%	8.1%	8.1%
16	United Bank for Africa Moçambique SA	2015	10.6%	-1.7%	0.9%	316.0%	316.0%
		2014	-14.1%	4.3%	-10.5%	316.0%	316.0%
Average			24.3%	24.1%	24.5%	22.0%	21.5%
			20.4%	24.0%	18.8%	25.1%	22.9%

13. Estão os bancos Moçambicanos prontos para IFRS 9 e IFRS 15

Are Mozambican banks ready for IFRS 9 and IFRS 15?



IFRS 9: Instrumentos financeiros

Você é um banqueiro envolvido na tomada de decisões chave ou compilação de relatórios financeiros?

Então, você deve estar informado de que em Julho de 2014, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu a versão final da IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que substituiu a IAS 39. Esta nova norma tem a data de entrada em vigor de 1 Janeiro de 2018, com a adopção antecipada permitida.

Com menos de dois anos para a data de entrada em vigor desta nova norma, as equipas de gestão precisam de avaliar o seu impacto sobre suas empresas e o impacto será certamente significativo para os bancos. Os bancos precisam de examinar de perto o efeito da IFRS 9 não só em suas demonstrações financeiras, mas também sobre a sua adequação de capital, sistemas informáticos, pessoal, impostos, processos e design de produtos, entre outros. A nova norma também exige a aplicação retrospectiva na classificação e medição se forem respeitadas determinadas condições, independentemente do modelo de negócio da entidade em períodos anteriores. Consequentemente, as equipas de gestão devem-se preparar com antecedência, a fim de cumprir.

A IFRS 9 introduz um novo modelo de classificação dos activos financeiros, que é conduzido por características de fluxo de caixa e do modelo de negócio em que um activo é gerado. A nova norma também apresenta um único modelo de imparidade que será aplicado a todos os instrumentos financeiros, acabando por se distanciar dos requisitos contábeis anteriores. A classificação determina como os activos e passivos financeiros são contabilizadas nas demonstrações financeiras. Além disso, a IFRS 9 introduz um novo modelo de imparidade por perda esperada que vai exigir um reconhecimento atempado das perdas esperadas. A nova norma exige aos bancos o reconhecimento imediato de perdas esperadas aquando o primeiro reconhecimento contabilístico do activo, assim como o reconhecimento atempado da perda esperada ao longo da maturidade desse activo. Esta nova norma é susceptível de aumentar os níveis de imparidade dos bancos nos momentos de originação de activos.

Uma transição bem sucedida para a IFRS 9 requer preparação e análise de suas implicações antecipadamente. Os novos requisitos de imparidade darão origem a uma série de desafios de implementação, isto porque os novos modelos terão de ser desenvolvidos para incorporar o conceito de perda esperada futura que é a base da nova norma. Será necessário um maior nível de julgamento inicial por parte dos Conselhos de Administração. Novas divulgações serão necessárias para melhorar a comparabilidade das informações fornecidas por diferentes entidades financeiras. Estas divulgações serão bem mais exigentes para com a geração de informação interna e dados necessários do negócio, para se cumprir com todos os requisitos expressos na norma.

As alterações previstas pela nova norma vai exigir formação para a gestão de topo, os responsáveis pela administração e os chefes dos departamentos de finanças sobre como operacionalizar as mudanças. A formação deve incidir sobre o impacto das mudanças previstas para com os rácios chaves, estrutura de proveitos, capital regulamentar, processos de negócios e fiscais, entre outros.

IFRS 9: Financial instruments

Are you a Banker and involved in key decision making or financial reporting?

Then you must be aware that in July 2014 the International Accounting Standards Board (IASB) issued the final version of IFRS 9 Financial Instruments, which replaces IAS 39. This new standard has an effective date of 1 January 2018, with early adoption permitted.

With less than two years to the effective date of this new standard, management teams need to assess its impact on their companies and the impact will definitely be significant for banks. Banks need to closely examine the effect of IFRS 9 not only on their financial statements but also on their capital adequacy, IT systems, people, taxes, processes and product design among others. The new standard also requires retrospective application on classification and measurement if certain conditions are met, irrespective of the entity's business model in prior periods. Consequently, management teams must prepare ahead in order to comply.

IFRS 9 introduces a new model of classifying financial assets, which is driven by cash flow characteristics and the business model in which an asset is held. It also introduces a single impairment model that will apply to all financial instruments, which is a departure from the previous accounting requirements. Classification determines how financial assets and liabilities are accounted for in the financial statements. In addition, IFRS 9 introduces a new expected loss impairment model that will require more timely recognition of expected credit losses. The new standard requires entities to account for expected credit losses when financial instruments are first recognised and to timely recognise full lifetime expected losses. This is likely to increase the levels of impairment for banks.

A successful transition towards IFRS 9 requires early preparation and analysis of its implications. The new impairment requirements give rise to a number of implementation challenges because new models will need to be developed to incorporate the forward looking concept that is the basis of the new standard. More judgment will have to be exercised by management. New extensive disclosures will be required to improve comparability of information provided by different entities. These disclosures will be very demanding on data necessary to comply with all requirements.

The expected changes in the new standard will require training for management, those charged with governance and the heads of finance departments on how to process the changes. The training should focus on the impact of the expected changes on the key ratios, earnings, regulatory capital, business processes and tax, among others.



Os conselhos de administração devem também ser capazes de identificar e compreender as decisões tomadas pelos seus pares da indústria, reestruturação de produtos, avaliação de riscos operacionais causadas pelas mudanças no processo de reconhecimento e também gerir a mudança de toda a organização em relação ao aumento da competição por recursos, dados e alinhamento de processos.

As mudanças também terão um efeito directo sobre os sistemas operacionais e de comunicação para entidades. Os bancos devem ponderar se os seus sistemas informáticos são capazes de atender às novas exigências ou se há investimento necessário, quer para actualizar ou para construir uma nova infra-estrutura informática.

A maioria dos bancos têm bancos de dados insuficientes para executar a análise exigida nos termos desta nova norma sem envolvimento significativo a partir de múltiplas divisões internas através dos bancos. Há uma necessidade para a liderança efectiva por parte da Administração dos bancos para incentivar a que unidades diferentes se envolvam na preparação para a adopção desta nova norma. As áreas de negócio têm de ser envolvidos desde o início.

A Administração deve aumentar a consciencialização sobre as mudanças e seu potencial impacto sobre os intervenientes e decisores. Esta deve incorporar uma avaliação inicial dos benefícios e custos relacionados de adopção antecipada, bem como a concepção do roteiro de implementação para o período de aplicação inicial. As partes interessadas (por exemplo Banco de Moçambique durante o exercício anual do ICAAP) precisam de ser informadas sobre o impacto da nova norma nos níveis de imparidade e resultados do exercício.

Para concluir, todas as partes interessadas precisam abraçar as mudanças e trabalhar no sentido da adopção da nova norma para evitar surpresas da última hora. Esta não é apenas uma mudança contabilística; A nova norma irá afetar o dia-a-dia das pessoas, modelos de negócios, processos, sistemas e potencialmente a própria estrutura de balanço das entidades.

IFRS 15 Receita de contratos com clientes

Esta norma substitui o IAS 11 sobre Contratos de Construção, IAS 18, IFRIC 13 Programas de Clientes Fiéis, IFRIC 15 Acordos sobre a Construção de Imóveis, IFRIC 18 Transferência de Activos dos Clientes e SIC-31 Receita - Operações de Permuta envolvendo serviços de publicidade.

A norma contém um único modelo que se aplica aos contratos com clientes e duas abordagens para reconhecer a receita: num ponto no tempo ou ao longo do tempo. O modelo apresenta uma análise de cinco etapas com base em contrato de transações para determinar se, e quando a receita for reconhecida. Este novo padrão provavelmente terá um impacto significativo sobre o sector bancário, que incluirá uma possível mudança no tempo de quando a receita é reconhecida e o valor da receita reconhecida.

O sector bancário deverá agora iniciar o processo de realização de uma avaliação mais detalhada do impacto deste padrão no funcionamento do banco e analisar o impacto das receitas contabilizadas.

A norma passa a vigorar por períodos anuais com o início em ou após 1 de Janeiro de 2018, com adopção antecipada permitida.

Management should also be able to identify and understand the decisions made by industry peers, restructuring of products, assessment of operational risks caused by the process changes and also managing the organisation-wide change in relation to increased competition for resources, data and process alignment.

The changes will also have a direct effect on the operational and reporting systems for corporates. Banks should consider whether their IT systems are capable of catering for the new requirements or whether there is investment required either to upgrade or build a completely new IT infrastructure. Most banks have insufficient data warehouses to perform the analysis required under this new standard without significant involvement from multiple divisions across the banks. There is a need for the leadership of banks to encourage different divisions to get involved in the preparation for adoption of this new standard. Business areas have to be involved from the beginning.

Management should raise awareness of the changes and their potential impact on stakeholders and decision makers. This should incorporate an initial assessment of benefits and related costs of early adoption, as well as the design of the implementation road map to the initial application period. For example, stakeholders (for instance Bank of Mozambique during the annual ICAAP exercise) need to be informed of the impact of new impairment requirements on their earnings.

In conclusion, all stakeholders need to embrace the changes and work towards adoption of the new standard to avoid last minute surprises. This is not just an accounting change; it will affect people, business models, processes, systems and potentially reshape the balance sheets of companies.

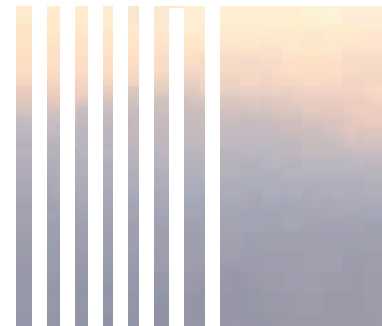
IFRS 15 Revenue from contracts with customers

This standard replaces IAS 11 Construction Contracts, IAS 18 Revenue, IFRIC 13 Customer Loyalty Programmes, IFRIC 15 Agreements for the Construction of Real Estate, IFRIC 18 Transfer of Assets from Customers and SIC-31 Revenue – Barter Transactions Involving Advertising Services.

The standard contains a single model that applies to contracts with customers and two approaches to recognising revenue: at a point in time or over time. The model features a contract based five step analysis of transactions to determine whether, how much and when revenue is recognised. This new standard will most likely have a significant impact on the banking sector, which will include a possible change in the timing of when revenue is recognised and the amount of revenue recognised. The banking sector should now start the process of performing a more detailed assessment of the impact of this standard on the bank's operation and look at the impact of the recorded revenues. The standard is effective for annual periods beginning on or after 1 January 2018, with early adoption permitted.

14. Branqueamento de Capitais

"AML" - Anti-Money Laundering



Combate ao Branqueamento de Capitais, financiamento do terrorismo e crimes conexos.

O sector bancário nacional encontra-se cada vez mais exposto a diferentes desafios estruturais, quer a nível de alterações na componente de negócio (inovação e tecnologia), quer a nível de adaptação a novas exigências regulamentares decorrentes do contexto macroeconómico e crescimento do sistema financeiro.

Um pouco por todo o mundo a resposta regulamentar à crise financeira focou-se no risco sistémico e necessidade de adequação de capital de forma a assegurar a protecção do risco e melhorar a solidez financeira dos Bancos, por via de reforço do controlo interno e acompanhamento dos rácios de capital. Adicionalmente a entidade reguladora (o Banco de Moçambique) tem actuado eficazmente através da adopção de políticas e práticas de supervisão de forma a incrementar o nível de rigor e transparência na gestão da actividade bancária. Neste contexto, a análise da eficácia dos modelos de governança das instituições de crédito e respectiva implementação dos modelos de avaliação de risco têm sido alvo de constantes revisões de forma a se desenvolver modelos sustentáveis ajustados à complexidade, dimensão e necessidades futuras.

Neste âmbito garantir o balanceamento entre a gestão profissional de risco, a função de Compliance e Corporate governance, potencia um maior nível de resiliência e solidez nas instituições de crédito.

A banca nacional tem vindo a desempenhar um papel relevante, no que respeita ao combate ao branqueamento de capitais, financiamento, terrorismo e outros crimes conexos. Instituições menos dotadas com os devidos procedimentos internos de mitigação do risco de compliance, têm servido como um veículo privilegiado de branqueamento de capitais. Em várias situações, dadas as limitações nos sistemas de controlo interno, as Instituições de Crédito acabam por não se aperceber dos fluxos ilícitos transaccionados diariamente. É com base nesta experiência que os reguladores do sector financeiro, um pouco por todo o mundo, têm exercido um papel muito interventivo no sentido de mitigar os efeitos negativos decorrentes de uma eventual inobservância das leis e regulamentos aplicáveis sobre a matéria de AML (Anti-money laundering).

A temática relacionada com o combate ao branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo e outros crimes económicos (conjunto de operações comerciais ou financeiras com o objetivo de introduzir no sistema financeiro, numa maneira transitória ou permanente, recursos, bens e valores de proveniência ilícita) levou a criação da Lei n.º 14/2013 de 12 de Agosto (que revogou a Lei n.º 7/2002 de 5 de Fevereiro). Adicionalmente, o banco central publicou o Aviso n.º 4/GBM2015, que estabelece as directrizes sobre prevenção e repressão do tema do Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo por parte do sector bancário.

Combating money laundering, terrorist financing and related crimes.


The domestic banking sector is increasingly exposed to different structural challenges, both in terms of changes in the business component (innovation and technology), and in terms of adapting to new regulatory requirements arising from the macroeconomic environment and growth of the financial system.

All over the world the regulatory response to the financial crisis has focused on systemic risk and the need for capital adequacy to ensure the protection of the risk and improve the financial soundness of banks, by reinforcing via the internal control and monitoring of prudential ratios. Additionally the regulator (the Bank of Mozambique) has acted effectively by adopting policies and supervisory practices in order to increase the level of rigor and transparency in the management of banking business. In this context, the analysis of the effectiveness of the governance models of credit institutions and their implementation of risk assessment models have been subject to constant review in order to develop sustainable models adjusted to the complexity, size and future needs.

In this context ensuring the balance between the professional risk management, the function of compliance and corporate governance, gives power at higher level for resilience and strength in credit institutions.

The Central bank has been playing an important role regarding the fight against money laundering, financing terrorism and other related crimes. Institutions less prepared with the appropriate internal procedures of compliance, have served as a privileged means of money laundering. In many cases, given the limitations in internal control systems, credit institutions end up not realizing illegal flows traded daily. It is based on this experience that regulators of the financial sector, all over the world, have played a very active role in mitigating the negative effects of possible non-compliance with applicable laws and regulations on the subject of AML (Anti-money laundering).

The theme related to combating money laundering, terrorist financing and other economic crimes (set of commercial or financial transactions with the aim of introducing in the financial system, at a temporary or permanent basis, resources, goods and money of illicit origin) this led to the creation of Law No. 14/2013 of 12 August (which revoked Law No. 7/2002 of 5 February). Additionally, the central bank published Notice 04/GBM/2015 laying down guidelines on the prevention and repression on the theme of Money Laundering and Financing of Terrorism through the banking sector.



Em Moçambique, a regulamentação em vigor sobre AML tem sido implementado de acordo com as melhores práticas internacionalmente aceites. À luz da regulamentação vigente, as funções de controlo, monitoria, acompanhamento e reporting têm-se focado nas operações bancárias, o que tem contribuído para a realização de alguns investimentos avultados em termos de desenvolvimento de soluções tecnológicas, revisão de procedimentos internos, formação e capacitação permanente de quadros técnicos em matéria de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo.

Destacamos alguns requisitos regulamentares com impacto directo no modelo de governance dos Bancos em Moçambique:

- Desenvolvimento de políticas, processos, modelos e ferramentas, relacionados com compliance (e.g. procedimentos de aceitação de clientes, procedimentos referentes a screening de Sanções utilizadas no processo de abertura de conta ou na filtragem de pagamentos, sistemas e ferramentas de suporte á negócios);
- Desenvolvimento da política de KYC – Know Your Customer (verificação adequada da identidade dos clientes), manual de procedimentos, tratamento e manutenção da base de dados com informação dos clientes;
- Criação, manutenção e garantia de segurança (de acordo com as regras de sigilo e confidencialidade) dos dados dos clientes classificados como politicamente expostos;
- Criação da função e unidade Oficial de Comunicação de Operações Suspeitas, designado pelo Conselho de Administração ou órgão similar no Banco;
- Novo relacionamento de reporte institucional perante o regulador tendo em conta os diversos limites estabelecidos na lei ao nível de transferências nacionais e internacionais (papel relevante do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique - GIFIM-);
- Formação periódica para os colaboradores de forma a estarem capacitados em temáticas de mitigação de risco de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, procedimentos de identificação das operações suspeitas à entidades competentes, controlo interno e avaliação de risco;
- Definição de um modelo orgânico adequado para efeitos de prevenção das temáticas de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo

De modo geral, em Moçambique têm-se verificado um nível satisfatório de cumprimento regulamentar sobre a temática de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, sobretudo nos Bancos de maior dimensão. Os bancos de menor dimensão, ainda enfrentam desafios e constrangimentos (mais ao nível orçamental) para o desenvolvimento de soluções adequadas de forma a cumprirem com os procedimentos regulamentares.

Desta forma, avizinha-se um maior escrutínio por parte do regulador em paralelo com alguma consciencialização sectorial no sentido do cumprimento da Lei e Aviso regulamentar vigente no que diz respeito ao combate ao branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo e crimes conexos.

In Mozambique, the current regulations on AML has been implemented in accordance with internationally accepted best practices. In light of the current regulations, the functions of control, monitoring, tracking and reporting have focused on banking operations, which has contributed to the realization of some large investments in development of technological solutions, review of internal procedures, internal capacity building and ongoing training of the technical staff on knowledge to detect money laundering and financing of terrorism schemes.

We highlight some regulatory requirements with direct impact on the governance model of the banks in Mozambique:

- Development of policies, processes, models and tools related to compliance (e.g. customer acceptance procedures, procedures for the screening of sanctions used in the account opening process or filtering of payment systems and support tools to business);
- Development of KYC policy - Know Your Customer (proper verification of customer identity), internal manuals, treatment and maintenance of database of customer information;
- Creation, maintenance and safety assurance (according to the rules of secrecy and confidentiality) of customers' classified data as well as the information related with individuals politically exposed;
- Creation of function and official unity of Communication of Suspected Operations appointed by the Board of Directors or similar body in the Bank;
- New institutional reporting relationship to the regulator taking into account the various limits established by law at the level of national and international transfers (the relevant role of the Financial Intelligence Office of Mozambique - GIFIM);
- Periodic training of employees in order to be trained in issues of risk money laundering and terrorist financing, identification procedures of suspicious transactions to the competent authorities, internal control and risk assessment;
- Establishment of an appropriate organizational model for the prevention of money laundering and terrorist financing activities;

In general, in Mozambique there have been a satisfactory level of regulatory compliance on the money laundering issue and the financing of terrorism, especially in larger banks. Smaller banks still face challenges and constraints (at the budgetary level) for the development of appropriate solutions in order to comply with regulatory procedures.

Thus, greater scrutiny is underway by the regulator in parallel with some sector awareness towards compliance with the law and applicable regulatory notice with regards to combating money laundering, terrorist financing and related crimes.

15. Acordo de Basileia II

Basel II Approach



Os desafios no presente e no futuro

O sistema financeiro moçambicano transitou para o novo regime de reporte prudencial e framework de gestão de risco nos moldes de Basileia II, com efeitos a partir de 01 de Janeiro de 2014. Passados pouco mais de dois anos desde a sua implementação, alguns desafios persistem no sector, sobretudo nos Bancos de menor dimensão, no que respeita a implementação dos pilares II e III. Num cenário de grandes alterações regulatórias a nível mundial, onde já são conhecidas as linhas orientadoras para Basileia IV, Moçambique no curto e médio prazo terá de ajustar-se às novas práticas internacionalmente aceites ao nível de gestão de risco e adequação de capital.

No sentido de fortalecer a segurança e melhorar a monitorização integrada do sistema bancário internacional, o Comité de Basileia estabeleceu um framework da adequação de capital que tem como objectivo promover a consistência da regulamentação entre diferentes países e definir abordagens e critérios comuns de avaliação de risco e adequação de capital.

Esta missão visa assegurar a promoção de um conjunto de boas práticas em matéria de regulamentação do sector financeiro, de forma a assegurar a estabilidade, resiliência e solvabilidade das Entidades Financeiras.

“Perante o novo enquadramento regulamentar do sector bancário moçambicano, devido à implementação do segundo acordo de convergência internacional de mensuração de capital e padrões de capitais (Basileia II), o processo de revisão de supervisão tem o propósito de assegurar que as instituições de crédito tenham um nível adequado de capital para suportar todos os riscos do seu negócio bem como incentivar as instituições a desenvolverem e empregarem as melhores técnicas de gestão de risco no desenvolvimento do seu negócio” (Aviso n.º 20/GMB/2012).

De forma sumária, o processo de implementação de Basileia II, está organizado em três grandes pilares:

Pilar I – Adequação de Capital,

Pilar II – Processo de Supervisão e

Pilar III – Disciplina de Mercado, tal como a figura ilustra:

The challenges now and in the future

The Mozambican financial system has moved to the new prudential reporting system and risk management framework in Basel II models, with effect from January 1, 2014. After more than two years since its implementation, some challenges remain in the sector, particularly in smaller banks, as regards the implementation of the pillars II and III. Against a backdrop of major regulatory changes Worldwide, which are already known the guidelines for Basel IV, Mozambique in the short and medium term will have to adjust to new practices internationally accepted in the level of risk management and capital adequacy.

In order to strengthen security and improve the integrated monitoring of the international banking system, the Basel Committee established a framework of capital adequacy which aims to promote the consistency of regulations between different countries and define common approaches and risk assessment criteria and capital adequacy.

This mission aims to ensure the promotion of a set of best practices for the regulation of the financial sector in order to ensure stability, resilience and solvency of financial entities. In light of the new regulatory framework of the Mozambican banking sector due to the implementation of the second agreement of international convergence of capital measurement and capital standards (Basel II), the supervisory review process is intended to ensure that credit institutions have an adequate level of capital to support all the risks of their business and encourage institutions to develop and employ the best risk management techniques in the development of their business “(Notice No. 20 / GMB / 2012).

Briefly, the Basel II implementation process is organized into three major pillars:

Pillar I - Capital Adequacy,

Pillar II - Super- vision Process and

Pillar III - Market Discipline, as shown in figure 1:



FIGURA 1
Fonte: Análise da KPMG

O ano 2014 foi bastante desafiante para o sector bancário Moçambicano devido a transição do regime prudencial de Basileia I para Basileia II. De seguida é apresentado um resumo dos principais normativos regulamentares (circulares, directrizes e avisos) do Banco de Moçambique no que diz respeito à implementação dos pilares de Basileia II:

FIGURE 1
Source: KPMG analysis

The year 2014 was very challenging for the banking sector in Mozambique due to the transition to the prudential regime of Basel I to Basel II. Next, a summary of the main regulatory norms (circulars, guidelines and notices) of the Bank of Mozambique with regards to the implementation of Basel II pillars is shown below:



FIGURA 2
Fonte: Análise da KPMG

FIGURE 2
Source: KPMG analysis

Enquanto o processo de quantificação de capital (Pilar I) encontra-se de uma forma geral devidamente implementado no sector, os aspectos regulamentares no âmbito do processo de supervisão (Pilar II), ainda apresentam alguns desafios.

Os recursos internos necessários para o Processo de Auto-Avaliação da Adequação do Capital Interno (ICAAP), requereram em algumas instituições da praça, um investimento avultado para: i) recurso a consultores externos para o desenho do modelo de risco de base à análise do ICAAP; ii) suporte na preparação e elaboração dos relatórios sobre o ICAAP para submissão junto do Banco de Moçambique; iii) modelização para a projecção dos testes de stress e análise de cenários; iv) suporte no desenvolvimento e elaboração dos relatórios de risco de concentração; e v) capacitação profissional da função de Compliance e Risk-Office assim como a unidade de auditoria interna, como a entidade interna independente no processo de ICAAP.

Pese embora já tenham decorrido dois períodos de reporting do ICAAP, algumas Instituições de Crédito continuam com dificuldades no cumprimento dos prazos definidos legalmente para a entrega de informação referente a análise e avaliação do ICAAP, estando as referidas instituições a desenvolver esforços para a regularização da situação. Sendo o exercício de ICAAP muito complexo e moroso, de seguida, são apresentados alguns esclarecimentos da sua funcionalidade.

O exercício de ICAAP visa fazer uma análise sobre a evolução verificada nas práticas de avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos a que um Banco se encontra exposto na sua actividade, na aferição de controlos internos e dos efeitos que permitem mitigar a exposição ao risco, na simulação de situações adversas com impactos na solvabilidade do Banco e na avaliação da adequação de capital interno.

O exercício de ICAAP tem como principais objectivos:

- Promover o ICAAP como ferramenta de suporte à tomada de decisão estratégica dos Bancos;
- Dinamizar uma cultura de risco que fomente a participação de toda a organização na gestão do capital interno (Conselho de Administração, Comissão Executiva, Unidades de Negócio e funções de controlo interno);
- Garantir a adequação do capital interno face ao perfil de risco de um Banco e estratégias de risco e negócio;
- Garantir uma adequada identificação, quantificação, controlo e mitigação dos riscos materiais a que um Banco se encontra exposto; e
- Garantir uma adequada documentação dos resultados demonstrados, através do reforço da integração dos processos de gestão de risco na cultura de risco de um Banco e nos processos de tomada de decisão.

De uma forma sintética, os processos macro de elaboração do exercício de ICAAP poderão repartir-se em cinco fases de acordo com a figura abaixo indicada:



FIGURA 3
Fonte : Macro-Processos do ICAAP sugeridos pela KPMG



While the process of quantification of capital (Pillar I) is in general properly implemented in the sector, regulatory aspects in the supervisory process (Pillar II), still present some challenges.

The internal resources necessary for the process of self-assessment of internal capital adequacy (ICAAP), required in some institutions in business, a major investment to: i) use of external consultants to design of the basic risk model to the analysis of ICAAP; ii) support in the preparation and reporting on the ICAAP for submission to the Bank of Mozambique; iii) modelling for the projection of the stress tests and scenario analysis; iv) support in the development and preparation of concentration risk reports; and v) professional training of the Compliance function and Risk-Office as well as the internal audit unit as an independent entity in the internal ICAAP process.

Despite having already passed two periods of reporting the ICAAP, some credit institutions are still having difficulty in meeting the deadlines legally for delivery regarding the analysis of information and evaluation of ICAAP, with the institutions to make efforts to correct the situation.

Being the exercise of ICAAP very complex and time consuming, following there are some explanations to show how it functions.

ICAAP exercise aims to make an analysis of the developments in qualitative and quantitative assessment practices of the risks to which a bank is exposed in its activity, in the assessment of internal controls and effects that allow mitigate exposure to risk in the simulation adverse situations that impact the solvency of the Bank and on the adequacy of internal capital.

ICAAP's main objectives are:

- Promote the ICAAP as support tool for strategic decision making of the banks;
- Advancing a risk culture that encourages the participation of the entire organization in managing internal capital (Board of Directors, Executive Committee, business units and internal control functions);
- To ensure the adequacy of internal capital against the risk profile of the Bank and risk strategies and business;
- To ensure proper identification, quantification, control and mitigation of material risks to which a bank is exposed; and
- Ensure proper documentation of demonstrated results by strengthening the integration of risk management processes in the risk culture of the Bank and decision-making processes.

In summary, macro processes for preparation of the ICAAP exercise may be divided into five stages according to the figure shown below::

FIGURE 3
Source: ICAAP macro-processes suggested by KPMG

No processo de adequação e projecção de capital, diversos modelos de quantificação por tipologia de risco poderão ser considerados, à luz da regulação Moçambicana e internacionalmente aceites (PD – Probability of Default, LGD - Loss Given Default, VaR – Value at Risk, VaR-CoVaR, Simulação de Monte Carlo, RTC – Risk Taking Capacity, entre outros).

No âmbito do exercício de ICAAP, na situação de o somatório dos requisitos de capital regulamentar (Pilar I) conjugados com os requisitos de capital económico (add-ons do Pilar II) forem superiores aos Capitais Internos, significa que um Banco encontra-se numa situação de necessidade de capital para equilibrar o risco quantificado com a sua estrutura de capitais. Nesta situação o Banco terá de apresentar ao regulador um plano de contingência com acções imediatas (aumento de capital, plano de reestruturação, entre outros) para correcção da situação de défice de capital. De realçar que a avaliação prospectiva de capital interno e as exigências de capital económico no âmbito do exercício de ICAAP permite que o Banco identifique uma eventual necessidade de capital, o que contribui para uma definição atempada de mecanismos de resposta adequados a eventos possíveis no futuro.

De acordo com o normativo vigente (circular n° 05/SCO/2013 associada ao Aviso regulamentar n° 20/GBM/2013) os resultados do exercício de testes de esforço não deverão ser tomados em consideração para a quantificação dos requisitos de capital. No entanto são avaliados para determinar se um Banco detém capital suficiente para acomodar eventuais perdas decorrentes de eventos adversos.

Os resultados dos testes de esforço também são importantes para a definição de limites de risco, estabelecendo restrições relativas à quantidade de risco que um Banco pode aceitar e às suas decisões estratégicas, de forma a mitigar as perdas potenciais.

Importa referir que no processo de ICAAP, e tendo em conta os requisitos das **circulares no 02/SCO/2013 e n° 05/SCO/2013** em conjunto com as recomendações do Banco de Moçambique, no âmbito das suas revisões aos relatórios de ICAAP, o relatório de ICAAP deverá ser previamente submetido à aprovação da Comissão Executiva e do Conselho de Administração pela Área de Risco.

O relatório bem como o processo de quantificação da adequação de capital deverão ser auditados pela unidade de Auditoria Interna no âmbito do plano de auditorias definido anualmente pelo Banco antes de serem submetidos ao regulador.

O processo de ICAAP assume particular importância no contexto actual, não apenas pelo facto da crise vivida, mas por ter vindo reforçar a preocupação das Instituições Financeiras quanto à identificação e medição de riscos a que estão sujeitas na sua actividade, o seu controle e mitigação, a crescente tendência de sofisticação do mercado e o surgimento de desafios regulamentares futuros que previsivelmente serão colocados aos intervenientes do sector.

In the process of ensuring adequacy and projection, varied models of capital for quantification by type of risk may be considered in the light of the Mozambican regulation and internationally accepted (PD - Probability of Default, LGD - Loss Given Default, VaR - Value at Risk, VAR COVAR, Monte Carlo simulation, RTC - Risk Taking Capacity, among others).

In the ICAAP exercise, in the situation that the sum of the regulatory capital requirements (Pillar I) combined with the economic capital requirements (Adds-on Pillar II) are higher than the Internal Capital, this means that the bank is in a situation of need of capital to balance the risk quantified with its capital structure. In this situation the Bank must submit to the regulator a contingency plan with immediate actions (capital increase, the restructuring plan, among others) for correction of capital deficit. Note that the forward-looking assessment of internal capital and the demands of economic capital within the ICAAP exercise allow the Bank to identify any need for capital, which contributes to a timely definition of response mechanisms appropriate to possible future events.

According to the current regulation (Circular No. 05/SCO/2013 associated with regulatory notice n° 20/GBM/2013) the results of stress tests should not be taken into account for the quantification of capital requirements. However they are evaluated to determine whether a bank has sufficient capital to accommodate losses from adverse events.

The results of the stress tests are also important to the definition of risk limits, establishing restrictions on the amount of risk that a bank can accept and their strategic decisions in order to mitigate potential losses.

It should be noted that in the ICAAP process, and taking into account the requirements of the **Notices 02/SCO/2013 and No. 05/SCO/2013** in conjunction with the recommendations of the Bank of Mozambique, as part of its revisions to the ICAAP reports, the ICAAP report must first be submitted to the Executive Committee and the Board of Directors by the Risk Area.

The report and the process of quantification of capital adequacy should be audited by the Internal Audit unit within the audit plan defined annually by the Bank before being submitted to the regulator.

The ICAAP process is particularly important in the current context, not only because of the crisis being experienced, but having come to reinforce the concern of financial institutions as to the identification and measurement of risks to which they are subject in their activity, their control and mitigation, the growing trend of sophistication of the market and the emergence of future regulatory challenges that predictably will be allocated to the industry stakeholders.

16. Direcção da AMB

AMB Board Members

Perfil Institucional

A Associação Moçambicana de Bancos (abreviamente designada por AMB) é uma entidade sem fins lucrativos, com sede em Maputo, constituída em 1999 ao abrigo da Lei n.º 27/91 de 31 de Dezembro e demais legislação aplicável.

O mandato institucional da AMB tem por objecto a promoção e prática de todos os actos que possam contribuir para o progresso técnico, económico e social da actividade própria dos associados e para a prossecução e defesa dos interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Presentemente a AMB agrega no seu seio 18 (dezoito) instituições financeiras registadas e que operam em Moçambique, sendo a gestão e acompanhamento dos assuntos assegurada pelo Conselho Directivo composto pelos seguintes membros:

Presidente da AMB

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), em representação do **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, onde é Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Mesa da Assembleia da participada, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Possui experiência bancária de mais de quarenta anos, dos quais vinte e seis anos como Membro do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e no BIM. Tem Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres.

President of the Mozambican Bankers Association, representing **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, where he occupies the positions of Fiscal Council President and Board Chairman of Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. He has more than forty years of experience within the banking sector, of which twenty six as executive board member of the Central Bank as well as BIM. He holds a Masters degree in Financial Economics awarded by the University of London.



Dr. Teotónio Comiche

Institutional Profile

The Mozambican Bankers Association (AMB) is a non-profit making entity, based in Maputo, incorporated in 1999 under Law number. 27/91 of 31 December and other applicable legislation.

The institutional mandate of AMB is to promote and practice all acts that may contribute to the technical, economic and social progress of the activities of its members and the pursuit and defense of their interests before any public or private entities, national or foreign

At present, AMB consists of 18 registered financial institutions operating in Mozambique. The management and monitoring of association's activities is under the responsibility of the Governing Board composed of the following members:

Membros



Vogal | Board member

Dra. Mónica Gomes Souto (FNB Moçambique, Chief Operations Officer)

A Monica é Directora de Operações e membro da Comissão Executiva do FNB Moçambique e tem mais de 16 anos de experiência em serviços financeiros, dos quais 14 anos como colaboradora do FNB Moçambique. No passado, ocupou outros cargos executivos como Directora de Risco e Compliance e também como Directora de Auditoria Interna. No início da sua carreira, trabalhou na KPMG em Moçambique como consultora e auditora. Licenciou-se em Economia na Universidade do Witswatersrand na África do Sul e possui também um Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres, Reino Unido.

Mónica is the COO and member of the Executive Committee of FNB Moçambique and she has over 16 years of financial services experience, of which 14 years have been with FNB Moçambique. Previously to the current position, Monica held executive positions as Head of Risk & Compliance and as Head of Internal Audit. Earlier in her career she worked at KPMG in Mozambique in advisory and audit department. She graduated in Economics at Witswatersrand University, in South Africa and holds a Master of science in Financial Economics by University of London, United Kingdom.

Dr. Camal Ussmane Daude (Standard Bank S.A., CEO Advisor & Company Secretary)

Assessor do Administrador Delegado & Secretário da Administração do Standard Bank S.A, possui mais de 40 anos de experiência no sector bancário, sendo os últimos 20 anos no Standard Bank S.A.. Antes de ser nomeado para a posição actual, desempenhou as funções membro da Comissão Executiva, Director de Gestão de Risco e Director de Operações Internacionais no Standard Bank e Director de Operações com o Estrangeiro e Operações no Banco de Moçambique e também leccionou na Escola de Formação do Banco de Moçambique.

CEO Advisor & Company Secretary of the Standard Bank. He has more than 40 years of banking services experience, with the last 20 years in Standard Bank in Mozambique. Previously to be appointed to the actual position, Camal held executive positions as EXCO member, Head of Risk and Head of International Operations, at Standard Bank in Mozambique and Head of Forex and Head of Operation at the Central Bank of Mozambique and lectured at the Central Bank.



Vogal | Board member



Vogal | Board member

Dr. Rui Barros (Administrador Delegado do Barclays Bank Moçambique e Membro Executivo do Conselho de Administração)

Administrador Delegado e Membro Executivo do Conselho de Administração do Barclays Bank Moçambique S.A., Rui tem mais de 15 anos de experiência diversificada em serviços financeiros, sendo os últimos 7 anos focados em África. Antes de se juntar ao Barclays, Rui ocupou cargos executivos como Director de Risco do Standard Bank em Moçambique e Atlantico Europa, a operação sediada em Lisboa do grupo bancário Angolano. Antes disso, esteve em Londres, onde foi Director da área Estruturação na Lehman Brothers e como analista de crédito da Fitch Ratings. No início de sua carreira Rui trabalhou em mercado de capitais, nomeadamente na Bolsa de Valores e Derivados portuguesa (actualmente Euronext Lisbon), e leccionou mercados financeiros em programas de pós-graduação em várias universidades portuguesas. Rui foi também o Secretário-Geral da Associação Portuguesa de Analistas Financeiros. Formou-se em Economia na UTAD, em Portugal, e possui um Mestrado em Finanças pela Universidade Católica Portuguesa. Estudou e fez investigação académica nos EUA, na Universidade do Arizona (ASU), e mais recentemente completou o Programa de Gestão Avançada (AMP) no Insead, em Singapura.

CEO and Board Member of Barclays Bank Moçambique S.A., Rui has more than 15 years of diverse financial services experience, with the last 7 focused in Africa. Previously to joining Barclays, Rui held executive positions as Head of Risk at Standard Bank in Mozambique and Atlantico Europa, the Lisbon-based operation of the Angolan's banking group. Prior to that, he was based in London where he served as Director of Structured Finance for Lehman Brothers and as credit analyst at Fitch Ratings. Earlier in his career Rui worked in capital markets, namely at the Portuguese stock and derivatives exchange (currently Euronext Lisbon), and lectured in financial markets at several portuguese universities in post-graduate programmes. Rui was also the Secretary-General of the Portuguese Association of Financial Analysts. He graduated in Economics at UTAD, in Portugal, and holds a Master of Science in Finance from the Catholic University of Portugal. He studied and engaged in academic research in the USA, at Arizona State University, and more recently completed the Advanced Management Programme (AMP) at Insead, in Singapore.

Dr. Paulo Sousa - CEO of Banco Comercial e de Investimentos (BCI),

Licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (Universidade Técnica de Lisboa) e qualificações de pós-graduação em Estratégias de Exportação (Marketing Internacional) obtido no mesmo Instituto. Sousa possui igualmente uma Licenciatura em Gestão Bancária obtida na Universidade Católica e também no Instituto Superior de Gestão Bancária. Actualmente, ocupa o cargo de Presidente do Conselho de Administração do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), e esteve envolvido em várias funções técnicas e comerciais, ocupando o cargo de Director Regional de Clientes Individuais em Lisboa e Divisão de Gestão de Balção, Director de Marketing e Director da Divisão de Financiamento para Imóveis.

Paulo Sousa has a degree in Management from Instituto Superior de Economia e Gestão (Lisbon Technical University) and postgraduate qualifications in Export Strategies (International Marketing) from the same Institute. Sousa also has Banking Management Certificate from Universidade Católica and also from the Instituto Superior de Gestão Bancária. Currently CEO of Banco Comercial e de Investimentos (BCI), he has previously engaged on various technical and commercial functions, of which he performed the position of Regional Director of the Lisbon Individual Customers and Branch Management Division, Marketing Director and Director of CGD's Real Estate Financing Division.



Vogal | Board member

17. Perfil dos Sócios da KPMG

KPMG Partners Profiles



Filipe Mandlate
Board Chairman

Filipe is a lawyer by profession and specialises in civil and commercial law with extensive experience in the Mozambican legal system and public administration. Filipe has advised leading businesses, national and international agencies on the negotiation and drafting of contracts, agreements, and the design of projects and programmes. He has also participated in the legal reform processes and in the restructuring of both private and public institutions.

Filipe é jurista de profissão e especializado em legislação civil e comercial, com larga experiência com o sistema jurídico moçambicano e administração pública. Filipe prestou serviços a entidades líderes do mercado, agências nacionais e internacionais na negociação e elaboração de contratos, acordos e na elaboração de projectos e programas. Filipe participou igualmente em programas de mudanças e processos de reformas e a reestruturação de instituições públicas assim como privadas.

fmandlate@kpmg.com

Quintino has an Honours Degree in Business Management and more than 26 years of experience with KPMG. He specialises in providing tax advice and compliance services to clients from several business sectors including, mining, oil & gas, transport, logistics, financial services and agriculture. He has excellent knowledge of International Financial Reporting Standards (IFRS), Mozambican Generally Accepted Accounting Practise and the Mozambican Tax System. Before joining KPMG in Mozambique, Quintino worked for KPMG in Portugal.

Quintino é licenciado em Gestão de Empresas com mais de 26 anos de experiência com a KPMG. Ele é responsável por liderar a tempo inteiro, uma equipa de 60 consultores nacionais e estrangeiros com experiência na área de impostos e legal. Ele é especialista na prestação de serviços de consultoria e tramitação fiscal para clientes de vários sectores de actividade, incluindo, mineração, petróleo e gás, transporte, logística, serviços financeiros e agricultura. Quintino possui excelente conhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), Práticas Contabilísticas Geralmente Aceites em Moçambique e o Sistema Fiscal Moçambicano. Antes de fazer parte da KPMG Moçambique, Quintino trabalhou para a KPMG Portugal. qcotao@kpmg.com



Quintino Cotão
Tax and
Country Managing Partner



Hendrik van Heerden
Managing Partner | Audit

Hendrik is a Chartered Accountant with more than 40 years of audit and consulting experience. He has wide ranging international experience across many African countries and has served many major KPMG clients in Government and industry and has extensive knowledge of the energy and natural resources markets having been the lead audit partner for many of KPMG's clients in this sector. Prior to joining KPMG in Mozambique, Hendrik was a partner with KPMG in South Africa.

Hendrik é um Revisor Oficial de Contas com 40 anos de experiência em consultoria e auditoria. Hendrik possui larga experiência internacional em vários países africanos e é especializado em auditoria, gestão do capital circulante, contabilidade e sistemas de controlo interno, elaboração e implementação, orçamento e controlo de custos. Hendrik prestou serviços para principais clientes da KPMG no governo e indústria e possui vasto conhecimento dos mercados de energia e recursos naturais tendo sido o sócio gerente de auditoria para muitos dos clientes da KPMG neste sector. Antes de ingressar na KPMG em Moçambique, Hendrik foi sócio da KPMG na África do Sul. hendrikvanheerden@kpmg.com

Miguel has an MBA and Honours Degree in Economics and leads our advisory practise. His areas of expertise includes internal audit services, internal control systems, financial management, accounting services, IT advisory, HR services including capacity building, situational assessments and needs assessment. Miguel is an advisor to many of Mozambique's leading Companies in respect to their Africa operations, given his extensive experience of 'doing business' on the African continent.

Miguel é detentor de grau de Mestrado e Gestão de Negócios e Licenciatura em Economia e lidera uma equipa de 30 consultores experientes nacionais e internacionais. Suas áreas de especialização incluem serviços de auditoria interna, sistemas de controlo interno, serviços de gestão financeira e contabilidade, assessoria em TI, serviços de RH incluindo capacitação, avaliação situacional e avaliação de necessidades. Miguel é um consultor de várias das principais entidades de Moçambique no que diz respeito às suas operações em África, dada a sua vasta experiência de 'fazer negócios' no continente Africano. malvim@kpmg.com



Miguel Alvim
Managing Partner | Advisory



Abel Guaiaguai
Partner | Audit

Abel is a qualified Chartered Accountant with over 18 years of experience in providing professional services. His audit experience covers sectors such as banking, insurance, industrial markets, consumer markets as well as Government and donor funded projects. He is an accredited trainer within KPMG Africa and has trained extensively in Mozambique and Angola, including providing IFRS training to clients. Abel has also published weekly accounting articles under the column heading "Demystifying IFRS" in one of the daily newspapers in Maputo as well as worked in Angola as audit partner. In terms of his Academic contribution, Abel lectured accounting and audit courses in local universities as well as participated in various theses either as supervisor or as a member of the jury.

Abel é um Revisor Oficial de Contas qualificado com mais de 18 anos de experiência na prestação de serviços profissionais. A sua experiência em auditoria engloba sectores tais como a banca, seguros, mercados industriais, mercados consumidores assim como projectos financiados pelo governo e por doadores. Ele é formador acreditado ao nível da KPMG África tendo formado extensivamente em Moçambique e Angola, incluindo ministrar formação sobre o IFRS a clientes como parte de projectos de implementação destas normas em Moçambique. Abel tem também publicados artigos semanais sobre contabilidade, num dos jornais diários de Maputo, sob a coluna com título "Desmistificando o IFRS" e trabalhou em Angola como sócio de auditoria. Em termos da sua contribuição para a academia, Abel leccionou cursos de contabilidade e auditoria nalgumas universidades locais e também participou de várias teses, tanto como supervisor e como membro do júri. aguaiaguai@kpmg.com

Yussuf has an Honours Degree in Tax and a Bachelor in Accounting and Administration from Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa and is also a Technical Chartered Accountant registered with the Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas in Portugal. Prior to joining KPMG in Mozambique in 2010, Yussuf worked for KPMG in Portugal where he specialised in Corporate Tax. Yussuf specialises in tax structuring of investments in Mozambique, Double Tax Treaty analysis, tax due diligence assistance, transactions on interests in Mining and Oil & Gas, expatriates taxation (GMS) and the application of exchange controls in transactions with non-resident entities. Yussuf is a KPMG accredited trainer and has on many occasions participated in international conferences as a speaker with regards to the tax implications of investing in Mozambique.

O Yussuf é licenciado em Fiscalidade e bacharel em Contabilidade pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. É igualmente Técnico Oficial de Contas, inscrito na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas em Portugal. Antes de ingressar na KPMG em Moçambique em 2010, Yussuf trabalhou para a KPMG Portugal onde se especializou em Corporate Tax. Neste período na KPMG, o Yussuf teve a oportunidade de estar envolvido em diversas matérias de consultoria fiscal e regulatória, com enfoque para estruturas de investimentos em Moçambique, benefícios fiscais, aplicação dos Acordos para evitar a Dupla Tributação, transacções na área dos recursos naturais (Minas e Petróleos & Gás), tributação de expatriados (IES), aplicação da Lei Cambial nas transacções com entidade não residentes. Yussuf é um formador acreditado pela KPMG e em várias ocasiões participou como orador em diversas conferências internacionais, particularmente na temática de implicações fiscais dos investimentos em Moçambique. yussufmahomed@kpmg.com



Yussuf Mahomed
Partner | Tax



Miesh-Al Gasant
Partner | Audit

Miesh-al has more than 20 years of audit and consulting experience gained in South Africa, Australia, New Zealand, the United Arab Emirates (UAE) and now Mozambique. Miesh-al is the holder of a Bachelor of Accounting Science degree and is also a qualified Chartered Accountant from both the South African and New Zealand Institutes of Chartered Accountants. His audit and consulting experience is varied but, key areas of specialisation would be in the areas of Commercial Aviation, Healthcare Industry, Financial Services entities, consumer markets and consulting in respect of Initial Public Offerings (IPOs) readiness. Miesh-al also has a keen interest in Corporate Governance best practise and is also the lead partner responsible for KPMG's Corporate Social Responsibility in Mozambique.

Miesh-al possui 20 anos de experiência em auditoria e consultoria adquiridas na África do Sul, Estados Unidos da América, Austrália, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos (UAE) e recentemente em Moçambique. Miesh-al é detentor de grau de Licenciatura em Ciências de Contabilidade e é igualmente Revisor Oficial de Contas qualificado pelos Institutos de Contabilistas Certificados da África do Sul e da Nova Zelândia. A sua experiência em auditoria e consultoria é diversificada, mas, as principais áreas de especialização são as áreas de Aviação Comercial, Sector de Saúde, Entidades de Serviços Financeiros, Mercados de Consumo e de consultoria em matéria de Ofertas Públicas Iniciais (IPOs). No que diz respeito à formação, Miesh-al presidiu vários cursos sobre auditoria na Austrália, Nova Zelândia e os Emirados Árabes Unidos. Miesh-al possui igualmente um grande interesse nas melhores práticas do Governo das Sociedades e é também o principal sócio responsável pela Responsabilidade Social da Entidade KPMG em Moçambique. miesh-algasant@kpmg.com

André has an Honours Degree in Economics from Universidade Nova de Lisboa and a Master in Finance from Universidade Católica Portuguesa. He joined KPMG Portugal in 2004 and has for many years been part of KPMG's Global Infrastructure team within KPMG Corporate Finance. After spending 3 years working for KPMG in South Africa, in which time he performed engagements in various SADC countries, Andre joined our Mozambican practise with a focus on transactions and restructuring. André has been involved with several transport and power related transactions where he developed project finance and other corporate financing skills. He has extensive experience in providing transaction advice and leading large scale projects to successful implementation. He is currently the Lead Financial Advisor to various long term projects in Mozambique with significant US dollar and Euro based funding. Given his experience of working across several sectors and jurisdictions, Andre has on numerous occasions spoken on policy and innovative ways of financing infrastructure delivery.

André é licenciado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa e tem um Mestrado em Finanças pela Universidade Católica Portuguesa. André ingressou na KPMG Portugal em 2004 e por vários anos fez parte da equipa de Global Infrastructure, inserida no departamento de Corporate Finance da KPMG. Depois de nos últimos 3 anos ter integrado a KPMG África do Sul, período no qual teve a oportunidade de trabalhar em vários países da SADC (Southern Africa Development Community), André está agora associado a nossa prática de consultoria em Moçambique com foco para as transacções e reestruturação. Durante este período o André teve a oportunidade de estar envolvido em várias transacções, nomeadamente nas áreas de transportes e energia, onde desenvolveu conhecimentos na área financeira e no financiamento de diversas entidades e projectos. Conta também com experiência significativa em consultoria estratégica e financeira, tendo liderado várias transacções e assessorando vários projectos desde a sua concepção até à fase de implementação final. Actualmente, André é o Consultor Financeiro Líder em vários projectos de longo prazo financiados significativamente em USD e Euro em Moçambique. Tem sido convidado a participar como orador em diversas conferências internacionais, particularmente em temáticas como as PPP e a contratação pública, mas também analisando diferentes formas de financiar o desenvolvimento de programas de infraestrutura. andreolivenca@kpmg.com



André Olivença
Partner | Advisory

Participação nesta Edição / Participation in this edition

Sócio Responsável / Project Partner:

Abel Guaiaguaia

Gerente do Projecto / Project Manager:

Wilfred Zvarevashe

Analistas Técnicos / Technical Analysis

Nelson Melo, Wilfred Zvarevashe, Edite Félix Langa, Naira Golam, Márcia Mucavele

Coordenação e Imagem / Coordination and Image

Praise Karuma – KPMG

Tradução / Translation

Vitorino Guila & José Simões

Revisão Técnica / Technical Review

Abel Guaiaguaia - KPMG,
Nelson Melo - KPMG,
Wilfred Zvarevashe - KPMG

Assessoria Económica / Economic Adviser

Oldemiro Belchior - AMB

Propriedade / Ownership

KPMG | Associação Moçambicana de Bancos

KPMG Auditores e Consultores, SA

Rua 1.233, n.72C Edifício Hollard
Caixa Postal 2451 | Tel.: +258 21 355 200
Email: mz-fminformation@kpmg.com
Maputo, Moçambique

Associação Moçambicana de Bancos

Rua da Imprensa, 256
Prédio 33 andares, 4o Andar, porta 415
Tel.: +258 21 310 818
Email: ambancos@teledata.moz
Maputo, Moçambique

Tiragem | Circulation

1000 Exemplares

kpmg.com/socialmedia



kpmg.com/app

